



Tribunal de Contas
Mato Grosso
TRIBUNAL DO CIDADÃO

SECRETARIA DE CONTROLE EXTERNO
DE SAÚDE E MEIO AMBIENTE

Telefones: (65) 3613-7589 / 7588 / 7657 / 7529

e-mail: secex-saude@tce.mt.gov.br

ANEXO 06-A

Boletim Epidemiológico Hanseníase 2020

FONTE: <https://antigo.saude.gov.br/images/pdf/2020/janeiro/31/Boletim-hansenia-se-2020-web.pdf>

Boletim Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde | Ministério da Saúde

Número Especial | Jan. 2020

Hanseníase | 2020

Boletim Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde | Ministério da Saúde
Número Especial | Jan. 2020

Hanseníase | 2020

Boletim Epidemiológico Especial

Secretaria de Vigilância em Saúde
Ministério da Saúde

Número Especial | jan. 2020

ISSN 0000-0000

©1969. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Boletim Epidemiológico de Hanseníase

Tiragem: 1ª edição – 2020 – 500 exemplares

Elaboração, distribuição e informações

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria de Vigilância em Saúde

Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente

Transmissíveis – DCCI

SRTVN, Quadra 701, lote D, Edifício PO700, 5º andar

CEP: 70719-040 – Brasília/DF

Disque Saúde – 136

e-mail: cgde@saude.gov.br

site: www.saude.gov.br/svs

Coordenação-Geral

Wanderson Kleber de Oliveira – SVS/MS

Gerson Fernando Mendes Pereira – DCCI/SVS/MS

Carmelita Ribeiro Filha Coriolano – CGDE/DCCI/SVS/MS

Organização e colaboração

Carmelita Ribeiro Filha Coriolano – CGDE/DCCI/SVS/MS

Elaine da Rós Oliveira – CGDE/DCCI/SVS/MS

Elaine Silva Nascimento Andrade – CGDE/DCCI/SVS/MS

Estefânia Caires de Almeida – CGDE/DCCI/SVS/MS

Jeann Marie Rocha Marcelino – CGDE/DCCI/SVS/MS

Jurema Guerrieri Brandão – CGDE/DCCI/SVS/MS

Mâbia Milhomem Bastos – CGDE/DCCI/SVS/MS

Pedro Terra Teles de Sá – CGDE/DCCI/SVS/MS

Revisão ortográfica

Angela Gasperin Martinazzo (DCCI/SVS/MS)

Projeto gráfico/Diagramação

Fred Lobo, Sabrina Lopes (GAB/SVS/MS)

Marcos Cleuton de Oliveira (DCCI/SVS/MS)

Normalização

Editora MS/CGDI

1.Hanseníase. 2.Epidemiologia. 3.Vigilância

Títulos para indexação: Leprosy Epidemiological Record 2020

Lista de figuras

Figura 1 – Proporção de casos novos de hanseníase segundo sexo e faixa etária. Brasil, 2014 a 2018.....	11
Figura 2 – Proporção de casos novos de hanseníase segundo raça/cor e região de residência. Brasil, 2014 a 2018	12
Figura 3 – Proporção de casos novos de hanseníase segundo escolaridade e região de residência. Brasil, 2014 a 2018	12
Figura 4 – Taxa média de detecção geral de casos novos de hanseníase por 100 mil habitantes segundo sexo e faixa etária. Brasil, 2014 a 2018	13
Figura 5 – Taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase por 100 mil habitantes segundo região de residência. Brasil, 2009 a 2018.....	14
Figura 6 – Taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase por 100 mil habitantes segundo Unidade da Federação e capital de residência. Brasil, 2018	14
Figura 7 – Taxa de detecção de casos novos de hanseníase em menores de 15 anos por 100 mil habitantes segundo região de residência. Brasil, 2009 a 2018.....	15
Figura 8 – Taxa de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física por 1 milhão de habitantes segundo região de residência. Brasil, 2009 a 2018	16
Figura 9 – Proporção de casos novos de hanseníase avaliados quanto ao Grau de Incapacidade Física, graus 1 e 2 no momento do diagnóstico. Brasil, 2009 a 2018	16
Figura 10 – Proporção de casos novos multibacilares entre o total de casos novos segundo região de residência. Brasil, 2009 a 2018	17
Figura 11 – Proporção de casos de hanseníase segundo modo de entrada. Brasil, 2014 a 2018	17
Figura 12 – Proporção de casos de hanseníase segundo modo de entrada e região de residência. Brasil, 2018	18
Figura 13 – Proporção de casos novos de hanseníase segundo modo de detecção. Brasil, 2014 a 2018	18
Figura 14 – Proporção de casos novos de hanseníase segundo modo de detecção e região de residência. Brasil, 2018	19
Figura 15 – Proporção de contatos examinados entre os registrados dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes segundo região de residência. Brasil, 2012 a 2018	19
Figura 16 – Proporção de contatos examinados entre os registrados dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes e percentual de redução ou incremento segundo Unidade da Federação de residência. Brasil, 2012 e 2018	20
Figura 17 – Proporção de cura dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes segundo região de residência. Brasil, 2012 a 2018	21
Figura 18 – Proporção de cura dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes e percentual de redução ou incremento segundo Unidade da Federação de residência. Brasil, 2012 e 2018	21
Figura 19 – Número total de casos novos de hanseníase e em menores de 15 anos segundo Unidade da Federação de residência. Brasil, 2019	23
Figura 20 – Proporção de casos novos de hanseníase segundo modo de detecção. Brasil, 2019	24
Figura 21 – Proporção de casos novos de hanseníase segundo classificação operacional. Brasil, 2019	24
Figura 22 – Proporção de casos novos de hanseníase avaliados quanto ao Grau de Incapacidade Física, graus 1 e 2 no momento do diagnóstico. Brasil, 2019	25

Lista de tabelas

Tabela 1 – Número e proporção de casos novos de hanseníase segundo sexo e faixa etária. Brasil, 2014 a 2018	29
Tabela 2 – Número e proporção de casos novos de hanseníase segundo raça/cor. Brasil, 2014 a 2018.....	29
Tabela 3 – Número e proporção de casos novos de hanseníase segundo raça/cor, região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2014 a 2018	30
Tabela 4 – Número e proporção de casos novos de hanseníase segundo escolaridade. Brasil, 2014 a 2018	31
Tabela 5 – Número e proporção de casos novos de hanseníase segundo escolaridade, região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2014 a 2018	32
Tabela 6 – Taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase por 100 mil habitantes segundo sexo e faixa etária. Brasil, 2014 a 2018	33
Tabela 7 – Número e taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase por 100 mil habitantes segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2009 a 2019	34
Tabela 8 – Número de casos em curso de tratamento até 31/12 do ano de avaliação e taxa de prevalência de hanseníase por 10 mil habitantes, segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2009 a 2018	35
Tabela 9 – Taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase por 100 mil habitantes, segundo capital de residência. Brasil, 2009 a 2018	36
Tabela 10 – Número e taxa de detecção de casos novos de hanseníase em menores de 15 anos por 100 mil habitantes, segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2009 a 2019	37
Tabela 11 – Número e taxa de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física por 1 milhão de habitantes, segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2009 a 2019	38
Tabela 12 – Proporção de casos novos de hanseníase avaliados no momento do diagnóstico quanto ao Grau de Incapacidade Física, segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2009 a 2019	39
Tabela 13 – Proporção de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física no momento do diagnóstico, segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2009 a 2019	40
Tabela 14 – Número e proporção de casos novos de hanseníase multibacilares entre todos os casos novos, segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2009-2019	41
Tabela 15 – Número e proporção de casos de hanseníase segundo modo de entrada. Brasil, 2014 a 2018	42
Tabela 16 – Número e proporção de casos de hanseníase segundo modo de entrada, região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2014 a 2018	43
Tabela 17 – Número e proporção de casos novos de hanseníase segundo modo de detecção. Brasil, 2014 a 2019	44
Tabela 18 – Número e proporção de casos novos de hanseníase segundo modo de detecção, região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2014 a 2018	45
Tabela 19 – Proporção de contatos examinados entre os registrados dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes, segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2012 a 2018	46
Tabela 20 – Proporção de cura dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes, segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2012 a 2018	47

Sumário

Introdução	9
Panorama da hanseníase no Brasil	10
Distribuição da hanseníase no Brasil em 2019	22
Metodologias.....	26
Tabelas	27
Apêndice	48
Referências	51



Introdução

O “Boletim Epidemiológico de Hanseníase”, do Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis, da Secretaria de Vigilância em Saúde, do Ministério da Saúde (DCCI/SVS/MS), apresenta informações acerca dos casos de hanseníase no Brasil, regiões, Unidades da Federação e capitais. Este documento utilizou dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) no período de 2009 a 2018 e dados preliminares de 2019.

A hanseníase é uma doença infecciosa, transmissível e de caráter crônico, que ainda persiste como problema de saúde pública no Brasil. Seu agente etiológico é o *Mycobacterium leprae*, um bacilo que afeta principalmente os nervos periféricos, olhos e pele. A doença atinge pessoas de qualquer sexo ou faixa etária, podendo apresentar evolução lenta e progressiva e, quando não tratada, pode causar deformidades e incapacidades físicas, muitas vezes irreversíveis (BRASIL, 2016, 2017, 2019).

No mundo, foram reportados à Organização Mundial da Saúde (OMS) 208.619 casos novos da doença em 2018. Desses, 30.957 ocorreram na região das Américas e 28.660 (92,6% do total das Américas) foram notificados no Brasil. Do total de casos novos diagnosticados no país, 1.705 (5,9%) ocorreram em menores de 15 anos. Quanto ao Grau de Incapacidade Física (GIF), entre os 24.780 (86,5) avaliados no diagnóstico, 2.109 (8,5%) apresentaram deformidades visíveis (GIF2). Diante desse cenário, o Brasil é classificado como um país de alta carga para a doença, ocupando o segundo lugar na relação de países com maior número de casos no mundo, estando atrás apenas da Índia (OMS, 2019).

O enfrentamento da hanseníase é prioridade para o Ministério da Saúde, sendo as principais estratégias de ação a detecção precoce de casos e o exame de contatos, com o intuito de prevenir as incapacidades físicas e favorecer a quebra da cadeia de transmissão.

A hanseníase está inserida na agenda internacional e, dentre os compromissos mundialmente assumidos, a doença está contemplada no Objetivo 3 de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização

das Nações Unidas (ONU). Esse objetivo visa promover o bem-estar e uma vida saudável, com a meta de combater as epidemias de aids, tuberculose, malária e outras doenças transmissíveis e tropicais negligenciadas até o ano de 2030 (ONU, 2017). Além disso, a OMS traz a Estratégia Global para Hanseníase 2016-2020, que tem como meta reduzir a taxa de casos novos com grau 2 de incapacidade física para menos de 1 caso por 1.000.000 habitantes e zerar o número de casos com grau 2 em crianças (OMS, 2016).

No âmbito nacional, o Ministério da Saúde elaborou a Estratégia Nacional para Enfrentamento da Hanseníase 2019-2022. O documento, que está em fase de publicação, tem como visão um Brasil sem hanseníase. A Estratégia Nacional se baseia na Estratégia Global e tem como objetivo geral reduzir a carga da doença no país ao fim de 2022, e possui as seguintes metas: 1) reduzir para 30 o número total de crianças com grau 2 de incapacidade física; 2) reduzir para 8,83/1 milhão de habitantes a taxa de pessoas com grau 2 de incapacidade física; e 3) implantar em todas as Unidades da Federação canais para registro de práticas discriminatórias às pessoas acometidas pela hanseníase e seus familiares.

A hanseníase faz parte da Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças (Portaria de Consolidação MS/GM nº 4, de 28 de setembro de 2017), e, portanto, é obrigatório que os profissionais de saúde reportem os casos do agravo no Sinan. A análise dos dados do sistema é fundamental para identificar diferentes padrões de ocorrência da doença, as áreas de maior vulnerabilidade e as fragilidades na vigilância dessa endemia no Brasil. A produção e divulgação de informação é importante na medida em que permite orientar a tomada de decisão e trazer um olhar mais crítico ao sistema, de forma a identificar inconsistências que interfiram na qualidade da informação.

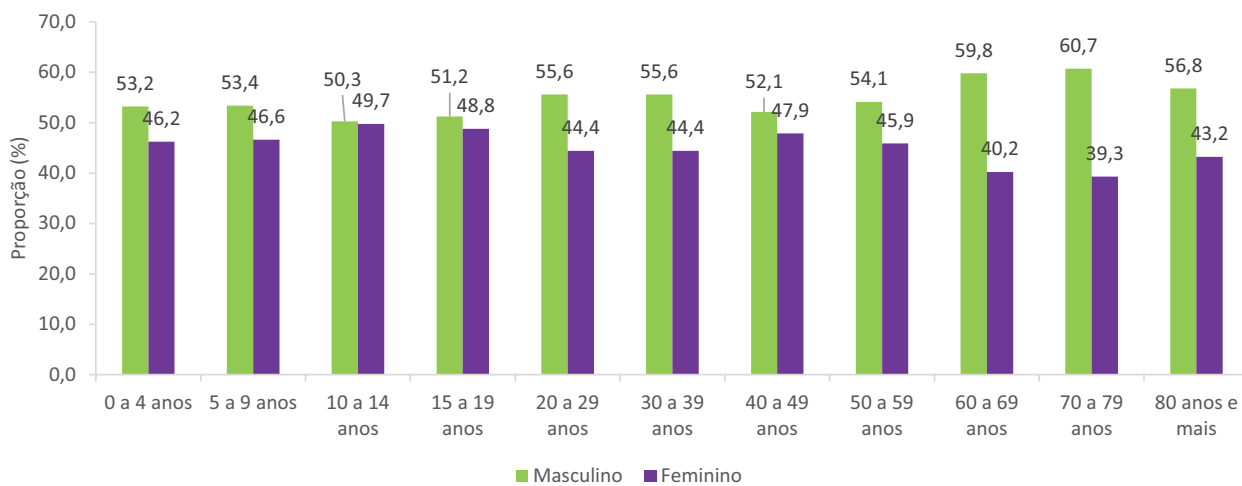
Nesse sentido, o presente Boletim Epidemiológico traz dados de hanseníase para ampla divulgação, além de subsídios para tomada de decisão e programação das ações em saúde pública.



Panorama da hanseníase no Brasil

Entre os anos de 2014 a 2018, foram diagnosticados no Brasil 140.578 casos novos de hanseníase. Entre estes, 77.544 casos novos ocorreram no sexo masculino, o que corresponde a 55,2% do total. No mesmo período, observou-se predominância desse sexo na maioria das faixas etárias e anos. O maior número foi identificado nos indivíduos entre 50 a 59 anos, totalizando 26.245 casos novos (Tabela 1).

A Figura 1 apresenta a proporção de casos novos de hanseníase diagnosticados nos últimos cinco anos (2014 a 2018), segundo sexo e faixa etária. No acumulado desse período, identificou-se que em todas as faixas etárias o sexo masculino possui a maior proporção de casos, principalmente após 20 anos. Vale ressaltar uma variação maior da proporção entre os sexos, de aproximadamente 20%, após 60 anos (Figura 1 e Tabela 1).

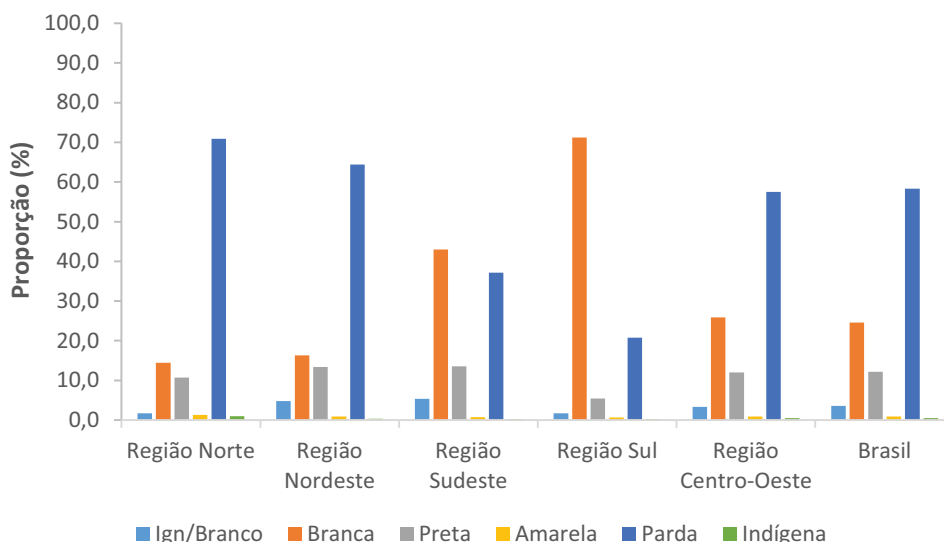


Fonte: Sinan/SVS-MS.

FIGURA 1 Proporção de casos novos de hanseníase segundo sexo e faixa etária. Brasil, 2014 a 2018

Dos casos novos de hanseníase diagnosticados no período de 2014 a 2018 no país e que declararam sua raça/cor no momento da notificação, a maior frequência foi observada entre os pardos, com 58,3%, seguidos dos brancos, que representaram 24,6% (Tabela 2). Observa-

se que as regiões Sul e Sudeste apresentaram maiores proporções de casos novos na população branca, 71,4% e 43%, respectivamente, quando comparadas às outras regiões que tiveram as maiores proporções na população parda (Figura 2 e Tabela 3).

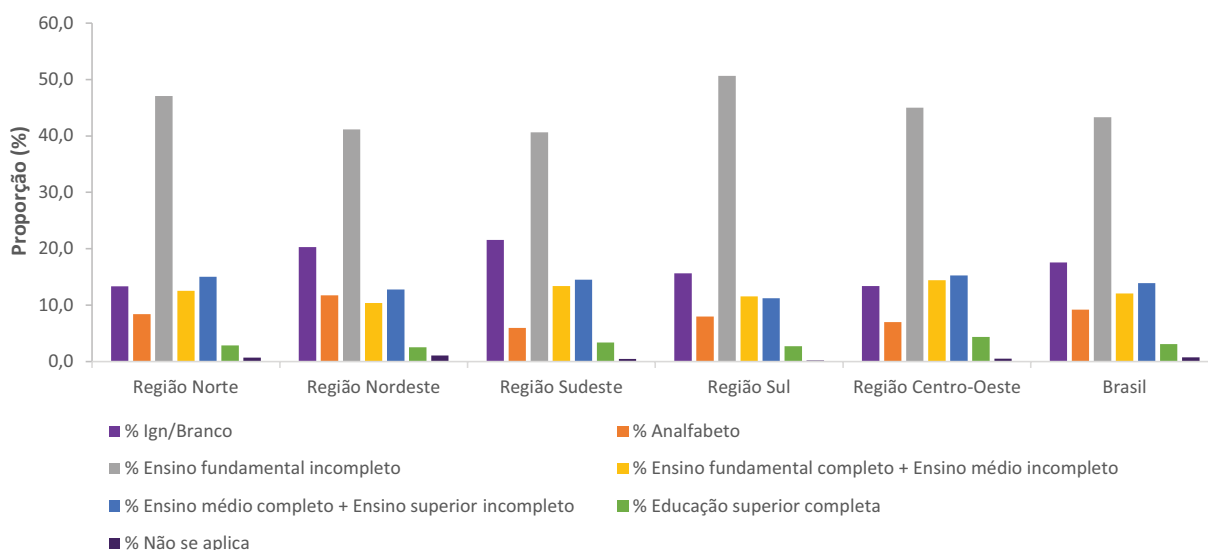


Fonte: Sinan/SVS-MS

FIGURA 2 Proporção de casos novos de hanseníase segundo raça/cor e região de residência. Brasil, 2014 a 2018

Na variável escolaridade, houve predomínio dos casos novos de hanseníase em indivíduos com ensino fundamental incompleto 43,3%, seguidos por aqueles com ensino médio completo e ensino superior incompleto (13,9%). É importante ressaltar que a proporção de casos novos que não possuem esse dado registrado no sistema de informação (Ign/Branco) é expressiva, com 17,6% (Figura 3 e Tabela 4).

Quando analisada a escolaridade por regiões, observa-se que a proporção de casos novos com ensino fundamental incompleto é maior em todas as regiões do país. Houve diferenças regionais para os casos registrados como analfabetos, sendo a maior proporção na região Nordeste, com 11,8% (Figura 3 e Tabela 5).

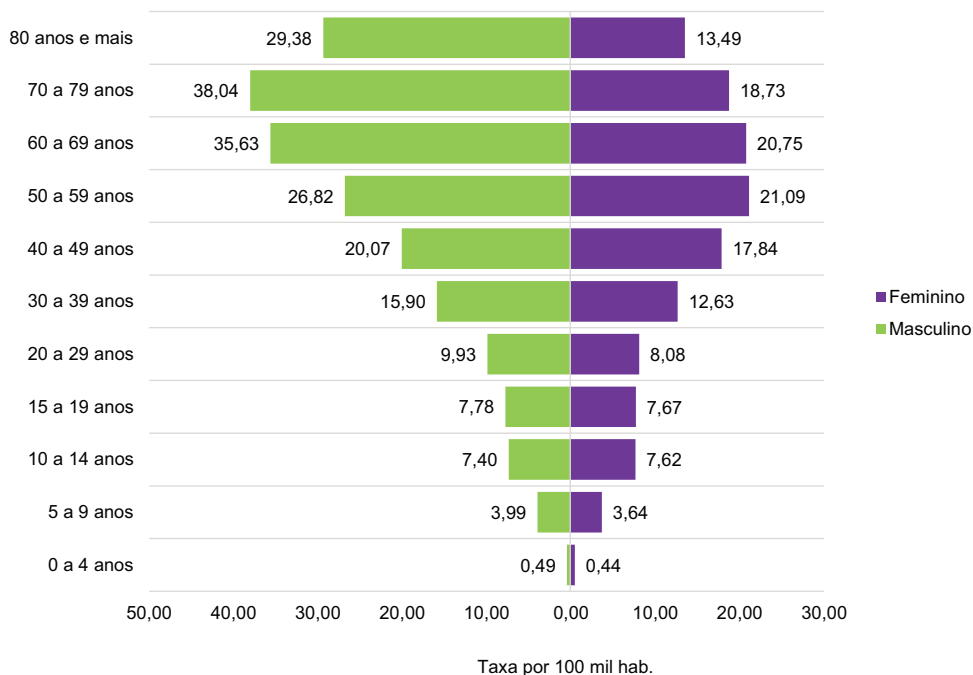


Fonte: Sinan/SVS-MS.

FIGURA 3 Proporção de casos novos de hanseníase segundo escolaridade e região de residência. Brasil, 2014 a 2018

Nos anos de 2014 a 2018, o Brasil apresentou uma taxa média de detecção de 13,64 casos novos para cada 100 mil habitantes. Nesse período, observou-se que a taxa de detecção por 100 mil habitantes na população masculina foi maior que na população feminina em todas as faixas etárias, sobretudo a partir dos 20 anos de idade, exceto

na faixa de 10 a 14 anos. Essa taxa é crescente com o aumento da faixa etária, apresentando, na população masculina de 70 a 79 anos de idade, uma taxa média de detecção cerca de cinco vezes maior que na população de 10 a 14 anos (Figura 4 e Tabela 6).

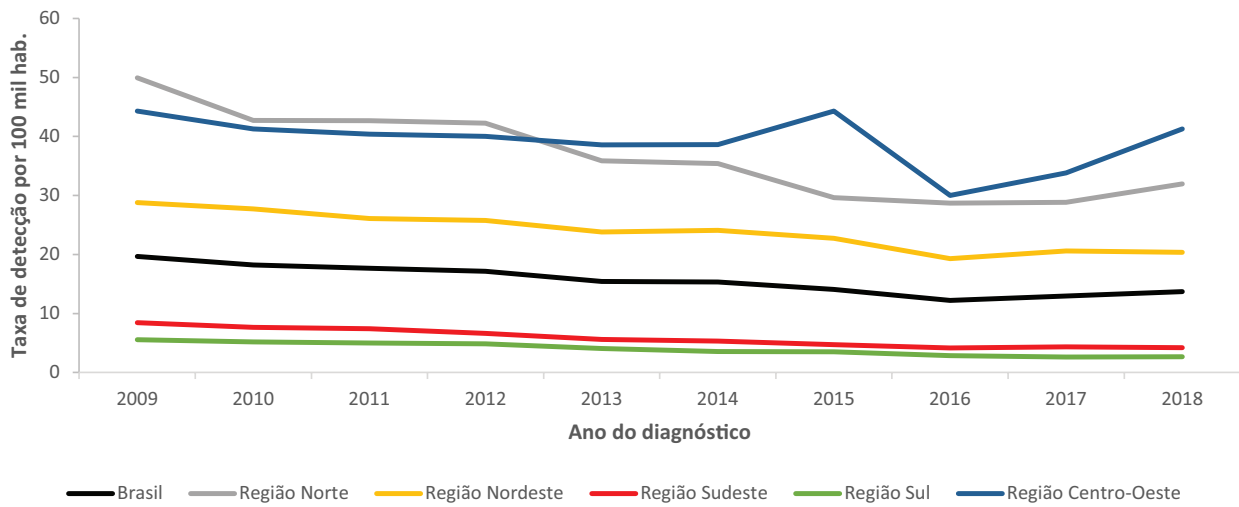


Fonte: Sinan/SVS-MS. e IBGE.

FIGURA 4 Taxa média de detecção geral de casos novos de hanseníase por 100 mil habitantes segundo sexo e faixa etária. BRASIL, 2014 A 2018

Entre os anos de 2009 a 2018, foram diagnosticados 311.384 casos novos de hanseníase. A taxa de detecção geral de casos novos, nesse período, apresentou uma redução de 30%, passando de 19,64 em 2009 para 13,70 por 100 mil habitantes em 2018, com um discreto aumento desse indicador a partir do ano de 2016. O país se manteve no parâmetro de alta endemicidade, exceto nas regiões Sul e Sudeste, com parâmetro “médio”. Todas

as regiões apresentaram redução na taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase entre 2009 a 2018 (Figura 5 e Tabela 7). Quanto à taxa de prevalência, o Brasil também apresentou redução (26%), passando de 1,99 por 10 mil habitantes em 2009 para 1,48 por 10 mil habitantes em 2018, permanecendo no parâmetro “médio” nesse período (Tabela 8).

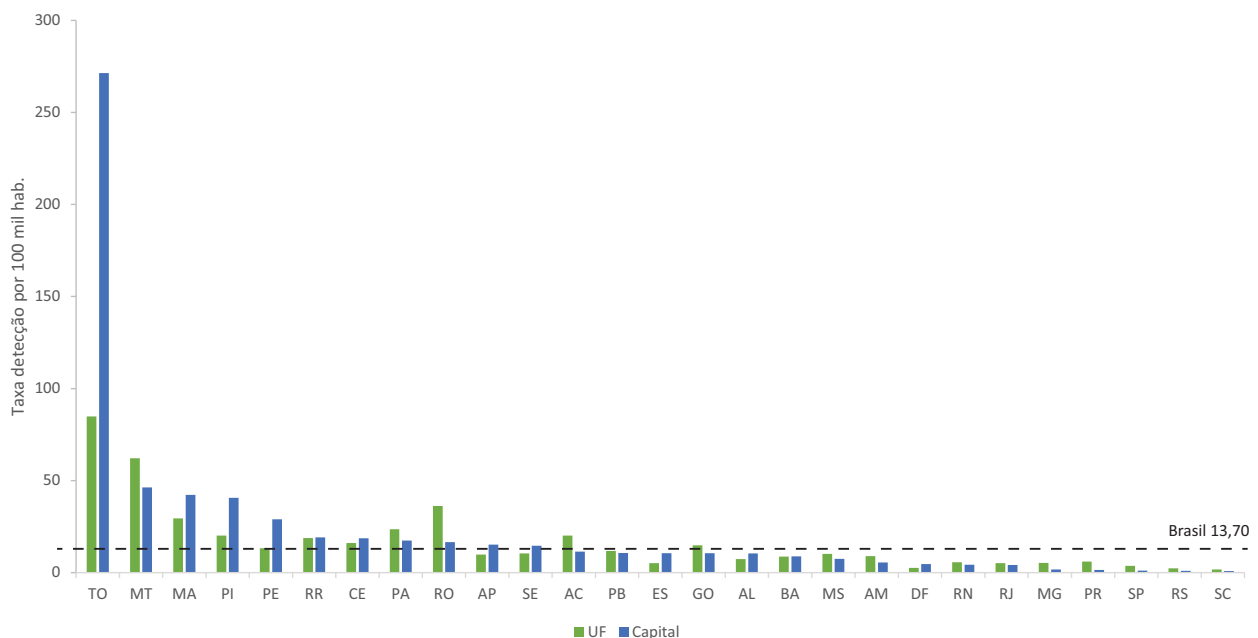


Fonte: Sinan/SVS-MS, e IBGE.

FIGURA 5 Taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase por 100 mil habitantes segundo região de residência. Brasil, 2009 a 2018

Em 2018, o Tocantins foi a Unidade da Federação (UF) que apresentou a maior taxa de detecção geral, 84,87 casos novos por 100 mil habitantes, e sua capital, Palmas, registrou uma taxa de 271,37 casos por 100 mil habitantes, a maior entre as capitais do País. O Mato Grosso ocupou a

segunda posição, com 62,08 casos por 100 mil habitantes, e sua capital Cuiabá registrou a taxa de 46,28 casos por 100 mil habitantes. As UF do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, assim como suas capitais, apresentam uma situação de baixa endemicidade (Figura 6 e Tabelas 9 e 7).

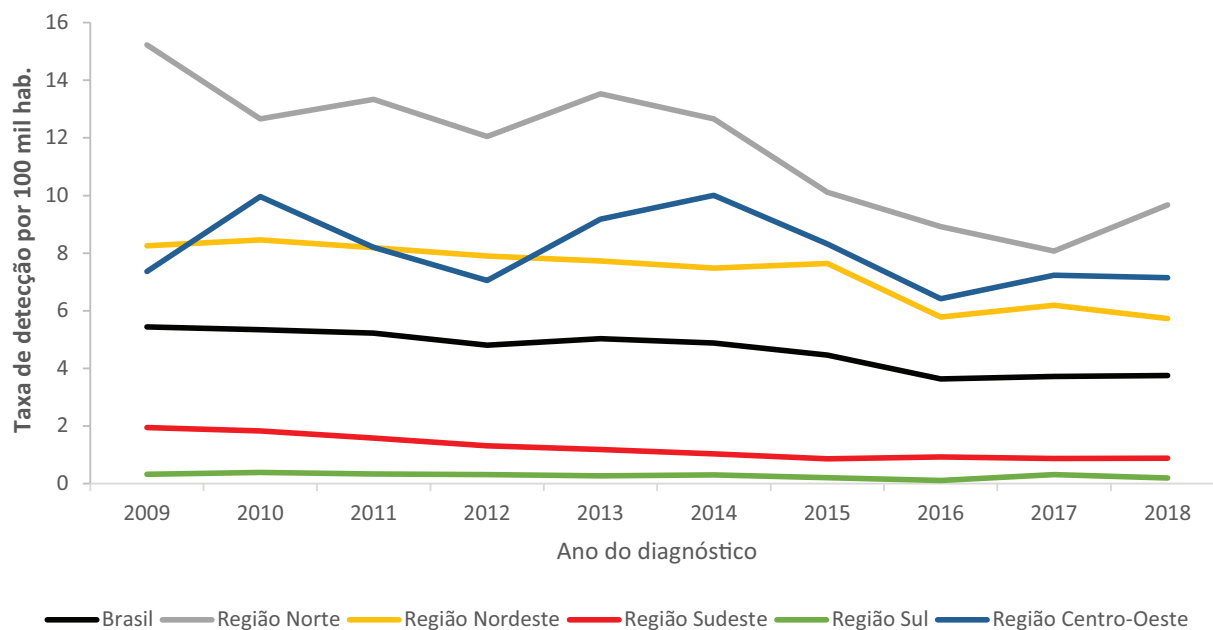


Fonte: Sinan/SVS-MS.

FIGURA 6 Taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase por 100 mil habitantes segundo Unidade da Federação e capital de residência. Brasil, 2018

No período de 2009 a 2018, foram diagnosticados no Brasil 21.808 casos novos de hanseníase em menores de 15 anos (Tabela 10). Devido ao longo período de incubação da doença, a ocorrência de casos nessa faixa etária indica focos de transmissão ativa, importante sinalizador para o monitoramento da endemia (BRASIL, 2019). Em relação à taxa de detecção de casos novos nos menores de 15 anos,

o país apresentou uma redução de 31%, passando de 5,43 em 2009 para 3,75 em 2018, com mudança do parâmetro de “muito alto” para “alto”. Também se observa redução em todas as cinco regiões do país; entretanto, é notável uma flutuação desse indicador nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste (Figura 7 e Tabela 10).

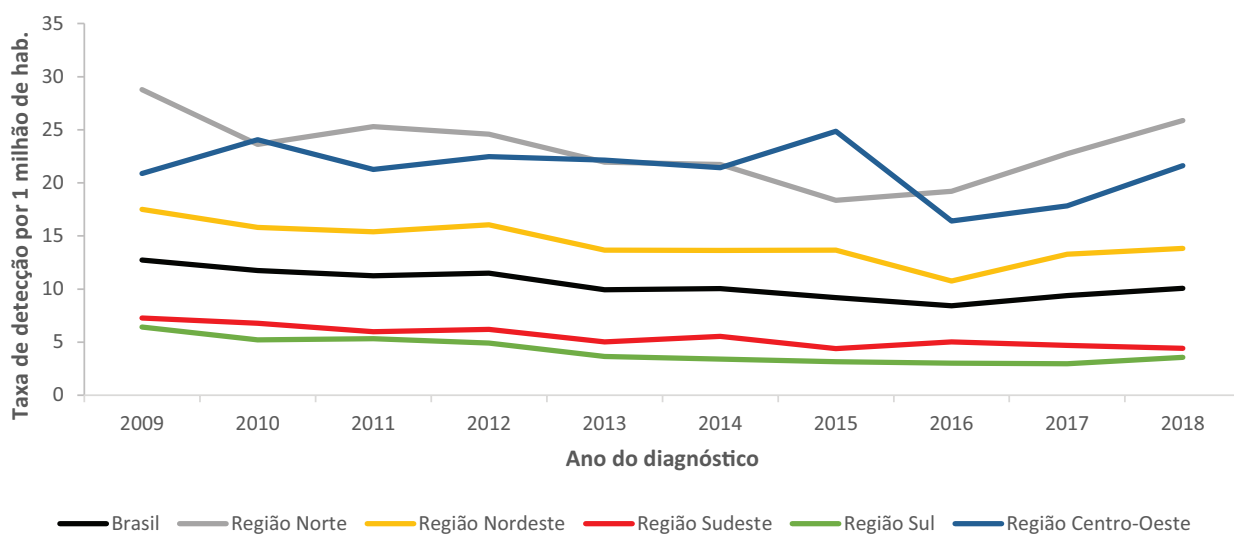


Fonte: Sinan/SVS-MS.

FIGURA 7 Taxa de detecção de casos novos de hanseníase em menores de 15 anos por 100 mil habitantes segundo região de residência. Brasil, 2009 a 2018

No Brasil, foram diagnosticados, de 2009 a 2018, 20.785 casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física (Tabela 11). A taxa de detecção de casos novos com GIF 2 no diagnóstico acompanha a tendência da taxa de detecção geral de casos novos. No início da série, observa-se que a taxa de GIF 2 foi de 12,72 e em 2018, de 10,08 casos por 1 milhão de habitantes, reduzindo-se em 21%. Dentre

as regiões do país, a única que apresentou discreto aumento foi a região Centro-Oeste, com uma taxa de GIF 2 de 20,87 em 2009 e 21,63 casos por 1 milhão de habitantes em 2018 (Figura 8 e Tabela 11). Casos notificados com GIF 2 evidenciam diagnóstico tardio, devido ao maior grau de comprometimento físico ocasionado pela hanseníase (BRASIL, 2019).

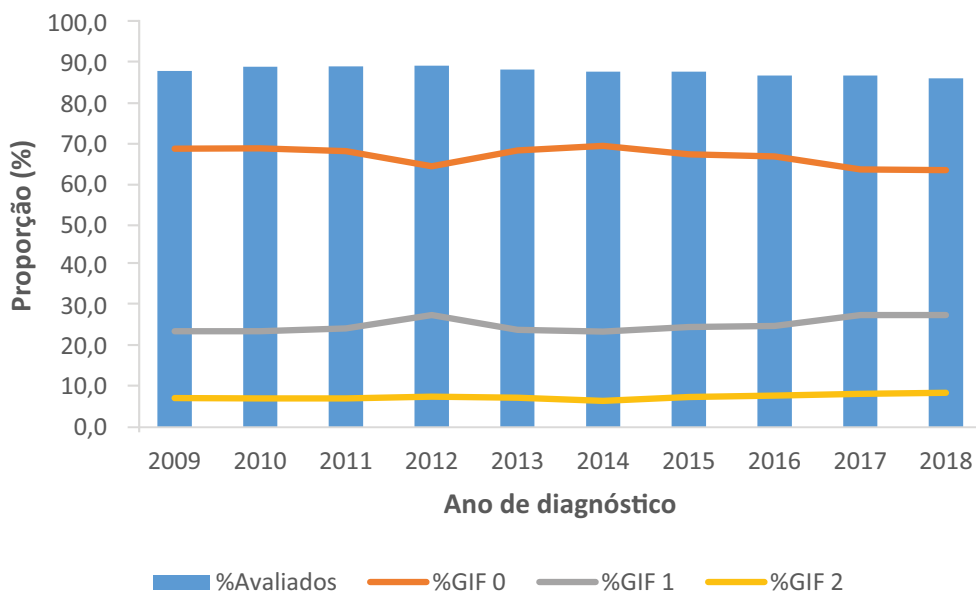


Fonte: Sinan/SVS-MS.

FIGURA 8 Taxa de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física por 1 milhão de habitantes segundo região de residência. Brasil, 2009 a 2018

No mesmo período, o Brasil manteve-se no parâmetro “regular” para a avaliação do grau de incapacidade física no momento do diagnóstico (Tabela 12). As maiores proporções foram observadas para o grau 0, seguido do grau 1 e do grau 2. Quanto ao GIF 2, a proporção observada

foi de 7,2% em 2009 e 8,5% em 2018, evidenciando-se um parâmetro “médio” em todo o período. A proporção de casos novos de hanseníase diagnosticados com GIF 2 é um importante indicador para avaliar o diagnóstico tardio (Figura 9 e Tabela 13).

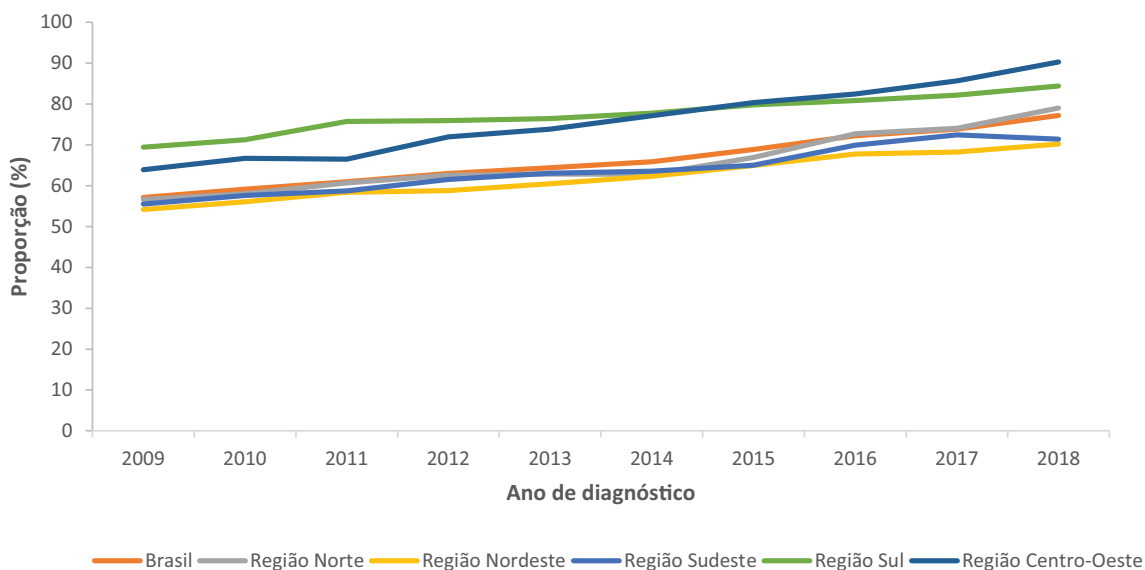


Fonte: Sinan/SVS-MS.

FIGURA 9 Proporção de casos novos de hanseníase avaliados quanto ao Grau de Incapacidade Física, graus 1 e 2 no momento do diagnóstico. Brasil, 2009 a 2018

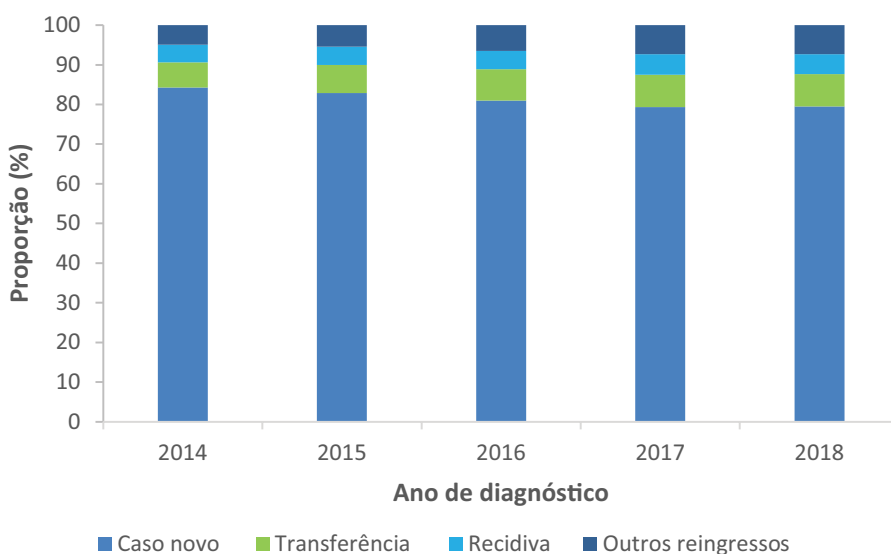
Na Figura 10, observa-se um aumento na proporção de multibacilares entre o total de casos novos. No Brasil, em 2009, a proporção de casos novos multibacilares foi de 57,2%. No mesmo ano, nas regiões do país, o indicador apresentou proporção de 69,4% na região Sul, seguida da região Centro-Oeste, representando 63,9% do total. Em 2018, o Brasil apresentou proporção de 77,2%, um incremento de 26% em relação a 2009, sendo evidenciado incremento em todas as regiões (Figura 10 e Tabela 14).

A Figura 11 apresenta a proporção de casos segundo modo de entrada. Observa-se redução na proporção de casos novos, com um declínio de 84,3% em 2014 para 79,5% em 2018. Em relação às outras entradas, houve um aumento principalmente na proporção de outros reingressos, que passou de 5% em 2014 para 7,3% em 2018 (Tabela 15). Na análise por regiões, o principal modo de entrada é o caso novo, sendo predominante em todas as regiões brasileiras, seguido das transferências, com 2.921 casos (Figura 12 e Tabela 16).



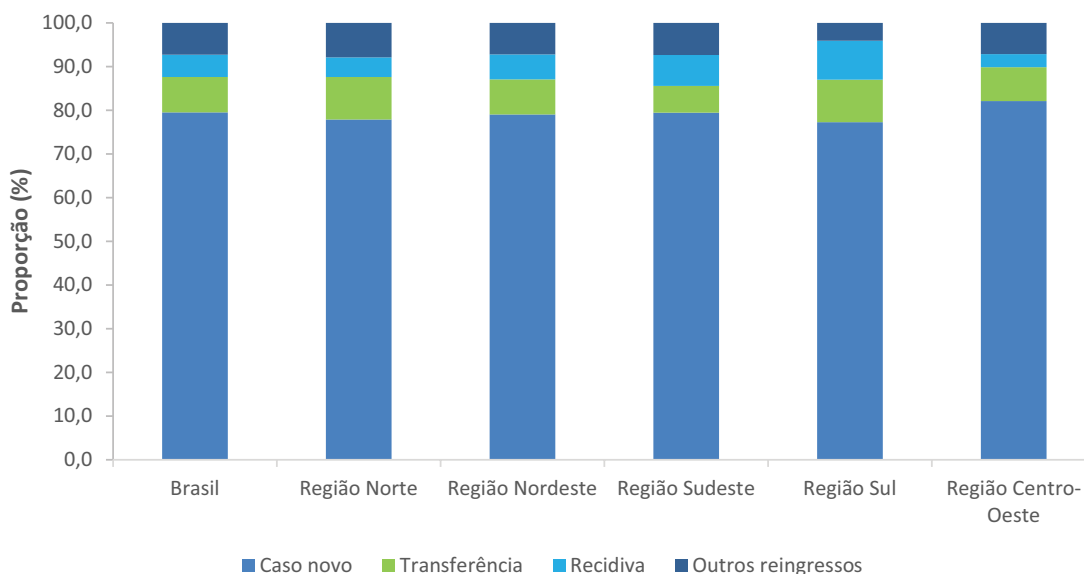
Fonte: Sinan/SVS-MS.

FIGURA 10 Proporção de casos novos multibacilares entre o total de casos novos segundo região de residência. Brasil, 2009 a 2018



Fonte: Sinan/SVS-MS.

FIGURA 11 Proporção de casos de hanseníase segundo modo de entrada. Brasil, 2014 a 2018

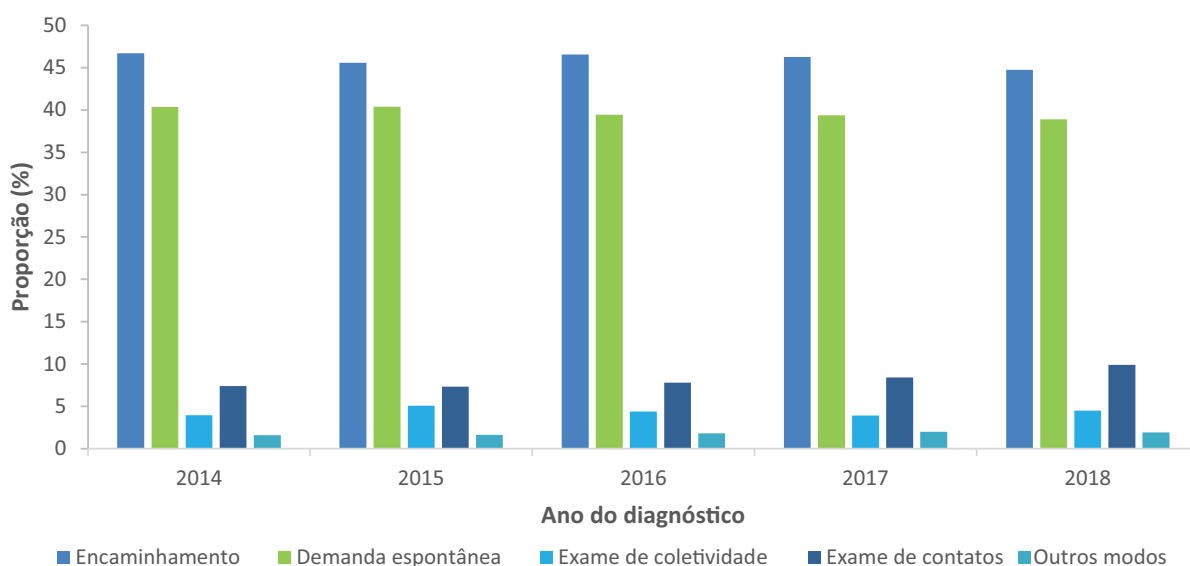


Fonte: Sinan/SVS-MS.

FIGURA 12 Proporção de casos de hanseníase segundo modo de entrada e região de residência. Brasil, 2018

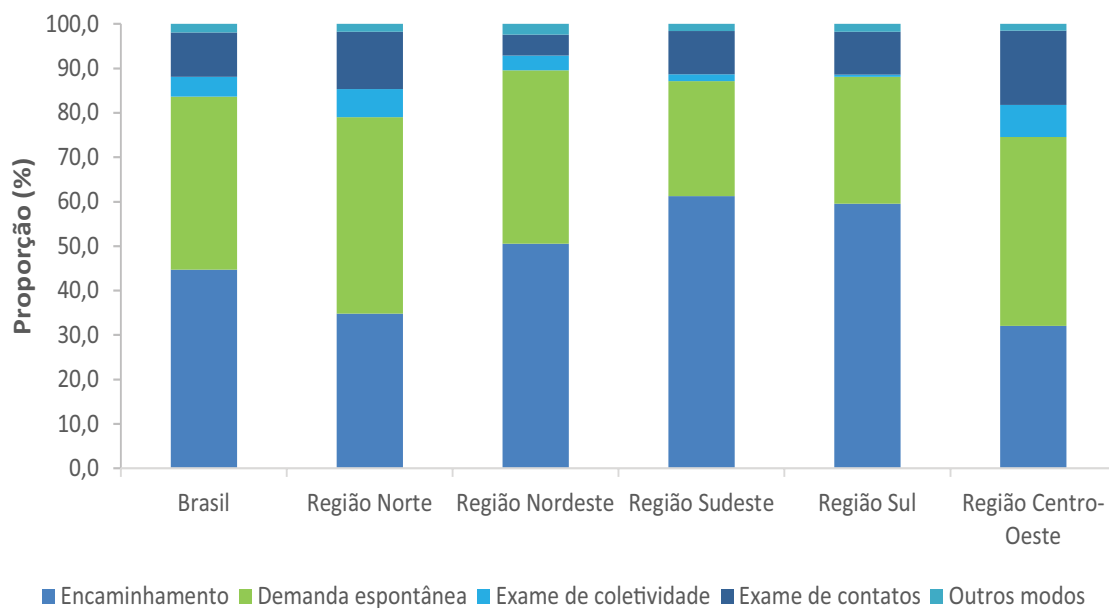
No que se refere ao modo de detecção, no Brasil, observa-se uma redução de 8% na proporção dos modos que evidenciam a vigilância passiva (encaminhamento e demanda espontânea). Na série histórica de 2014 a 2018, nota-se um importante incremento de 36% dos modos de detecção de vigilância ativa (exame de coletividade e exame de contatos). Dentre os casos novos diagnosticados

em 2018, 44,7% foram detectados por encaminhamento e 9,9% por exame de contatos (Figura 13 e Tabela 17). O Sudeste foi a região com o maior percentual de casos novos detectados por encaminhamento, com 61,2%. A região Norte apresentou a maior proporção por demanda espontânea, com (44,2%), e o Centro-Oeste, por exame de coletividade (7,2%) (Figura 14 e Tabela 18).



Fonte: Sinan/SVS-MS.

FIGURA 13 Proporção de casos novos de hanseníase segundo modo de detecção. Brasil, 2014 a 2018

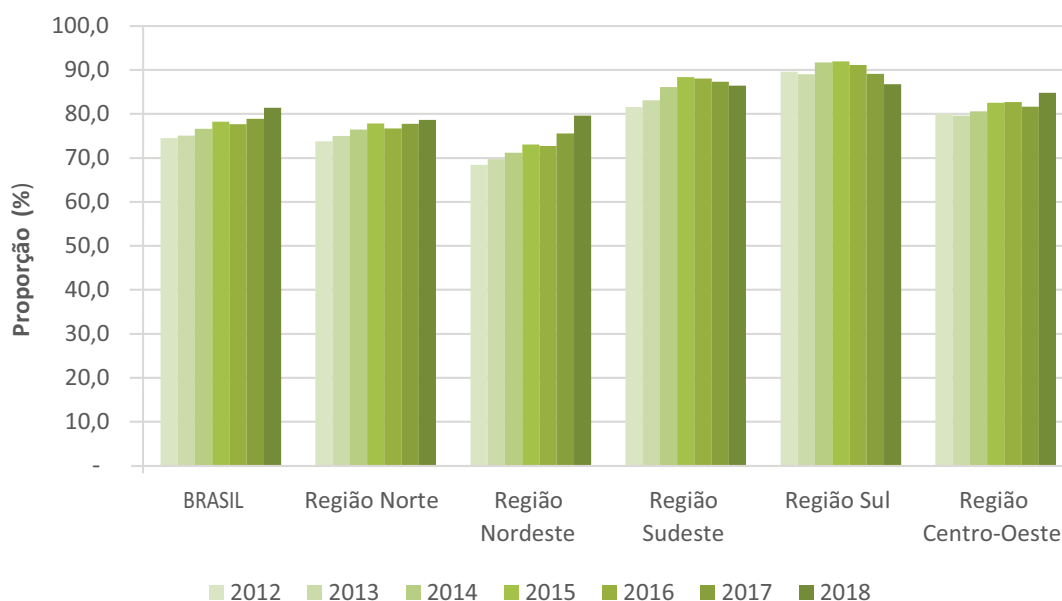


Fonte: Sinan/SVS-MS.

FIGURA 14 Proporção de casos novos de hanseníase segundo modo de detecção e região de residência. Brasil, 2018

Em relação à proporção de contatos examinados entre os registrados dos casos novos, entre os anos de 2012 a 2018, o país apresentou aumento no indicador, passando de 74,5% para 81,4%, o que configura parâmetro “regular”. A região Sul foi a única com piora nesse indicador, saindo de 89,6% em 2012 para 86,8% em 2018. As regiões Norte

e Nordeste avançaram do parâmetro “precário” para o “regular”. Os contatos dos casos de hanseníase são o grupo que possui maior risco de adoecimento quando comparado à população geral, sendo imprescindível a execução das ações de vigilância voltadas a esse segmento (Figura 15 e Tabela 19) (BRASIL, 2019).

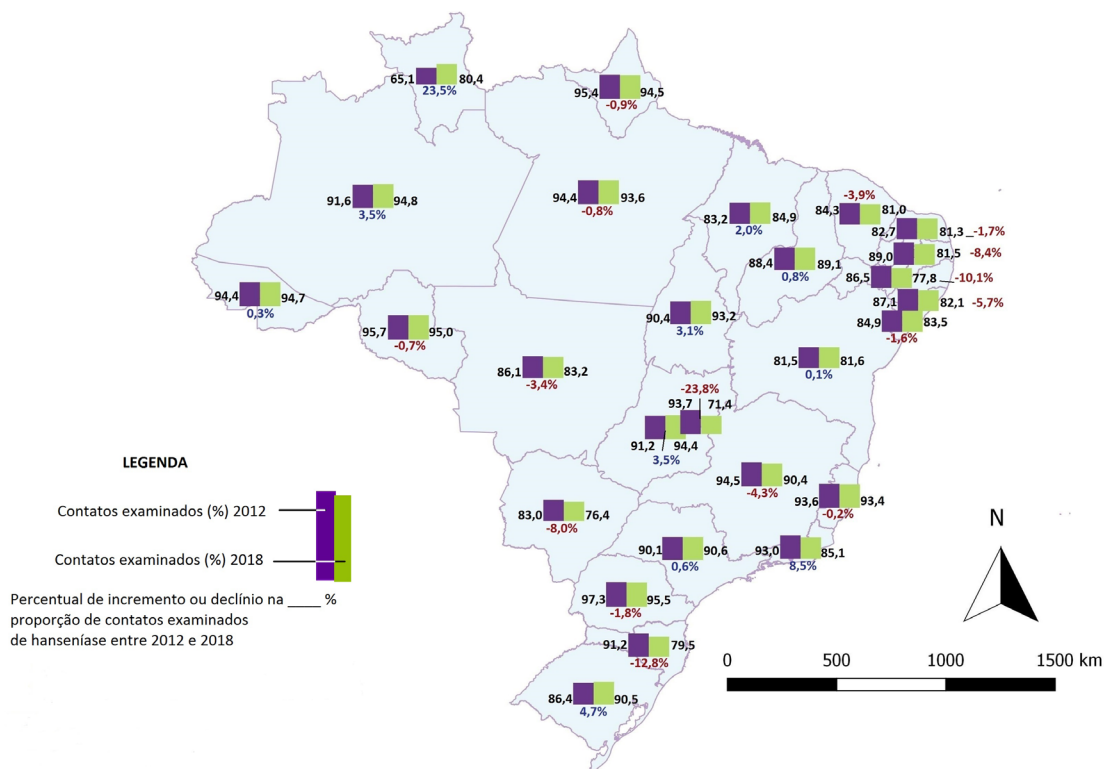


Fonte: Sinan/SVS-MS.

FIGURA 15 Proporção de contatos examinados entre os registrados dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes segundo região de residência. Brasil, 2012 a 2018

No mapa da Figura 16, observa-se o percentual de declínio e incremento no indicador de contatos examinados de casos novos de hanseníase entre os registrados. Entre os anos de 2012 a 2018, foi observado incremento em 11

UF e, nas demais, redução. Roraima foi a UF com maior incremento, 23,5%, e o Distrito Federal com a maior redução, 23,8%.

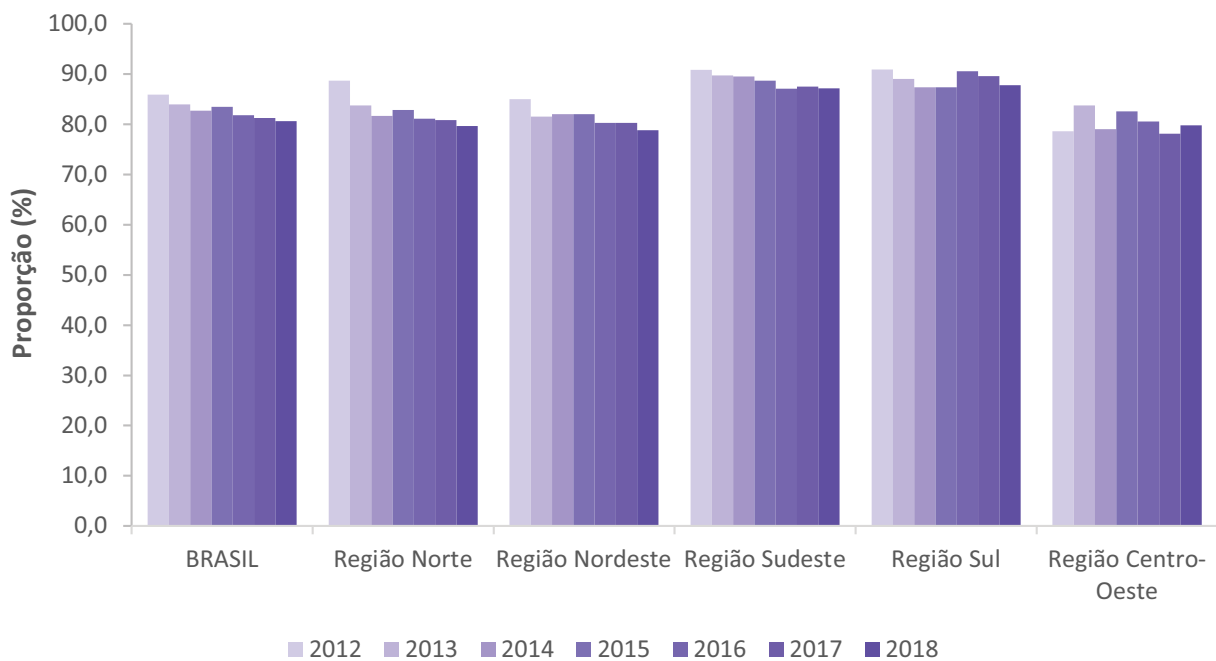


Fonte: Sinan/SVS-MS.

FIGURA 16 Proporção de contatos examinados entre os registrados dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes e percentual de redução ou incremento segundo Unidade da Federação de residência. Brasil, 2012 e 2018

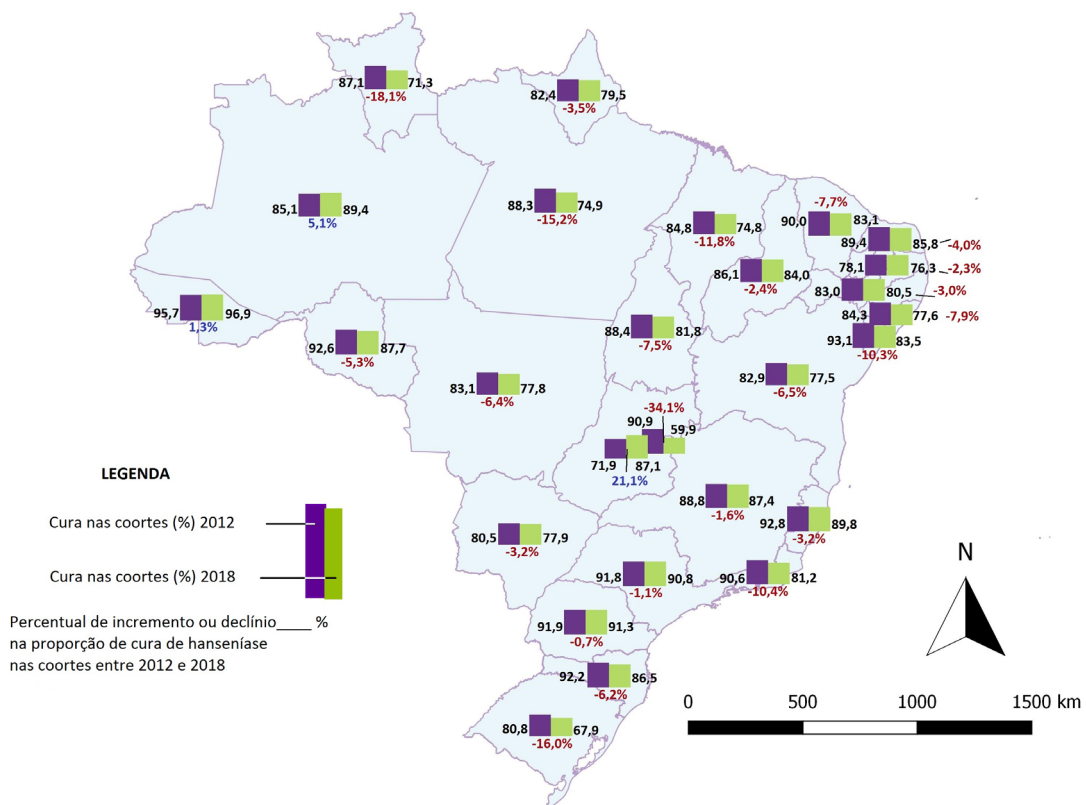
Entre 2012 e 2018, o Brasil apresentou redução na proporção de cura dos casos novos diagnosticados nos anos das coortes, saindo de 85,9% para 80,6% e mantendo-se no parâmetro regular. Apenas a região Centro-Oeste apresentou aumento nesse indicador, de 78,6% para 79,8%. A maior redução na proporção de cura foi observada na região Norte, passando de 88,7% para 79,7%. As regiões Sudeste e Sul saíram do parâmetro bom para o regular nesse indicador (Figura 17 e Tabela 20).

Em relação à proporção de cura, apresentada na Figura 18, observa-se incremento em apenas três UF: Goiás, 21,1%, Amazonas, 5,1%, e Acre, 1,3%; as demais apresentaram declínio. O Distrito Federal ocupou a primeira posição em relação às UF que apresentaram declínio, saindo de 90,9% em 2012 para 59,9% em 2018, com decréscimo de 34,1%.




Fonte: Sinan/SVS-MS.

FIGURA 17 Proporção de cura dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes segundo região de residência. BRASIL, 2012 a 2018



Fonte: Sinan/SVS-MS.

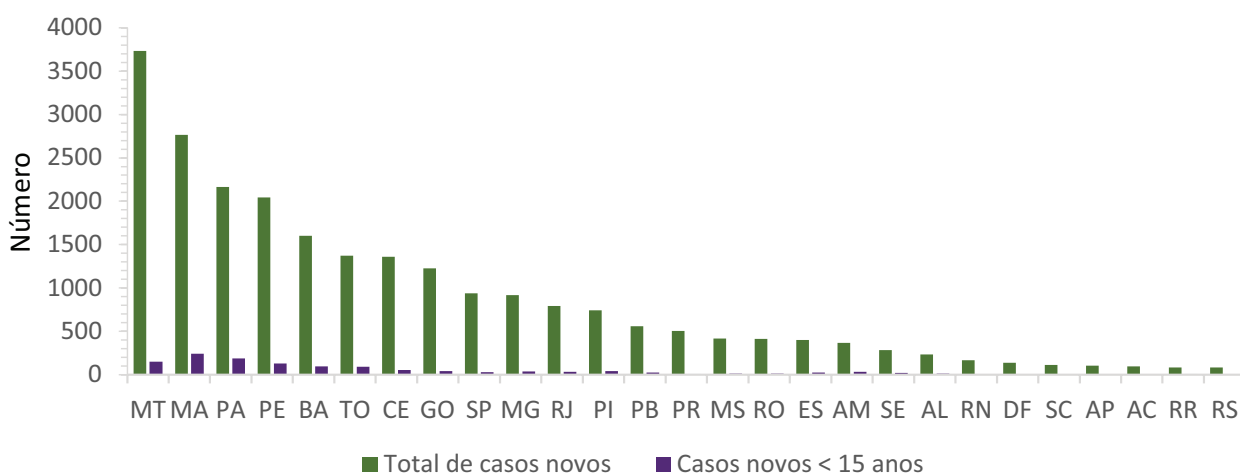
FIGURA 18 Proporção de cura dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes e percentual de redução ou incremento segundo Unidade da Federação de residência. Brasil, 2012 e 2018



Distribuição da hanseníase no Brasil em 2019

Dados preliminares de 2019 mostram que o Brasil diagnosticou 23.612 casos novos de hanseníase, sendo 1.319 (5,6%) em menores de 15 anos. O Mato Grosso é a UF que apresenta o maior número de casos novos na população geral, 3.731, seguido do Maranhão, Pará e Pernambuco, com mais de dois mil casos cada um. As

UF do Acre, Roraima e Rio Grande do Sul diagnosticaram menos de 100 casos novos da doença. O Maranhão ocupa a primeira posição em número de casos novos em menores de 15 anos (243), seguido do Pará e Pernambuco (Figura 19 e Tabelas 7 e 9).

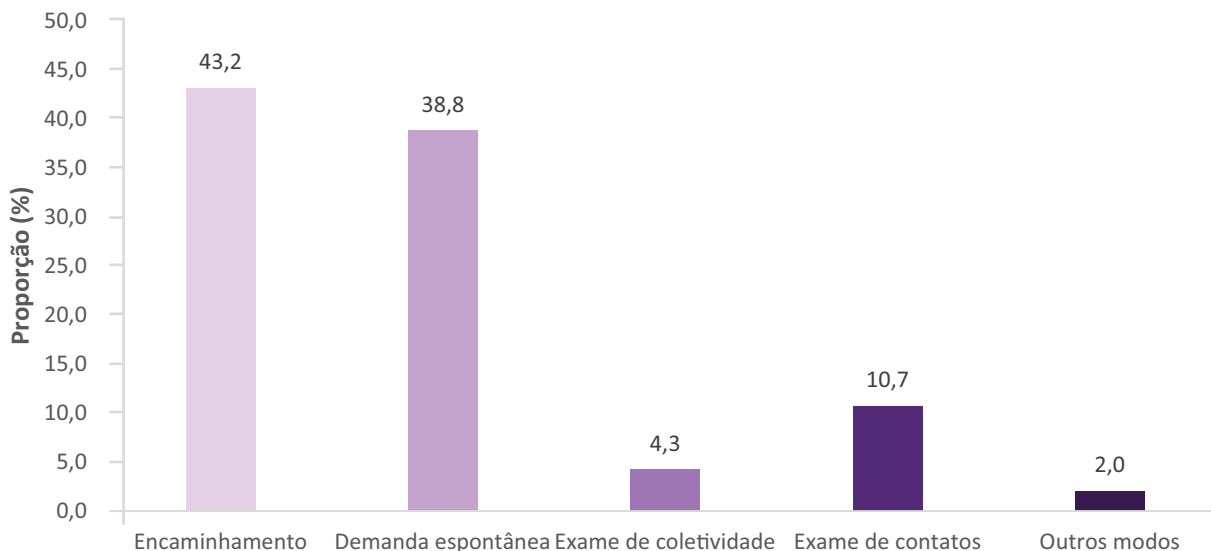


Fonte: Sinan/SVS-MS. Dados atualizados em 12/12/2019.

FIGURA 19 Número total de casos novos de hanseníase e em menores de 15 anos segundo Unidade da Federação de residência. Brasil, 2019

A Figura 20 apresenta a proporção de casos novos quanto ao modo de detecção. Observa-se que os modos encaminhamento e demanda espontânea foram os que obtiveram maior frequência (82%). Os modos por

exame de coletividade e exame de contatos, formas de vigilância ativa, apresentaram um percentual de 4,3% e 10,7%, respectivamente (Tabela 16).

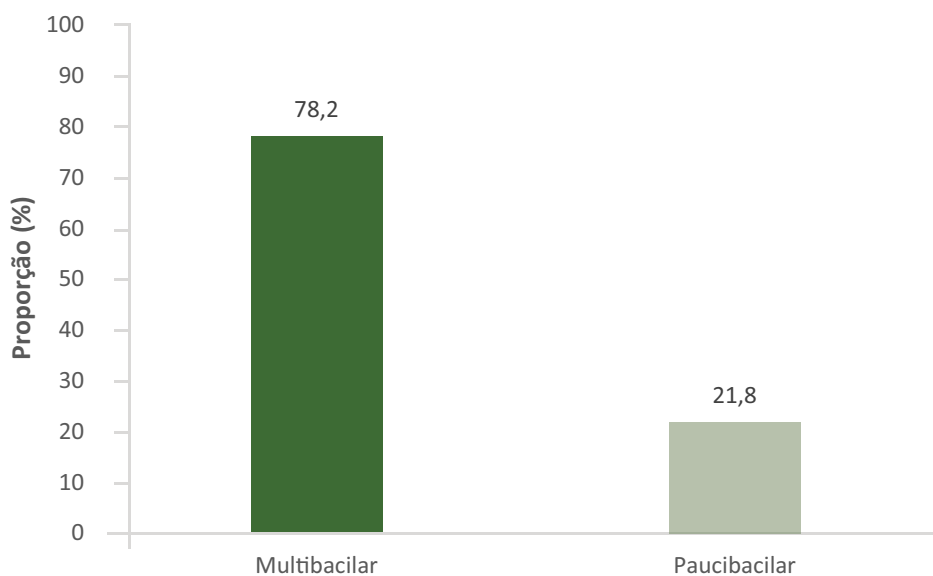


Fonte: Sinan/SVS-MS. Dados atualizados em 12/12/2019.

FIGURA 20 Número total de casos novos de hanseníase e em menores de 15 anos segundo Unidade da Federação de residência. Brasil, 2019

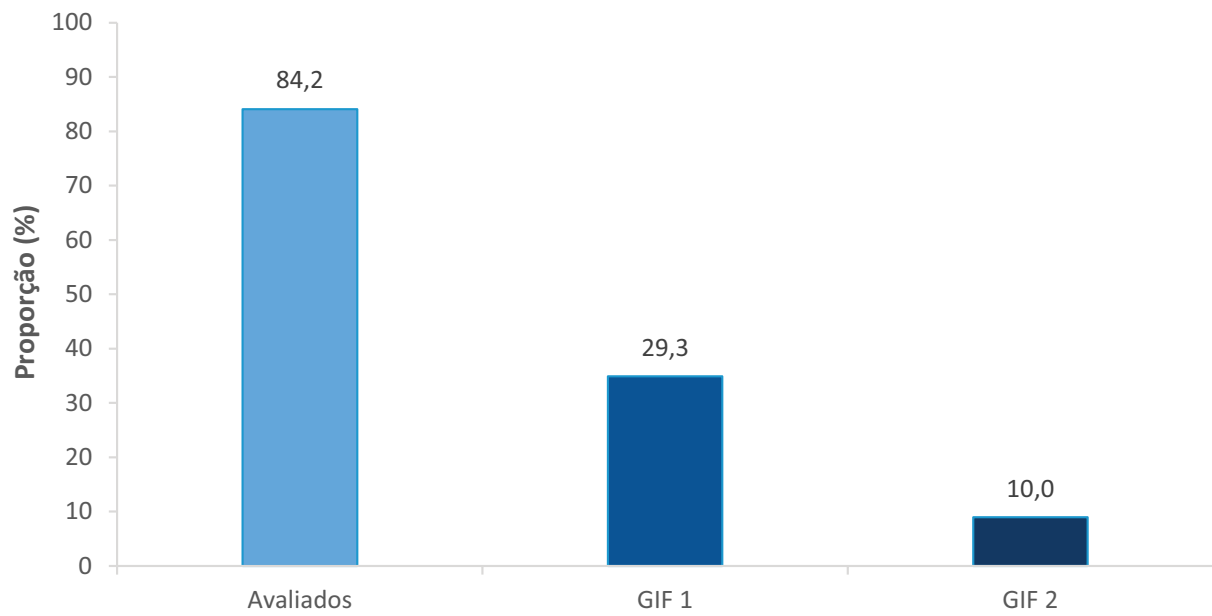
Do total de casos novos diagnosticados em 2019, 78,2% foram classificados como multibacilares (Figura 21 e Tabela 13) e 82% foram avaliados quanto ao Grau de Incapacidade Física (GIF) no diagnóstico, com parâmetro “regular” para esse indicador (Figura 22). Ainda quanto

ao GIF, 1.984 casos foram diagnosticados com grau 2, representando 10% do total, e 5.826 foram diagnosticados com grau 1, o que corresponde a 29,3% (Tabela 10 e 12).



Fonte: Sinan/SVS-MS. Dados atualizados em 12/12/2019.

FIGURA 21 Proporção de casos novos de hanseníase segundo classificação operacional. Brasil, 2019



Fonte: Sinan/SVS-MS. Dados atualizados em 12/12/2019.

FIGURA 22 Proporção de casos novos de hanseníase avaliados quanto ao Grau de Incapacidade Física, graus 1 e 2 no momento do diagnóstico. Brasil, 2019



Metodologias

1. Banco de dados e construção das tabelas e gráficos

Foi realizada uma análise descritiva dos indicadores epidemiológicos e operacionais da hanseníase no Brasil, nos anos de 2009 a 2018, advindos do banco nacional do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), sistema oficial de informação para a hanseníase no país. Os dados do Sinan são coletados, a partir do preenchimento da ficha de notificação/investigação e do boletim de acompanhamento, pelos profissionais das unidades de saúde.

As bases do Sinan/Hanseníase, no âmbito do Ministério da Saúde, encontram-se congeladas para os anos utilizados nas análises do presente Boletim, o que significa que não foram realizados procedimentos de limpeza nessas bases.

Para o cálculo dos indicadores, foram utilizadas as unidades de residência e retirados os casos com erro de diagnóstico no banco de dados. As fórmulas dos indicadores e parâmetros podem ser vistos no Apêndice.

Para o cálculo de taxas, foi utilizada a população disponibilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Os indicadores “Proporção de cura de hanseníase entre os casos novos diagnosticados nos anos das coortes” e “Proporção de contatos examinados de casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes” foram apresentados somente a partir de 2012, devido a mudanças no método de cálculo ocorridas nesse ano.

Os dados das tabelas e gráficos foram tabulados no TabWin e manipulados utilizando o Microsoft Excel, versão 2013.

2. Mapas temáticos

Para a criação dos mapas temáticos, foram utilizados os dados do Sinan relativos aos casos de hanseníase no Brasil, por UF. Os dados foram organizados mediante indicadores calculados quanto à proporção de contatos examinados de hanseníase entre os registrados e à proporção de cura de hanseníase nos anos das coortes. Os mapas temáticos foram plotados utilizando o *software* de geoprocessamento *Quantum GIS* (QGIS), versão 2.18.28, com a utilização da base cartográfica do Brasil por UF, em projeção WGS 84, fornecida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), disponível em: <http://downloads.ibge.gov.br>.

Tabelas



Tabela 1 – Número de casos novos de hanseníase, segundo sexo e faixa etária. Brasil, 2014 a 2018.

Faixa etária	2014			2015			2016			2017			2018			2014-2018														
	Masculino		Feminino	Masculino		Feminino	Masculino		Feminino	Masculino		Feminino	Masculino		Feminino	Masculino		Feminino	Total											
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº											
0 a 4 anos	52	61,2	33	38,8	85	31	47,0	35	53,0	66	41	59,4	28	40,6	69	35	52,2	32	47,8	67	23	43,4	30	56,6	53	183	53,2	159	46,2	344
5 a 9 anos	384	53,0	340	47,0	724	348	51,8	324	48,2	672	300	55,2	243	44,8	543	264	51,3	251	48,7	515	291	56,2	227	43,8	518	1587	53,4	1385	46,6	2972
10 a 14 anos	748	48,8	784	51,2	1532	688	50,0	687	50,0	1375	548	50,6	536	49,4	1084	593	52,3	540	47,7	1133	569	50,2	565	49,8	1134	3146	50,3	3112	49,7	6258
15 a 19 anos	773	51,7	723	48,3	1496	720	52,4	653	47,6	1373	637	51,4	603	48,6	1240	614	51,0	589	49,0	1203	651	49,4	667	50,6	1318	3395	51,2	3235	48,8	6630
20 a 29 anos	2009	54,5	1674	45,5	3683	1794	56,6	1377	43,4	3171	1537	55,8	1218	44,2	2755	1593	56,0	1254	44,0	2847	1607	55,2	1306	44,8	2913	8540	55,6	6829	44,4	15369
30 a 39 anos	3143	56,3	2439	43,7	5582	2873	56,4	2220	43,6	5093	2423	55,5	1943	44,5	4366	2485	55,6	1987	44,4	4472	2519	54,0	2147	46,0	4666	13443	55,6	10736	44,4	24179
40 a 49 anos	2856	51,7	2669	48,3	5525	2676	52,7	2403	47,3	5079	2448	53,3	2141	46,7	4989	2623	52,5	2377	47,5	5000	2811	50,7	2731	49,3	5542	13414	52,1	12321	47,9	25735
50 a 59 anos	3008	53,5	2612	46,5	5620	2942	55,1	2401	44,9	5343	2608	55,3	2112	44,7	4720	2670	53,5	2325	46,5	4995	2979	53,5	2588	46,5	5567	14207	54,1	12038	45,9	26245
60 a 69 anos	2224	58,3	1661	41,7	3985	2388	60,2	1582	39,8	3970	2126	61,0	1361	39,0	3487	2436	60,7	1574	39,3	4010	2478	58,9	1726	41,1	4204	11752	59,8	7904	40,2	19656
70 a 79 anos	1255	59,1	868	40,9	2123	1205	62,4	727	37,6	1932	1047	59,4	717	40,6	1764	1208	61,5	757	38,5	1965	1252	61,2	793	38,8	2045	5967	60,7	3862	39,3	9829
80 anos e mais	399	56,4	309	43,6	708	388	56,5	299	43,5	687	347	57,7	254	42,3	601	375	56,0	295	44,0	670	402	57,4	298	42,6	700	1911	56,8	1455	43,2	3366
Total	16951	54,6	14112	45,4	31063	16053	55,8	12708	44,2	28761	14062	55,8	11156	44,2	25218	14896	55,4	11981	44,6	26877	15582	54,4	13078	45,6	28660	77544	55,2	63035	44,8	140579

Fonte: Sinan/SVS-MS.

Tabela 2 – Número e proporção de casos novos de hanseníase segundo raça/cor. Brasil, 2014 a 2018.

Raça/cor	2014			2015			2016			2017			2018			Total		
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%		
Branca	7978	25,7	7173	24,9	6187	24,5	6513	24,2	6705	23,4	34556	24,6						
Preta	3828	12,3	3440	12,0	3028	12,0	3333	12,4	3455	12,1	17084	12,2						
Amarela	236	0,8	226	0,8	236	0,9	279	1,0	304	1,1	1281	0,9						
Parda	17729	57,1	16699	58,1	14752	58,5	15702	58,4	17084	59,6	81966	58,3						
Indígena	127	0,4	129	0,4	92	0,4	170	0,6	128	0,4	646	0,5						
Ign/Branco	1166	3,8	1094	3,8	923	3,7	885	3,3	984	3,4	5052	3,6						

Fonte: Sinan/SVS-MS.

Tabela 3 – Número e proporção de casos novos de hanseníase segundo raça/cor, região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2014 a 2018.

Região/UF de residência	Branca		Preta		Amarela		Parda		Indígena		Ign/Branco		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
Região Norte	3961	14,5	2920	10,7	349	1,3	19404	70,9	257	0,9	466	1,7	27357
Roraima	70	14,4	40	8,2	7	1,4	349	72	10	2,1	9	1,9	485
Pará	1744	12,4	1637	11,7	98	0,7	10272	73,3	48	0,3	221	1,6	14020
Amapá	54	10,2	66	12,4	1	0,2	409	76,9	0	0	2	0,4	532
Tocantins	836	13,4	798	12,8	203	3,3	4213	67,5	83	1,3	106	1,7	6239
Região Nordeste	9908	16,3	8138	13,4	539	0,9	39180	64,4	197	0,3	2901	4,8	60863
Maranhão	2295	13,7	2670	15,9	171	1	11304	67,5	59	0,4	251	1,5	16750
Piauí	585	11,6	740	14,7	60	1,2	3496	69,5	13	0,3	139	2,8	5033
Ceará	1626	18,5	655	7,4	80	0,9	5780	65,6	30	0,3	638	7,2	8809
Rio Grande do Norte	386	30,9	117	9,4	18	1,4	682	54,6	2	0,2	44	3,5	1249
Paraíba	646	25,9	268	10,7	16	0,6	1470	58,9	3	0,1	94	3,8	2497
Pernambuco	2201	19,1	1441	12,5	76	0,7	6778	58,9	33	0,3	978	8,5	11507
Alagoas	243	14,9	242	14,8	17	1	1069	65,6	11	0,7	48	2,9	1630
Sergipe	349	19,6	210	11,8	21	1,2	1124	63,1	6	0,3	70	3,9	1780
Bahia	1577	13,6	1795	15,5	80	0,7	7477	64,4	40	0,3	639	5,5	11608
Região Sudeste	8427	43	2662	13,6	143	0,7	7288	37,1	50	0,3	1049	5,3	19619
Minas Gerais	1884	33,4	884	15,7	54	1	2504	44,4	24	0,4	286	5,1	5636
Espírito Santo	879	33,3	375	14,2	21	0,8	1252	47,4	9	0,3	107	4	2643
Rio de Janeiro	1835	37,7	863	17,7	36	0,7	1736	35,6	9	0,2	392	8	4871
São Paulo	3829	59,2	540	8,3	32	0,5	1796	27,8	8	0,1	264	4,1	6469
Região Sul	3181	71,2	242	5,4	28	0,6	926	20,7	12	0,3	76	1,7	4465
Paraná	2210	69,7	159	5	20	0,6	730	23	6	0,2	46	1,5	3171
Santa Catarina	550	78,1	45	6,4	4	0,6	87	12,4	2	0,3	16	2,3	704
Rio Grande do Sul	421	71,4	38	6,4	4	0,7	109	18,5	4	0,7	14	2,4	590
Região Centro-Oeste	43624	25,8	20205	12	1502	0,9	97128	57,5	776	0,5	5611	3,3	168846
Mato Grosso do Sul	1090	37,3	276	9,4	18	0,6	1400	47,9	28	1	109	3,7	2921
Mato Grosso	5264	31,9	1839	11,2	120	0,7	8971	54,4	77	0,5	206	1,3	16477
Goiás	2416	30,6	879	11,1	71	0,9	4327	54,9	22	0,3	170	2,2	7885
Distrito Federal	298	30,5	127	13	12	1,2	464	47,4	3	0,3	74	7,6	978

Fonte: Sinan/SMS-MS.

Tabela 4 – Número e proporção de casos novos de hanseníase segundo escolaridade. Brasil, 2014 a 2018.

Escolaridade	2014		2015		2016		2017		2018		Total	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Analfabeto	2991	9,6	2827	9,8	2278	9,0	2465	9,2	2422	8,5	12983	9,2
Ensino fundamental incompleto	14151	45,6	12823	44,6	10848	43,0	11224	41,8	11845	41,3	60891	43,3
Ensino fundamental completo + Ensino médio incompleto	3601	11,6	3339	11,6	3043	12,1	3237	12,0	3770	13,2	16990	12,1
Ensino médio completo + Educação superior incompleta	4026	13,0	3776	13,1	3556	14,1	3893	14,5	4307	15,0	19558	13,9
Educação superior completa	756	2,4	801	2,8	825	3,3	887	3,3	1089	3,8	4358	3,1
Não se aplica	246	0,8	231	0,8	221	0,9	210	0,8	186	0,6	1094	0,8
Ign./Branco	5293	17,0	4964	17,3	4447	17,6	4966	18,5	5041	17,6	24711	17,6

Fonte: Sinan/SIS-MS.

Tabela 5 - Número e proporção de casos novos de hanseníase segundo escolaridade, região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2014 a 2018.

Região/UF de residência	Analfabeto		Ensino fundamental incompleto		Ensino fundamental completo		Ensino médio incompleto		Ensino médio completo		Educação superior incompleta		Educação superior completa		Não se aplica		Ign/Branco		Total
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
Região Norte	2307	17,8	12878	21,1	1484	18,4	1949	21,8	3692	21,1	419	20,5	788	18,1	192	17,6	3648	14,8	27357
Roraima	35	0,3	174	0,3	23	0,3	40	0,4	81	0,5	14	0,7	21	0,5	1	0,1	96	0,4	485
Pará	1269	9,8	7271	11,9	653	8,1	939	10,5	1624	9,3	159	7,8	298	6,8	104	9,5	1703	6,9	14020
Amapa	42	0,3	204	0,3	46	0,6	55	0,6	91	0,5	13	0,6	13	0,3	3	0,3	65	0,3	532
Tocantins	477	3,7	2321	3,8	420	5,2	517	5,8	1021	5,8	134	6,6	301	6,9	52	4,8	996	4	6239
Região Nordeste	7159	55,1	25053	41,1	2920	36,3	3408	38,1	7051	40,3	725	35,5	1543	35,4	655	59,9	12349	50	60863
Maranhão	2525	19,4	7466	12,3	933	11,6	1072	12	2289	13,1	203	9,9	367	8,4	198	18,1	1697	6,9	16750
Piauí	655	5	2120	3,5	234	2,9	328	3,7	609	3,5	90	4,4	172	3,9	42	3,8	783	3,2	5033
Ceará	1102	8,5	3395	5,6	420	5,2	432	4,8	770	4,4	96	4,7	193	4,4	70	6,4	2331	9,4	8809
Rio Grande do Norte	156	1,2	590	1	65	0,8	70	0,8	124	0,7	11	0,5	22	0,5	10	0,9	201	0,8	1249
Paraíba	306	2,4	967	1,6	144	1,8	111	1,2	216	1,2	28	1,4	76	1,7	25	2,3	624	2,5	2497
Pernambuco	919	7,1	4337	7,1	450	5,6	596	6,7	1193	6,8	109	5,3	290	6,7	190	17,4	3423	13,9	11507
Alagoas	284	2,2	707	1,2	59	0,7	86	1	159	0,9	18	0,9	44	1	10	0,9	263	1,1	1630
Sergipe	206	1,6	736	1,2	88	1,1	104	1,2	173	1	33	1,6	56	1,3	13	1,2	371	1,5	1780
Bahia	1006	7,7	4735	7,8	527	6,5	609	6,8	1518	8,7	137	6,7	323	7,4	97	8,9	2656	10,7	11608
Região Sudeste	1173	9	7976	13,1	1412	17,5	1218	13,6	2554	14,6	293	14,3	664	15,2	94	8,6	4235	17,1	19619
Minas Gerais	447	3,4	2376	3,9	282	3,5	280	3,1	542	3,1	72	3,5	172	3,9	35	3,2	1430	5,8	5636
Espírito Santo	201	1,5	1229	2	195	2,4	221	2,5	405	2,3	49	2,4	93	2,1	13	1,2	237	1	2643
Rio de Janeiro	266	2	1798	3	312	3,9	311	3,5	662	3,8	82	4	148	3,4	36	3,3	1256	5,1	4871
São Paulo	259	2	2573	4,2	623	7,7	406	4,5	945	5,4	90	4,4	251	5,8	10	0,9	1312	5,3	6469
Região Sul	357	2,7	2262	3,7	304	3,8	212	2,4	442	2,5	59	2,9	123	2,8	8	0,7	698	2,8	4465
Paraná	295	2,3	1652	2,7	212	2,6	158	1,8	319	1,8	39	1,9	80	1,8	5	0,5	411	1,7	3171
Santa Catarina	29	0,2	334	0,5	52	0,6	28	0,3	66	0,4	6	0,3	15	0,3	1	0,1	173	0,7	704
Rio Grande do Sul	33	0,3	276	0,5	40	0,5	26	0,3	57	0,3	14	0,7	28	0,6	2	0,2	114	0,5	590
Região Centro-Oeste	1985	15,3	12716	20,9	1925	23,9	2155	24,1	3775	21,6	543	26,6	1238	28,4	145	13,3	3779	15,3	28261
Mato Grosso do Sul	260	2	1339	2,2	141	1,8	142	1,6	260	1,5	31	1,5	59	1,4	16	1,5	673	2,7	2921
Mato Grosso	1103	8,5	7520	12,3	1121	13,9	1341	15	2369	13,5	381	18,6	862	19,8	80	7,3	1700	6,9	16477
Goiás	584	4,5	3540	5,8	582	7,2	579	6,5	1038	5,9	108	5,3	252	5,8	39	3,6	1163	4,7	7885
Distrito Federal	38	0,3	317	0,5	81	1	93	1	108	0,6	23	1,1	65	1,5	10	0,9	243	1	978

Fonte: Sinani/SIVIS-MS.

Tabela 6 – Taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase por 100 mil habitantes segundo sexo e faixa etária. Brasil, 2014 a 2018.

Faixa etária	2014			2015			2016			2017			2018		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
0 a 4 anos	0,68	0,45	0,57	0,41	0,49	0,45	0,55	0,39	0,47	0,48	0,46	0,47	0,32	0,43	0,37
5 a 9 anos	4,70	4,34	4,52	4,32	4,20	4,26	3,77	3,20	3,49	3,37	3,35	3,36	3,77	3,07	3,43
10 a 14 anos	8,61	9,39	8,99	7,98	8,30	8,14	6,44	6,56	6,50	7,06	6,71	6,89	6,87	7,12	6,99
15 a 19 anos	8,87	8,57	8,73	8,27	7,75	8,01	7,30	7,15	7,22	7,04	6,99	7,01	7,49	7,95	7,71
20 a 29 anos	11,59	9,81	10,71	10,40	8,11	9,26	8,94	7,20	8,08	9,28	7,43	8,36	9,37	7,75	8,57
30 a 39 anos	19,13	14,75	16,94	17,21	13,22	15,21	14,33	11,43	12,87	14,56	11,58	13,07	14,68	12,45	13,56
40 a 49 anos	22,05	19,90	20,96	20,35	17,67	18,99	18,31	15,50	16,89	19,28	16,92	18,08	20,27	19,09	19,67
50 a 59 anos	29,89	24,05	26,85	28,46	21,54	24,87	24,61	18,50	21,44	24,64	19,93	22,20	26,93	21,76	24,25
60 a 69 anos	38,35	23,68	30,48	37,74	21,63	29,10	32,23	17,87	24,53	35,47	19,88	27,12	34,71	20,99	27,36
70 a 79 anos	43,17	22,62	31,48	39,96	18,29	27,64	33,37	17,38	24,29	36,94	17,66	26,00	36,64	17,76	25,95
80 anos e mais	33,35	15,66	22,34	31,12	14,50	20,76	26,67	11,77	17,38	27,57	13,06	18,51	28,26	12,59	18,47
Total	16,92	13,75	15,32	15,90	12,28	14,07	13,82	10,69	12,24	14,54	11,39	12,94	15,10	12,34	13,70

Fonte: Sinam/SIVIS-MS.

Tabela 7 - Número e taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase por 100 mil habitantes segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2009-2019*

Região/UF de residência	2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019	
	n.º	tx.	n.º	tx.	n.º	tx.	n.º	tx.	n.º	tx.	n.º	tx.	n.º	tx.	n.º	tx.	n.º	tx.	n.º	tx.	n.º	tx.
BRASIL	37610	19,64	34894	18,22	33955	17,65	33303	17,17	31044	15,44	31064	15,32	28761	14,07	25218	12,23	26875	12,94	28660	13,70	23612	-
Região Norte	7670	49,94	6780	42,73	6865	42,65	6906	42,24	6095	35,89	6113	35,41	5181	29,65	5092	28,70	5169	28,82	5802	31,95	4599	-
Roraima	1045	69,49	917	58,76	851	53,98	813	51,13	735	42,53	721	41,23	584	33,03	476	26,63	503	27,85	741	40,63	414	-
Acre	261	37,76	253	34,53	228	30,55	178	23,46	137	17,64	141	17,85	129	16,05	116	14,20	125	15,07	133	15,79	97	-
Amazonas	731	21,54	686	19,71	587	16,59	664	18,49	693	18,20	567	14,64	512	13,00	448	11,20	460	11,32	425	10,31	365	-
Pará	160	37,96	141	31,25	113	24,56	146	31,10	127	26,02	83	16,70	78	15,43	84	16,34	133	25,45	107	20,16	82	-
Apá	4139	55,70	3561	46,93	3926	51,06	3912	50,01	3368	42,26	3432	42,34	2889	35,34	2527	30,43	2598	31,05	2574	30,44	2164	-
Tocantins	190	30,32	144	21,53	169	24,70	152	21,76	134	18,23	123	16,38	109	14,22	90	11,50	101	12,66	109	13,41	104	-
Região Nordeste	1144	88,54	1078	77,92	991	70,74	1041	73,43	901	60,95	1046	69,88	880	58,08	1351	88,13	1249	80,57	1713	109,32	1373	-
Região Sudeste	15436	28,80	14728	27,73	13952	26,08	13896	25,78	13276	23,79	13523	24,07	12848	22,72	10984	19,30	11783	20,58	11725	20,36	9751	-
Maranhão	3947	61,99	3972	60,46	3729	56,11	3729	55,54	3739	55,03	3632	53,02	3540	51,27	3298	47,43	3115	44,50	3165	44,94	2767	-
Piauí	1266	40,25	1449	46,46	1100	35,03	1061	33,57	981	30,81	1038	32,49	1015	31,69	888	27,64	1071	33,27	1021	31,66	742	-
Ceará	2236	26,16	2141	25,34	1962	23,00	2136	24,82	2071	23,59	2027	22,92	1838	20,64	1698	18,94	1555	17,24	1691	18,63	1358	-
Rio Grande do Norte	310	9,88	260	8,21	268	8,38	318	9,85	273	8,09	272	7,98	269	7,81	198	5,70	253	7,21	257	7,26	166	-
Paraíba	729	19,34	655	17,39	713	18,81	707	18,53	647	16,53	587	14,88	526	13,24	385	9,63	481	11,95	518	12,79	557	-
Pernambuco	3211	36,45	2795	31,78	2661	30,02	2470	27,66	2593	28,16	2583	27,84	2395	25,63	1856	19,72	2410	25,44	2263	23,73	2044	-
Alagoas	406	12,86	382	12,10	401	12,76	456	14,41	346	10,48	341	10,27	353	10,57	273	8,13	306	9,06	357	10,53	232	-
Sergipe	495	24,51	381	18,42	434	20,77	476	22,55	389	17,72	416	18,74	364	16,23	311	13,73	367	16,04	322	13,94	283	-
Bahia	2836	19,37	2693	19,21	2684	19,05	2543	17,94	2237	14,87	2627	17,37	2548	16,76	2077	13,60	2225	14,50	2131	13,83	1602	-
Região Sudeste	6814	8,42	6156	7,66	6008	7,42	5386	6,60	4712	5,58	4510	5,30	4041	4,71	3601	4,17	3774	4,34	3691	4,22	3050	-
Minas Gerais	1882	9,39	1574	8,03	1516	7,68	1464	7,37	1243	6,04	1215	5,86	1141	5,47	1122	5,34	1111	5,26	1047	4,93	919	-
Espirito Santo	1044	29,94	1025	29,18	1016	28,64	783	21,88	748	19,48	619	15,93	631	16,06	436	10,97	491	12,23	466	11,48	401	-
Rio de Janeiro	1993	12,45	1794	11,22	1719	10,67	1510	9,30	1212	7,40	1212	7,36	1057	6,39	721	4,33	933	5,58	946	5,63	791	-
São Paulo	1895	4,58	1763	4,27	1757	4,22	1629	3,89	1509	3,46	1464	3,32	1212	2,73	1322	2,95	1239	2,75	1232	2,71	939	-
Região Sul	1537	5,54	1421	5,19	1376	4,99	1340	4,83	1175	4,08	1035	3,57	1021	3,49	836	2,84	776	2,62	797	2,67	696	-
Paraná	1194	11,17	1064	10,19	1012	9,63	989	9,35	865	7,87	744	6,71	729	6,53	585	5,20	554	4,89	559	4,91	503	-
Santa Catarina	186	3,04	211	3,38	228	3,61	204	3,20	154	2,32	151	2,24	171	2,51	147	2,13	113	1,61	122	1,72	111	-
Rio Grande do Sul	157	1,44	146	1,37	136	1,27	147	1,36	156	1,40	140	1,25	121	1,08	104	0,92	109	0,96	116	1,02	82	-
Região Centro-Oeste	6153	44,28	5802	41,29	5754	40,40	5775	40,04	5786	38,59	5878	38,62	5667	44,30	4701	30,02	5373	33,84	6642	41,29	5515	-
Mato Grosso do Sul	659	27,92	652	26,62	737	29,75	876	34,97	753	29,10	1063	40,58	711	26,82	408	15,21	387	14,26	352	12,83	418	-
Mato Grosso	2686	89,48	2477	81,64	2626	85,37	2503	80,34	2915	91,61	2645	82,03	3037	93,00	2665	80,62	3452	103,21	4678	138,30	3731	-
Goiás	2563	43,25	2479	41,29	2202	36,21	2205	35,82	1943	30,20	1890	28,97	1702	25,75	1452	21,69	1369	20,20	1472	21,46	1228	-
Distrito Federal	245	9,40	194	7,57	189	7,24	191	7,21	175	6,27	280	9,82	217	7,44	176	5,91	165	5,43	140	4,51	138	-

Fonte: Sinan/SIS-MS.
*Dados preliminares de 2019, atualizados em 12/12/2019.

Tabela 8 - Número de casos em curso de tratamento até 31/12 do ano de avaliação e taxa de prevalência de hanseníase por 10 mil habitantes, segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2009 a 2018.

Região/UF de residência	2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018	
	nº	tx.	nº	tx.	nº	tx.	nº	tx.	nº	tx.	nº	tx.	nº	tx.	nº	tx.	nº	tx.	nº	tx.
BRASIL	38179	1,99	29761	1,56	29690	1,54	29311	1,51	28485	1,42	27338	1,27	20702	1,01	22631	1,10	28064	1,35	30882	1,48
Região Norte	7713	5,02	5499	3,47	5622	3,49	5614	3,43	5221	3,07	4523	2,62	3501	2,00	4196	2,37	5556	3,10	6058	3,34
Rondônia	785	5,22	543	3,48	645	4,09	639	4,02	637	3,69	537	3,07	411	2,32	285	1,59	635	3,52	590	3,24
Acre	149	2,16	182	2,48	175	2,34	139	1,83	95	1,22	102	1,29	97	1,21	113	1,38	135	1,63	112	1,33
Amazonas	935	2,76	718	2,06	506	1,43	613	1,71	614	1,61	500	1,29	345	0,88	386	0,96	412	1,01	382	0,93
Roraima	181	4,29	102	2,26	86	1,87	113	2,41	141	2,89	65	1,31	81	1,60	80	1,56	147	2,81	111	2,09
Pará	4440	5,97	3143	4,15	3327	4,33	3185	4,07	2998	3,76	2525	3,12	1850	2,26	2115	2,55	2678	3,20	2738	3,24
Amapa	351	5,60	130	1,94	117	1,71	140	2,00	104	1,41	116	1,54	81	1,06	84	1,07	111	1,39	118	1,45
Tocantins	872	6,75	681	4,92	766	5,47	785	5,54	632	4,28	678	4,53	636	4,20	1133	7,39	1438	9,28	2007	12,81
Região Nordeste	15991	2,98	13046	2,46	12575	2,35	12477	2,31	12404	2,22	10738	1,91	8958	1,58	10072	1,77	12323	2,15	12389	2,15
Maranhão	4008	6,29	3726	5,67	3551	5,34	3507	5,22	3593	5,29	2919	4,26	2595	3,76	2805	4,03	3436	4,91	3302	4,69
Piauí	1748	5,56	1083	3,47	893	2,84	879	2,78	845	2,65	795	2,49	667	2,08	772	2,40	1017	3,16	951	2,95
Ceará	2216	2,59	1881	2,23	1749	2,05	1909	2,22	1720	1,96	1754	1,98	1334	1,50	1310	1,46	1509	1,67	1696	1,87
Rio Grande do Norte	332	1,06	235	0,74	256	0,80	271	0,84	257	0,76	221	0,65	173	0,50	300	0,86	300	0,86	245	0,69
Paraíba	814	2,16	548	1,45	660	1,74	534	1,40	575	1,47	418	1,06	339	0,85	640	1,60	657	1,63	619	1,53
Pernambuco	2844	3,23	2388	2,71	2410	2,72	2376	2,66	2569	2,79	2145	2,31	1724	1,84	1716	1,82	2389	2,52	2385	2,50
Alagoas	440	1,39	348	1,12	296	0,94	322	1,02	276	0,84	206	0,62	216	0,65	196	0,58	257	0,76	324	0,96
Sergipe	338	1,67	246	1,19	290	1,39	316	1,50	318	1,45	271	1,22	213	0,95	190	0,84	297	1,30	272	1,18
Bahia	3251	2,22	2591	1,85	2470	1,75	2363	1,67	2251	1,50	2009	1,33	1697	1,12	2143	1,40	2461	1,60	2595	1,68
Região Sudeste	6090	0,75	4971	0,62	4949	0,61	4628	0,57	4094	0,48	3596	0,42	2920	0,34	3076	0,36	3642	0,42	4007	0,46
Minas Gerais	1765	0,88	1349	0,69	1296	0,66	1279	0,64	1050	0,51	914	0,44	870	0,42	905	0,43	1131	0,54	1304	0,61
Espírito Santo	696	2,00	591	1,68	712	2,01	624	1,74	552	1,44	429	1,10	368	0,94	233	0,59	353	0,88	374	0,92
Rio de Janeiro	1825	1,14	1553	0,97	1461	0,91	1317	0,81	1098	0,67	902	0,55	676	0,41	838	0,50	1003	0,60	1047	0,62
São Paulo	1804	0,44	1478	0,36	1480	0,36	1408	0,34	1394	0,32	1351	0,31	1006	0,23	1100	0,25	1155	0,26	1282	0,28
Região Sul	1385	0,50	1185	0,43	1199	0,44	1213	0,44	1065	0,37	907	0,31	856	0,29	736	0,25	849	0,29	906	0,30
Paraná	1050	0,98	908	0,87	884	0,84	894	0,85	770	0,70	682	0,62	638	0,57	515	0,46	597	0,53	601	0,53
Santa Catarina	159	0,26	159	0,25	188	0,30	185	0,29	147	0,22	111	0,17	111	0,16	122	0,18	111	0,16	142	0,20
Rio Grande do Sul	176	0,16	118	0,11	127	0,12	134	0,12	148	0,13	114	0,10	107	0,10	99	0,09	141	0,12	163	0,14
Região Centro-Oeste	7000	5,04	5060	3,60	5345	3,75	5379	3,73	5701	3,80	5974	3,93	4465	3,49	4551	2,91	5694	3,59	7301	4,54
Mato Grosso do Sul	613	2,60	683	2,79	794	3,20	897	3,58	861	3,33	1035	3,95	617	2,33	714	2,66	586	2,16	513	1,87
Mato Grosso	2626	8,75	2135	7,03	2371	7,71	2395	7,69	2875	9,03	3285	10,19	2532	7,75	2550	7,71	3630	10,85	5251	15,52
Goiás	3524	5,95	2003	3,34	2031	3,34	1847	3,00	1742	2,71	1351	2,07	1163	1,76	1084	1,62	1176	1,73	1268	1,85
Distrito Federal	237	0,91	239	0,93	149	0,57	240	0,91	223	0,80	303	1,06	153	0,52	203	0,68	302	0,99	269	0,87

Fonte: Simam/SIS-MS.

Tabela 9 – Taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase por 100 mil habitantes, segundo capital de residência. Brasil, 2009 a 2018.

Capitais	Código IBGE	2009	2010	2011	2012	2012	2012	2014	2015	2016	2017	2018
Região Norte												
Porto Velho	110020	27,8	18,85	22,03	24,33	31,4	24,33	17,21	14,12	12,91	11,55	17,11
Rio Branco	120040	28,54	34,78	30,68	16,52	23,25	16,52	12,64	15,11	14,32	12,26	12,41
Manaus	130260	17,87	15,23	14,63	12,11	12,41	12,11	10,84	9,14	8,12	6,06	5,83
Boa Vista	140010	31,31	28,89	22,7	18,77	21,89	18,77	13,66	12,78	13,48	20,18	22,45
Belém	150140	26,93	27,49	29,74	23,28	22,26	23,28	23,52	14,03	18,53	20,18	18,06
Macapá	160030	34,92	21,56	27,03	19,21	20,21	19,21	14,1	13,59	9,24	12,85	16,44
Palmas	172100	81,01	73,01	46,75	45,75	61,97	45,75	56,52	57,93	240,12	183,76	290,4
Região Nordeste												
São Luís	211130	60,18	61,31	63,07	53,89	57,81	53,89	49,05	51,59	43,59	42,22	43,11
Teresina	221100	61,67	71,04	53,14	45,91	50,23	45,91	48,18	40,39	38,23	50,81	41,47
Fortaleza	230440	32,69	29,04	25,03	26,73	24,56	26,73	24,65	22,42	21,53	18,84	19,1
Natal	240810	7,81	4,83	6,04	4,22	5,26	4,22	3,6	4,6	2,28	4,63	4,37
João Pessoa	250750	15,95	11,31	15,82	11,17	12,39	11,17	10,76	9,98	7,73	9,24	10,87
Recife	261160	52,48	54,88	48,56	37,95	38,71	37,95	33,82	30,05	26,58	29,69	29,31
Maceió	270430	13,2	12,11	12,09	11,64	13,95	11,64	9,15	10,95	9,1	9,23	10,46
Aracaju	280030	26,42	21,86	22,95	19,04	23,14	19,04	19,24	15,33	13,56	15,54	15,01
Salvador	292740	13,52	13,98	13,85	9,29	12,28	9,29	12,78	10,82	10,62	9,92	8,7
Região Sudeste												
Belo Horizonte	310620	3,13	2,25	3,35	2,06	2,59	2,06	1,69	1,8	1,91	1,98	1,72
Vitória	320530	20,85	17,69	15,73	12,35	20,11	12,35	12,5	10,96	8,9	13,49	10,68
Rio de Janeiro	330455	10,02	8,55	8,78	5,24	7,32	5,24	5,76	4,63	1,89	5,11	4,35
São Paulo	355030	2,44	2,19	2,22	1,53	2	1,53	1,37	1,48	1,09	0,97	1,09
Região Sul												
Curitiba	410690	3,42	3,06	2,55	2	2,48	2	1,88	1,97	1,58	1,52	1,49
Florianópolis	420540	3,1	3,04	3,04	1,1	1,85	1,1	1,95	1,28	1,88	0,82	0,85
Porto Alegre	431490	1,04	0,55	0,57	0,89	0,71	0,89	1,29	0,68	0,61	0,54	1,02
Região Centro-Oeste												
Cuiabá	510340	67,51	61,23	54,47	52,3	40,97	52,3	52,83	69,6	15,89	37,96	48,41
Campo Grande	500270	17,53	12,52	17,08	12,25	15,15	12,25	14,94	9,72	9,03	6,41	7,73
Goiania	520870	28,99	26,44	22,08	14,78	16,79	14,78	14,37	14,54	11,11	11,46	11,04
Brasília	530010	9,52	7,69	7,24	6,27	7,21	6,27	9,82	7,44	5,91	5,43	4,8

Fonte: Sinan/SVS-MS.

Tabela 10 – Número e taxa de detecção de casos novos de hanseníase em menores de 15 anos por 100 mil habitantes, segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2009-2019*

Região/UF de residência	2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019	
	n.º	tx.	n.º	tx.	n.º	tx.	n.º	tx.	n.º	tx.	n.º	tx.	n.º	tx.	n.º	tx.	n.º	tx.	n.º	tx.	n.º	tx.
BRASIL	2669	5,43	2461	5,34	2420	5,22	2246	4,81	2439	5,03	2341	4,88	2113	4,46	1696	3,63	1718	3,72	1705	3,75	1319	-
Região Norte	751	15,23	627	12,66	670	13,34	615	12,05	719	13,54	663	12,66	527	10,11	461	8,92	413	8,07	490	9,67	341	-
Roraima	11	7,48	12	8,06	6	3,95	15	9,67	13	8,06	7	4,34	1	0,62	11	6,91	15	9,50	7	4,48	8	-
Pará	450	19,11	389	16,52	437	18,29	373	15,34	455	18,29	428	17,54	323	13,32	274	11,40	229	9,63	261	11,10	187	-
Amapa	19	8,18	16	7,21	17	7,49	12	5,18	6	2,46	10	3,99	13	5,20	6	2,42	7	2,84	7	2,87	6	-
Tocantins	102	26,48	77	19,35	82	20,36	91	22,32	84	19,77	95	22,43	81	19,27	90	21,67	93	22,67	122	30,13	92	-
Região Nordeste	1265	8,25	1193	8,46	1166	8,19	1131	7,89	1145	7,73	1113	7,48	1121	7,64	836	5,78	881	6,19	802	5,73	630	-
Maranhão	376	18,25	391	19,22	386	18,78	346	16,66	370	17,60	361	16,73	375	17,56	320	15,15	320	15,36	312	15,21	243	-
Piauí	99	10,69	107	12,89	69	8,26	88	10,46	66	7,79	76	8,78	72	8,50	56	6,76	72	8,90	60	7,59	42	-
Ceará	121	4,97	120	5,48	111	5,03	121	5,43	132	5,81	131	5,73	102	4,53	93	4,20	61	2,80	65	3,04	54	-
Rio Grande do Norte	17	2,01	9	1,15	13	1,64	17	2,12	24	2,87	16	1,88	35	4,16	8	0,96	8	0,98	9	1,11	6	-
Paraíba	52	5,17	39	4,09	46	4,67	49	5,08	39	3,94	29	2,87	27	2,69	27	2,73	27	2,76	20	2,07	27	-
Pernambuco	322	13,56	273	12,10	295	12,97	249	10,86	287	12,14	261	10,97	241	10,25	175	7,56	196	8,60	152	6,77	131	-
Alagoas	22	2,15	26	2,86	25	2,73	24	2,60	22	2,29	25	2,61	25	2,66	18	1,95	27	2,97	28	3,14	12	-
Sergipe	25	4,21	27	4,85	27	4,80	35	6,17	31	5,25	26	4,41	18	3,10	23	4,02	21	3,73	29	5,23	20	-
Bahia	231	5,69	201	5,60	194	5,37	202	5,56	174	4,52	188	4,97	226	6,07	116	3,16	149	4,12	127	3,57	95	-
Região Sudeste	367	1,94	319	1,83	278	1,58	232	1,31	216	1,18	186	1,03	154	0,86	163	0,93	150	0,86	151	0,88	124	-
Minas Gerais	84	1,73	53	1,21	61	1,38	53	1,19	51	1,10	55	1,21	45	1,01	57	1,30	62	1,43	59	1,38	37	-
Espirito Santo	80	9,25	86	10,60	74	9,03	50	6,05	56	6,31	34	3,88	41	4,73	24	2,80	20	2,35	26	3,09	26	-
Rio de Janeiro	112	3,07	115	3,40	92	2,70	79	2,30	69	1,99	63	1,86	46	1,39	50	1,53	40	1,24	40	1,26	33	-
São Paulo	91	0,95	65	0,73	51	0,57	50	0,56	40	0,43	34	0,36	22	0,24	32	0,35	28	0,31	26	0,29	28	-
Região Sul	20	0,31	23	0,38	20	0,33	19	0,31	17	0,27	18	0,29	12	0,20	6	0,10	18	0,31	11	0,19	14	-
Paraná	16	0,63	18	0,75	9	0,37	16	0,66	12	0,48	11	0,45	6	0,25	2	0,08	5	0,21	7	0,30	8	-
Santa Catarina	2	0,14	2	0,15	9	0,65	2	0,14	3	0,21	4	0,28	4	0,29	2	0,14	6	0,43	2	0,14	1	-
Rio Grande do Sul	2	0,08	3	0,13	2	0,09	1	0,04	2	0,09	3	0,13	2	0,09	2	0,09	7	0,33	2	0,10	5	-
Região Centro-Oeste	266	7,36	299	9,97	286	8,20	249	7,05	342	9,17	361	10,01	299	8,32	229	6,42	256	7,23	251	7,14	210	-
Mato Grosso do Sul	24	3,88	17	2,78	31	5,01	33	5,27	33	5,14	57	8,76	31	4,77	18	2,79	10	1,56	9	1,42	14	-
Mato Grosso	142	17,37	152	19,50	159	20,12	131	16,36	181	21,00	196	24,05	179	21,99	147	18,20	184	22,97	195	24,56	149	-
Goiás	94	6,25	124	8,60	89	6,10	80	5,41	117	7,71	82	5,39	82	5,43	58	3,88	56	3,79	44	3,01	42	-
Distrito Federal	6	0,89	6	0,99	7	1,13	5	0,80	11	1,56	26	4,18	7	1,13	6	0,97	6	0,96	3	0,48	5	-

Fonte: Sinan/SIS-MS.
*Dados preliminares de 2019, atualizados em 12/12/2019.

Tabela 11 – Número e taxa de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física por 1 milhão de habitantes, segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2009-2019*

Região/UF de residência	2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019	
	nº	tx.	nº	tx.	nº	tx.	nº	tx.	nº	tx.	nº	tx.	nº	tx.	nº	tx.	nº	tx.	nº	tx.	nº	tx.
BRASIL	2436	12,72	2241	11,75	2165	11,25	2234	11,50	1996	9,93	2039	10,05	1880	9,20	1736	8,42	1949	9,39	2109	10,08	1984	-
Região Norte	442	28,78	375	23,64	407	25,29	402	24,59	373	21,96	375	21,72	321	18,37	341	19,22	408	22,75	470	25,88	409	-
Roraima	12	28,47	17	37,68	11	23,90	5	10,65	5	10,24	7	14,09	6	11,87	4	7,78	10	19,13	10	18,84	7	-
Pará	225	30,28	176	23,19	219	28,48	221	28,25	183	22,96	212	26,16	155	18,96	171	20,59	192	22,95	199	23,53	181	-
Amapa	9	14,36	9	13,46	13	19,00	8	11,45	13	17,69	5	6,66	17	22,17	6	7,67	6	7,52	8	9,84	7	-
Tocantins	50	38,70	60	43,37	56	39,98	56	39,50	51	34,50	54	36,08	55	36,30	87	56,76	109	70,31	133	84,87	134	-
Região Nordeste	938	17,50	840	15,82	824	15,40	865	16,05	762	13,66	767	13,65	773	13,67	613	10,77	761	13,29	797	13,84	689	-
Maranhão	251	39,42	228	34,70	206	31,00	257	38,28	226	33,26	215	31,38	240	34,76	192	27,61	192	27,43	208	29,53	197	-
Piauí	66	20,98	62	19,88	71	22,61	59	18,67	44	13,82	59	18,47	45	14,05	44	13,70	74	22,99	65	20,16	33	-
Ceará	157	18,37	139	16,45	139	16,30	138	16,04	129	14,69	106	11,99	137	15,38	114	12,72	108	11,97	146	16,09	112	-
Rio Grande do Norte	29	9,24	27	8,52	25	7,82	17	5,27	12	3,56	15	4,40	19	5,52	14	4,03	15	4,28	20	5,65	13	-
Paraíba	56	14,85	40	10,62	59	15,56	43	11,27	41	10,47	37	9,38	39	9,82	32	8,00	43	10,68	48	11,85	46	-
Pernambuco	167	18,96	144	16,37	131	14,78	123	13,77	96	10,43	123	13,26	101	10,81	82	8,71	111	11,72	127	13,32	146	-
Alagoas	17	5,39	37	11,72	18	5,73	39	12,32	32	9,69	14	4,21	33	9,88	22	6,55	23	6,81	25	7,37	16	-
Sergipe	41	20,30	31	14,99	34	16,27	51	24,16	28	12,75	29	13,07	27	12,04	18	7,94	38	16,61	24	10,39	24	-
Bahia	154	10,52	132	9,41	141	10,00	138	9,74	154	10,24	169	11,17	132	8,68	95	6,22	157	10,23	134	8,70	102	-
Região Sudeste	588	7,27	545	6,78	484	5,98	507	6,22	424	5,02	472	5,55	376	4,39	435	5,04	409	4,70	387	4,42	375	-
Minas Gerais	180	8,98	185	9,44	146	7,40	170	8,56	122	5,92	133	6,41	130	6,23	144	6,86	120	5,68	112	5,27	125	-
Espirito Santo	50	14,34	50	14,23	48	13,53	53	14,81	43	11,20	50	12,87	29	7,38	36	9,06	27	6,72	21	5,17	23	-
Rio de Janeiro	182	11,37	157	9,82	150	9,31	134	8,26	111	6,78	123	7,47	107	6,47	83	4,99	111	6,64	87	5,18	89	-
São Paulo	176	4,25	153	3,71	140	3,37	150	3,58	148	3,39	166	3,77	110	2,48	172	3,84	151	3,35	167	3,68	138	-
Região Sul	178	6,42	143	5,22	147	5,33	136	4,90	105	3,65	99	3,41	92	3,15	89	3,02	88	2,97	107	3,59	96	-
Paraná	145	13,57	114	10,92	116	11,03	92	8,70	67	6,09	64	5,78	59	5,29	48	4,27	52	4,59	69	6,05	64	-
Santa Catarina	21	3,43	20	3,20	13	2,06	23	3,60	16	2,41	16	2,38	17	2,49	24	3,47	17	2,43	12	1,69	15	-
Rio Grande do Sul	12	1,10	9	0,84	18	1,68	21	1,95	22	1,97	19	1,70	16	1,42	17	1,51	19	1,68	26	2,29	17	-
Região Centro-Oeste	290	20,87	338	24,06	303	21,27	324	22,46	332	22,14	326	21,42	318	24,86	257	16,41	283	17,83	348	21,63	415	-
Mato Grosso do Sul	33	13,98	67	27,35	48	19,37	44	17,56	65	25,12	65	24,81	73	27,53	41	15,28	31	11,43	28	10,21	46	-
Mato Grosso	101	33,65	113	37,24	114	37,06	132	42,37	140	44,00	132	40,94	135	41,34	101	30,55	150	44,85	210	62,08	237	-
Goiás	127	21,43	138	22,98	119	19,57	131	21,28	114	17,72	115	17,63	95	14,37	89	13,29	84	12,39	102	14,87	122	-
Distrito Federal	29	11,12	20	7,80	22	8,43	17	6,42	13	4,66	14	4,91	15	5,15	26	8,73	18	5,92	8	2,58	10	-

Fonte: Sinan/SIS-MS.
*Dados preliminares de 2019, atualizados em 12/12/2019.

Tabela 12 - Proporção de casos novos de hanseníase avaliados no momento do diagnóstico quanto ao Grau de Incapacidade Física, segundo região e Unidade da Federação de residência, Brasil, 2009 a 2019*.

Região/UF de residência	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
BRASIL	89,3	89,4	89,5	88,6	88,1	88,1	87,1	87,3	87,1	86,5	86,2
Região Norte	91,0	92,0	93,6	93,1	91,6	91,6	91,9	92,3	93,4	93,6	91,7
Roraima	95,3	96,5	97,3	95,7	95,2	95,2	95,0	93,3	93,8	95,0	92,0
Acre	98,1	96,0	92,5	94,4	94,2	94,2	96,9	97,4	94,4	94,7	93,8
Amazonas	92,3	95,3	94,5	91,6	91,9	91,9	89,1	93,5	95,2	94,8	90,7
Roraima	93,1	94,3	81,4	65,1	85,8	85,8	70,5	73,8	87,2	80,4	74,4
Pará	90,0	90,8	93,5	94,4	91,6	91,6	93,6	94,0	94,0	93,6	92,0
Amapá	85,8	92,4	95,3	95,4	96,3	96,3	99,1	97,8	98,0	94,5	92,3
Tocantins	88,9	88,6	91,9	90,4	88,0	88,0	86,4	88,6	91,5	93,2	92,3
Região Nordeste	86,2	85,9	85,5	84,5	84,9	84,9	84,0	83,3	82,2	82,4	80,4
Maranhão	81,4	84,0	83,7	83,2	86,7	86,7	85,5	83,8	84,6	84,9	85,3
Piauí	90,6	90,6	91,4	88,4	88,0	88,0	85,7	89,0	89,8	89,1	88,1
Ceará	85,6	82,9	86,6	84,3	81,1	81,1	81,9	82,5	81,3	81,0	71,7
Rio Grande do Norte	86,5	93,1	88,8	82,7	72,9	72,9	75,8	67,7	53,0	81,3	71,1
Paraíba	83,4	83,8	81,8	89,0	85,8	85,8	83,7	83,6	84,8	81,5	74,9
Pernambuco	91,2	89,6	88,1	86,5	85,9	85,9	87,5	84,6	79,8	77,8	77,6
Alagoas	83,7	84,3	83,3	87,1	85,5	85,5	85,0	83,9	78,1	82,1	79,3
Sergipe	86,5	91,1	82,3	84,9	81,5	81,5	86,5	83,0	80,7	83,5	83,7
Bahia	86,8	83,7	83,8	81,5	84,4	84,4	79,9	81,2	82,2	81,6	81,8
Região Sudeste	93,6	92,6	93,8	92,6	91,9	91,9	91,1	92,1	90,8	89,5	84,0
Minas Gerais	97,0	95,9	96,8	94,5	94,0	94,0	92,1	92,4	89,7	90,4	88,8
Espírito Santo	92,3	91,9	94,8	93,6	97,6	97,6	94,8	93,1	95,5	93,3	87,0
Rio de Janeiro	94,2	92,9	94,9	93,0	88,3	88,3	90,5	90,0	90,1	85,1	77,1
São Paulo	90,1	89,8	89,4	90,1	90,1	90,1	88,7	92,6	90,3	90,6	83,7
Região Sul	95,6	92,5	92,8	95,1	94,6	94,6	91,3	92,6	91,8	92,3	89,4
Paraná	95,6	93,8	94,1	97,3	96,6	96,6	94,0	94,5	94,9	95,5	91,5
Santa Catarina	96,8	89,6	91,2	91,2	90,3	90,3	90,6	91,2	82,3	79,5	86,5
Rio Grande do Sul	93,6	87,0	86,0	86,4	87,8	87,8	76,0	83,7	85,3	90,5	80,5
Região Centro-Oeste	88,8	91,3	89,2	87,8	87,7	87,7	86,3	86,7	88,5	85,1	84,1
Mato Grosso do Sul	79,7	83,9	83,2	83,0	78,0	78,0	83,1	74,0	82,4	76,4	71,1
Mato Grosso	86,8	89,5	87,3	86,1	85,8	85,8	82,5	83,6	87,1	83,2	83,2
Goiás	92,7	95,0	93,8	91,2	93,7	93,7	94,2	95,9	95,0	94,4	91,4
Distrito Federal	93,9	93,3	85,7	93,7	93,7	93,7	86,6	88,1	79,4	71,4	84,1

Fonte: Sinan/SVS-MS.
*Dados preliminares de 2019, atualizados em 12/12/2019.

Tabela 13 – Proporção de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física no momento do diagnóstico, segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2009 a 2019*.

Região/UF de residência	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
BRASIL	7,2	7,2	7,1	7,6	7,3	6,6	7,5	7,9	8,3	8,5	10,0
Região Norte	6,3	6,0	6,3	6,3	6,7	6,1	6,7	7,3	8,4	8,7	9,7
Roraima	6,5	5,4	5,1	7,2	6,3	5,7	8,5	5,6	7,2	9,4	7,9
Acre	4,7	4,1	1,9	6,5	4,7	8,5	1,6	1,8	7,6	13,5	9,9
Amazonas	10,2	8,4	11,2	7,4	11,1	7,8	8,6	11,0	11,0	9,2	12,4
Roraima	8,1	12,8	12,0	5,3	4,6	8,4	10,9	6,5	8,6	11,6	11,5
Pará	6,0	5,4	6,0	6,0	5,9	6,2	5,7	7,2	7,9	8,3	9,1
Amapá	5,5	6,8	8,1	5,5	10,1	4,1	15,7	6,8	6,1	7,8	7,3
Tocantins	4,9	6,3	6,1	6,0	6,4	5,2	7,2	7,3	9,5	8,3	10,6
Região Nordeste	7,0	6,6	6,9	7,4	6,8	5,7	7,2	6,7	7,9	8,3	8,8
Maranhão	7,8	6,8	6,6	8,3	7,0	5,9	7,9	6,9	7,3	7,7	8,3
Piauí	5,8	4,7	7,1	6,3	5,1	5,7	5,2	5,6	7,7	7,1	5,0
Ceará	8,2	7,8	8,2	7,7	7,7	5,2	9,1	8,1	8,5	10,7	11,5
Rio Grande do Norte	10,8	11,2	10,5	6,5	6,0	5,5	9,3	10,4	11,2	9,6	11,0
Paraíba	9,2	7,3	10,1	6,8	7,4	6,3	8,9	9,9	10,5	11,4	11,0
Pernambuco	5,7	5,8	5,6	5,8	4,3	4,8	4,8	5,2	5,8	7,2	9,2
Alagoas	5,0	11,5	5,4	9,8	10,8	4,1	11,0	9,6	9,6	8,5	8,7
Sergipe	9,6	8,9	9,5	12,6	8,8	7,0	8,6	7,0	12,8	8,9	10,1
Bahia	6,3	5,9	6,3	6,7	8,2	6,4	6,5	5,6	8,6	7,7	7,8
Região Sudeste	9,2	9,6	8,6	10,2	9,8	10,5	10,2	13,1	11,9	11,7	14,6
Minas Gerais	9,9	12,3	10,0	12,3	10,4	10,9	12,4	13,9	12,0	11,8	15,3
Espírito Santo	5,2	5,3	5,0	7,2	5,9	8,1	4,8	8,9	5,8	4,8	6,6
Rio de Janeiro	9,7	9,4	9,2	9,5	10,4	10,1	11,2	12,8	13,2	10,8	14,6
São Paulo	10,3	9,7	8,9	10,2	10,9	11,3	10,2	14,1	13,5	15,0	17,6
Região Sul	12,1	10,9	11,5	10,7	9,4	9,6	9,9	11,5	12,4	14,5	15,4
Paraná	12,7	11,4	12,2	9,6	8,0	8,6	8,6	8,7	9,9	12,9	13,9
Santa Catarina	11,7	10,6	6,3	12,4	11,5	10,6	11,0	17,9	18,3	12,4	15,6
Rio Grande do Sul	8,2	7,1	15,4	16,5	16,1	13,6	17,4	19,5	20,4	24,8	25,8
Região Centro-Oeste	5,3	6,4	5,9	6,4	6,5	5,5	6,5	6,3	5,9	6,2	8,9
Mato Grosso do Sul	6,3	12,2	7,8	6,1	11,1	6,1	12,4	13,6	9,7	10,4	15,5
Mato Grosso	4,3	5,1	5,0	6,1	5,6	5,0	5,4	4,5	5,0	5,4	7,6
Goiás	5,3	5,9	5,8	6,5	6,3	6,1	5,9	6,4	6,5	7,3	10,9
Distrito Federal	12,6	11,0	13,6	9,5	7,9	5,0	8,0	16,8	13,7	8,0	8,6

Fonte: Sinan/SVS-MS.
*Dados preliminares de 2019, atualizados em 12/12/2019.

Tabela 14 – Número e proporção de casos novos de hanseníase multibacilares entre todos os casos novos, segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2009 a 2019*.

Região/UF de residência	2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019	
	nº	tx.	nº	tx.	nº	tx.	nº	tx.	nº	tx.	nº	tx.	nº	tx.	nº	tx.	nº	tx.	nº	tx.	nº	tx.
BRASIL	21725	57,2	20631	59,1	20710	61,0	20990	63,0	20005	64,4	20474	65,9	19813	68,9	18224	72,3	19843	73,8	22127	77,2	23612	78,2
Região Norte	4385	56,7	3936	58,1	4168	60,7	4323	62,6	3831	62,9	3840	62,8	3467	66,9	3703	72,7	3829	74,1	4587	79,1	4599	79,5
Roraima	107	66,5	81	57,4	63	55,8	91	62,3	83	65,4	52	62,7	65	83,3	60	71,4	103	77,4	81	75,7	82	75,6
Pará	2430	58,0	2150	60,4	2434	62,0	2565	65,6	2213	65,7	2243	65,4	1958	67,8	1817	71,9	1904	73,3	1927	74,9	2164	76,7
Amapa	116	61,4	83	57,6	92	54,4	85	55,9	70	52,2	71	57,7	78	71,6	52	57,8	67	66,3	80	73,4	104	61,5
Tocantins	577	50,1	567	52,6	561	56,6	559	53,7	469	52,1	570	54,5	564	64,1	1089	80,6	1025	82,1	1496	87,3	1373	88,9
Região Nordeste	8443	54,2	8259	56,1	8145	58,4	8176	58,8	8032	60,5	8422	62,3	8347	65,0	7447	67,8	8039	68,2	8229	70,2	9751	73,0
Maranhão	2618	65,3	2561	64,5	2424	65,0	2435	65,3	2575	68,9	2584	71,1	2646	74,7	2573	78,0	2395	76,9	2447	77,3	2767	80,8
Piauí	636	48,9	717	49,5	565	51,4	590	55,6	565	57,6	635	61,2	614	60,5	566	63,7	728	68,0	744	72,9	742	73,6
Ceará	1390	61,9	1280	59,8	1250	63,7	1293	60,5	1298	62,7	1241	61,2	1201	65,3	1148	67,6	1056	67,9	1160	68,6	1358	67,3
Rio Grande do Norte	145	46,0	138	53,1	133	49,6	172	54,1	143	52,4	158	58,1	164	61,0	123	62,1	166	65,6	160	62,3	166	65,7
Paraíba	369	50,0	333	50,8	396	55,5	372	52,6	352	54,4	337	57,4	309	58,7	238	61,8	290	60,3	327	63,1	557	68,2
Pernambuco	1457	45,2	1375	49,2	1394	52,4	1309	53,0	1312	50,6	1442	55,8	1327	55,4	1063	57,3	1545	64,1	1529	67,6	2044	71,6
Alagoas	192	47,4	202	52,9	203	50,6	244	53,5	190	54,9	174	51,0	211	59,8	162	59,3	176	57,5	224	62,7	232	65,5
Sergipe	211	43,1	191	50,1	224	51,6	238	50,0	207	53,2	204	49,0	181	49,7	174	55,9	223	60,8	183	56,8	283	58,7
Bahia	1425	50,0	1462	54,3	1556	58,0	1523	59,9	1390	62,1	1647	62,7	1694	66,5	1400	67,4	1460	65,6	1455	68,3	1602	71,8
Região Sudeste	3833	55,5	3546	57,6	3528	58,7	3315	61,5	2970	63,0	2868	63,6	2628	65,0	2518	69,9	2734	72,4	2636	71,4	3050	71,1
Minas Gerais	1242	66,0	1115	70,8	1063	70,1	1013	69,2	874	70,3	850	70,0	832	72,9	834	74,3	852	76,7	789	75,4	919	70,2
Espirito Santo	473	43,7	442	43,1	434	42,7	381	48,7	368	49,2	320	51,7	308	48,8	230	52,8	300	61,1	280	60,1	401	64,1
Rio de Janeiro	1077	53,6	981	54,7	978	56,9	871	57,7	727	60,0	691	57,0	653	61,8	464	64,4	626	67,1	621	65,6	791	68,3
São Paulo	1041	54,0	1008	57,2	1053	59,9	1050	64,5	1001	66,3	1007	68,8	835	68,9	990	74,9	956	77,2	946	76,8	939	77,4
Região Sul	1068	69,4	1013	71,3	1042	75,7	1018	76,0	898	76,4	805	77,8	815	79,8	676	80,9	638	82,2	673	84,4	696	80,9
Paraná	823	68,9	750	70,5	776	76,7	742	75,0	677	78,3	586	78,8	584	80,1	468	80,0	453	81,8	472	84,4	503	80,7
Santa Catarina	128	68,4	152	72,0	161	70,6	160	78,4	109	70,8	110	72,8	130	76,0	114	77,6	88	77,9	99	81,1	111	83,8
Rio Grande do Sul	117	74,5	111	76,0	105	77,2	116	78,9	112	71,8	109	77,9	101	83,5	94	90,4	97	89,0	102	87,9	82	78,0
Região Centro-Oeste	3981	63,9	3870	66,7	3827	66,5	4158	72,0	4274	73,9	4536	77,2	4554	80,4	3876	82,5	4603	85,7	5999	90,3	5515	89,7
Mato Grosso do Sul	383	58,9	446	68,4	517	70,1	645	73,6	579	76,9	863	81,2	605	85,1	323	79,2	309	79,8	287	81,5	418	76,1
Mato Grosso	1501	55,7	1503	60,7	1585	60,4	1784	71,3	2153	73,9	2040	77,1	2457	80,9	2302	86,4	3065	88,8	4380	93,6	3731	94,3
Goiás	1936	73,3	1798	72,5	1600	72,7	1596	72,4	1409	72,5	1421	75,2	1312	77,1	1114	76,7	1092	79,8	1209	82,1	1228	81,9
Distrito Federal	161	66,5	123	63,4	125	66,1	133	69,6	133	76,0	212	75,7	180	82,9	137	77,8	137	83,0	123	87,9	138	78,3

Fonte: Sinan/SIS-MS.
*Dados preliminares de 2019, atualizados em 12/12/2019.

Tabela 15 - Número e proporção de casos de hanseníase, segundo modo de entrada. Brasil, 2014 a 2018.

Modo de entrada	2014		2015		2016		2017		2018	
	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%
Caso novo	31064	84,3	28761	82,8	25218	81	26882	79,4	28660	79,5
Transferência	2334	6,3	2471	7,1	2483	8	2771	8,2	2921	8,1
Recidiva	1619	4,4	1589	4,6	1431	4,6	1734	5,1	1840	5,1
Outros reingressos	1829	5	1895	5,5	2015	6,5	2488	7,3	2622	7,3
Total	36846	100	34716	100	31147	100	33875	100	36043	100

Fonte: Sinan/SIS-MS.

Tabela 16 – Número e proporção de casos de hanseníase segundo modo de entrada, região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2014 a 2018.

Região/UF de residência	Caso novo			Transferência			Recidiva			Outros ingressos			Total
	nº	tx.	nº	tx.	nº	tx.	nº	tx.	nº	tx.	nº	tx.	
Região Norte	27357	79,2	3294	9,5	1478	4,3	2429	7,0	34558				
Rondônia	3025	85,5	213	6,0	112	3,2	187	5,3	3537				
Acre	644	87,4	39	5,3	42	5,7	12	1,6	737				
Amazonas	2412	81,9	159	5,4	201	6,8	172	5,8	2944				
Roraima	485	73,3	112	16,9	41	6,2	24	3,6	662				
Pará	14020	78,2	1928	10,8	852	4,8	1121	6,3	17921				
Amapá	532	78,0	73	10,7	20	2,9	57	8,4	682				
Tocantins	6239	77,3	770	9,5	210	2,6	856	10,6	8075				
Região Nordeste	60863	82,1	5446	7,3	3535	4,8	4272	5,8	74116				
Maranhão	16750	79,7	1778	8,5	753	3,6	1737	8,3	21018				
Piauí	5033	82,8	532	8,7	224	3,7	293	4,8	6082				
Ceará	8809	85,8	552	5,4	597	5,8	304	3,0	10262				
Rio Grande do Norte	1249	87,1	86	6,0	56	3,9	43	3,0	1434				
Paraíba	2497	83,3	288	9,6	114	3,8	98	3,3	2997				
Pernambuco	11507	80,4	998	7,0	874	6,1	939	6,6	14318				
Alagoas	1630	86,0	128	6,8	76	4,0	62	3,3	1896				
Sergipe	1780	82,7	145	6,7	112	5,2	116	5,4	2153				
Bahia	11608	83,2	939	6,7	729	5,2	680	4,9	13956				
Região Sudeste	19619	82,1	1388	5,8	1507	6,3	1384	5,8	23898				
Minas Gerais	5636	82,3	476	7,0	315	4,6	417	6,1	6844				
Espírito Santo	2643	87,7	140	4,6	109	3,6	123	4,1	3015				
Rio de Janeiro	4871	84,1	292	5,0	361	6,2	271	4,7	5795				
São Paulo	6469	78,5	480	5,8	722	8,8	573	7,0	8244				
Região Sul	4465	79,3	399	7,1	493	8,8	273	4,8	5630				
Paraná	3171	80,1	247	6,2	336	8,5	204	5,2	3958				
Santa Catarina	704	82,1	55	6,4	61	7,1	37	4,3	857				
Rio Grande do Sul	590	72,4	97	11,9	96	11,8	32	3,9	815				
Região Centro-Oeste	28261	82,2	2450	7,1	1199	3,5	2490	7,2	34400				
Mato Grosso do Sul	2921	77,3	250	6,6	226	6,0	384	10,2	3781				
Mato Grosso	16477	82,7	1522	7,6	766	3,8	1162	5,8	19927				
Goiás	7885	83,5	610	6,5	154	1,6	790	8,4	9439				
Distrito Federal	978	78,1	68	5,4	53	4,2	154	12,3	1253				

Fonte: Sinan/SIS-VIS.

Tabela 17 – Número e proporção de casos novos de hanseníase segundo modo de detecção. Brasil, 2014 a 2019*.

Modo de entrada	2014		2015		2016		2017		2018		2019	
	n ^o	%	n ^o	%	n ^o	%	n ^o	%	n ^o	%	n ^o	%
Encaminhamento	14349	46,2	12977	45,1	11615	46,1	12310	45,8	12658	44,2	10190	43,2
Demanda espontânea	12404	39,9	11497	40	9836	39	10483	39	11002	38,4	9171	38,8
Exame de coletividade	1216	3,9	1448	5	1093	4,3	1046	3,9	1279	4,5	1005	4,3
Exame de contatos	2273	7,3	2085	7,2	1947	7,7	2240	8,3	2805	9,8	2528	10,7
Outros modos	496	1,6	473	1,6	458	1,8	538	2	552	1,9	477	2
Total	31064	100	28761	100	25218	100	26882	100	28660	100	23612	100

Fonte: Sinan/SVS-MS.

*Dados preliminares de 2019, atualizados em 12/12/2019.

Tabela 18 – Número e proporção de casos novos de hanseníase segundo modo de detecção, região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2014 a 2018.

Região/UF de residência	Encaminhamento		Demanda espontânea		Exame de colistividade		Exame de contatos		Outros modos		Total
	nº	tx.	nº	tx.	nº	tx.	nº	tx.	nº	tx.	
Região Norte	9943	36,9	12657	47,0	1456	5,4	2555	9,5	311	1,2	26922
Rondônia	1010	33,7	1509	50,4	132	4,4	317	10,6	29	1,0	2997
Acre	238	37,0	166	25,8	32	5,0	207	32,1	1	0,2	644
Amazonas	659	27,9	1301	55,0	194	8,2	184	7,8	28	1,2	2366
Roraima	211	44,1	196	40,9	34	7,1	32	6,7	6	1,3	479
Pará	5474	39,4	6733	48,5	645	4,6	892	6,4	143	1,0	13887
Amapa	299	56,6	150	28,4	21	4,0	54	10,2	4	0,8	528
Tocantins	2052	34,1	2602	43,2	398	6,6	869	14,4	100	1,7	6021
Região Nordeste	30337	50,7	23220	38,8	2612	4,4	2688	4,5	963	1,6	59820
Maranhão	6963	42,0	7766	46,9	1045	6,3	577	3,5	211	1,3	16562
Piauí	2640	53,4	1653	33,4	337	6,8	217	4,4	96	1,9	4943
Ceará	4637	53,5	3516	40,6	129	1,5	213	2,5	166	1,9	8661
Rio Grande do Norte	862	70,4	193	15,8	110	9,0	54	4,4	5	0,4	1224
Paraíba	1655	68,0	655	26,9	40	1,6	48	2,0	37	1,5	2435
Pernambuco	5994	53,2	3947	35,1	561	5,0	562	5,0	193	1,7	11257
Alagoas	890	55,7	553	34,6	70	4,4	65	4,1	19	1,2	1597
Sergipe	854	48,9	742	42,5	49	2,8	61	3,5	41	2,3	1747
Bahia	5842	51,3	4195	36,8	271	2,4	891	7,8	195	1,7	11394
Região Sudeste	11791	60,7	5270	27,1	395	2,0	1710	8,8	253	1,3	19419
Minas Gerais	2984	53,6	1763	31,6	107	1,9	617	11,1	101	1,8	5572
Espírito Santo	1499	57,1	877	33,4	33	1,3	197	7,5	20	0,8	2626
Rio de Janeiro	2980	62,0	1442	30,0	87	1,8	260	5,4	41	0,9	4810
São Paulo	4328	67,5	1188	18,5	168	2,6	636	9,9	91	1,4	6411
Região Sul	2638	59,7	1384	31,3	29	0,7	302	6,8	63	1,4	4416
Paraná	1843	58,5	1085	34,5	15	0,5	159	5,1	46	1,5	3148
Santa Catarina	469	67,7	137	19,8	9	1,3	65	9,4	13	1,9	693
Rio Grande do Sul	326	56,7	162	28,2	5	0,9	78	13,6	4	0,7	575
Região Centro-Oeste	9186	32,9	12687	45,4	1590	5,7	4094	14,7	375	1,3	27952
Mato Grosso do Sul	1026	36,1	1149	40,4	124	4,4	482	16,9	65	2,3	2846
Mato Grosso	4242	26,0	7336	45,0	1304	8,0	3228	19,8	198	1,2	16308
Goiás	3423	43,8	3889	49,8	92	1,2	299	3,8	106	1,4	7809
Distrito Federal	495	51,1	313	32,3	70	7,2	85	8,8	6	0,6	969

Fonte: Sinan/SVS-MS.

Tabela 19 – Percentual de contatos de casos novos de hanseníase examinados entre os registrados nos anos das coortes, segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2012 a 2018.

Região/UF de residência	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
BRASIL	74,5	75,1	76,6	78,2	77,6	78,9	81,4
Região Norte	73,8	75,0	76,4	77,8	76,7	77,7	78,6
Roraima	86,8	87,7	82,7	84,4	88,0	86,1	86,2
Acre	68,6	57,0	74,3	70,8	83,1	72,5	78,8
Amazonas	53,3	65,5	75,7	83,9	85,6	88,3	89,1
Roraima	61,0	57,2	58,4	51,9	73,1	69,6	80,7
Pará	71,9	73,3	74,1	74,5	72,8	71,5	70,1
Amapa	70,3	74,2	86,4	82,1	55,9	66,6	51,3
Tocantins	89,3	87,6	84,6	85,9	81,4	90,4	89,8
Região Nordeste	68,5	69,7	71,2	73,1	72,7	75,5	79,6
Maranhão	64,8	67,3	66,0	72,1	76,9	80,4	85,1
Piauí	74,3	70,9	70,7	72,9	76,3	76,9	75,8
Ceará	72,7	72,1	69,7	67,6	67,9	70,1	77,7
Rio Grande do Norte	65,0	55,4	56,4	63,0	58,4	54,9	68,2
Paraíba	55,4	66,5	75,9	63,8	48,8	60,4	66,0
Pernambuco	73,3	76,7	80,7	80,8	76,3	82,3	85,6
Alagoas	68,4	67,0	69,6	75,6	73,8	78,8	77,2
Sergipe	86,2	91,0	89,1	86,7	87,4	82,7	84,5
Bahia	63,2	62,6	68,2	71,5	68,4	69,2	72,2
Região Sudeste	81,6	83,1	86,1	88,4	88,1	87,3	86,4
Minas Gerais	86,1	87,6	90,7	94,3	94,4	93,6	87,6
Espirito Santo	87,1	87,1	88,4	93,3	92,5	91,4	94,1
Rio de Janeiro	75,0	73,0	77,6	77,6	73,9	73,8	74,6
São Paulo	86,9	87,9	89,1	91,1	92,7	91,1	92,5
Região Sul	89,6	89,1	91,7	92,0	91,1	89,1	86,8
Paraná	91,9	92,4	95,2	95,0	95,5	93,5	92,8
Santa Catarina	83,4	82,3	87,9	83,0	77,3	81,1	74,3
Rio Grande do Sul	83,1	72,3	72,1	81,0	79,7	70,1	71,6
Região Centro-Oeste	80,1	79,6	80,6	82,5	82,7	81,6	84,8
Mato Grosso do Sul	86,2	86,0	86,8	89,2	89,1	88,7	85,1
Mato Grosso	77,9	77,8	77,5	78,9	78,1	79,2	84,4
Goiás	79,7	79,0	81,2	85,8	88,5	85,6	87,7
Distrito Federal	81,8	81,7	88,9	79,3	76,8	66,0	67,3

Fonte: Sinam/SVS-MS.

Tabela 20 – Percentual de cura nas coortes de casos novos de hanseníase segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2012 a 2018.

Região/UF de residência	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
BRASIL	85,9	84,0	82,7	83,5	81,8	81,2	80,6
Região Norte	88,7	83,7	81,7	82,9	81,1	80,8	79,7
Roraima	92,6	90,4	88,2	89,8	91,0	90,3	87,7
Acre	95,7	94,8	95,6	91,3	91,7	90,1	96,9
Amazonas	85,1	84,6	82,0	85,5	88,5	89,0	89,4
Roraima	87,1	81,3	70,7	77,8	75,0	80,8	71,3
Pará	88,3	80,6	78,8	80,0	77,7	76,9	74,9
Amapá	82,4	82,5	81,7	83,5	77,3	72,2	79,5
Tocantins	88,4	87,7	86,9	85,8	81,8	83,3	81,8
Região Nordeste	85,0	81,5	82,0	82,0	80,3	80,3	78,8
Maranhão	84,8	82,2	82,8	84,3	81,8	80,5	74,8
Piauí	86,1	81,6	78,3	84,0	83,0	82,4	84,0
Ceará	90,0	87,1	85,6	84,3	83,2	83,4	83,1
Rio Grande do Norte	89,4	78,3	72,3	71,3	73,0	70,9	85,8
Paraíba	78,1	82,2	79,2	75,5	60,5	67,5	76,3
Pernambuco	83,0	80,2	82,9	80,4	78,6	79,8	80,5
Alagoas	84,3	79,6	80,7	78,3	79,9	85,4	77,6
Sergipe	93,1	90,5	87,2	88,6	84,6	83,7	83,5
Bahia	82,9	76,3	79,5	79,4	80,9	79,6	77,5
Região Sudeste	90,8	89,7	89,5	88,7	87,1	87,5	87,1
Minas Gerais	88,8	88,0	88,4	89,4	87,3	86,8	87,4
Espírito Santo	92,8	95,3	92,7	95,5	94,1	91,1	89,8
Rio de Janeiro	90,6	87,3	86,9	80,9	77,9	81,7	81,2
São Paulo	91,8	91,2	91,7	92,2	91,7	92,0	90,8
Região Sul	90,9	89,0	87,3	87,4	90,6	89,6	87,8
Paraná	91,9	91,7	89,7	89,2	92,1	91,2	91,3
Santa Catarina	92,2	86,5	89,9	89,8	91,2	91,8	86,5
Rio Grande do Sul	80,8	72,3	67,4	73,2	80,0	74,1	67,9
Região Centro-Oeste	78,6	83,8	79,0	82,6	80,5	78,1	79,8
Mato Grosso do Sul	80,5	84,0	83,3	80,0	71,8	72,8	77,9
Mato Grosso	83,1	83,4	74,2	79,9	78,5	76,3	77,8
Goiás	71,9	83,5	82,2	87,2	88,0	84,4	87,1
Distrito Federal	90,9	89,2	90,1	88,1	82,7	67,8	59,9

Fonte: Sinan/SVS-MS.

Apêndice

Indicadores epidemiológicos para o monitoramento da hanseníase

INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS	CONSTRUÇÃO	FATOR DE MULTIPLICAÇÃO	UTILIDADE(S)	PARÂMETRO
Taxa de prevalência anual de hanseníase por 10 mil habitantes	Casos em curso de tratamento em determinado local em 31/12 do ano de avaliação População total no mesmo local de tratamento e ano de avaliação	X 10.000	Medir a magnitude da endemia.	- Baixo: <2,00 por 10 mil hab. - Médio: 1,0 a 4,9 por 10 mil hab. - Alto: 5,0 a 9,9 por 10 mil hab. - Muito alto: 10,0 a 19,9 por 10 mil hab. - Hiperendêmico: ≥20,0 por 10 mil hab.
Taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase	Número de casos novos residentes em determinado local e diagnosticados no ano da avaliação População total residente, no mesmo local e ano de avaliação	X 100.000	Medir força de morbilidade, magnitude e tendência da endemia.	- Baixo: <2,00 por 100 mil hab. - Médio: 2,00 a 9,99 por 100 mil hab. - Alto: 10,00 a 19,99 por 100 mil hab. - Muito alto: 20,00 a 39,99 por 100 mil hab. - Hiperendêmico: ≥40,00 por 100 mil hab.
Taxa de detecção de casos novos de hanseníase em menores de 15 anos	Número de casos novos em menores de 15 anos de idade residentes em determinado local e diagnosticados no ano da avaliação População de zero a 14 anos de idade, no mesmo local e ano de avaliação	X 100.000	Medir a força da transmissão recente da endemia e sua tendência.	- Baixo: <0,50 por 100 mil hab. - Médio: 0,50 a 2,49 por 100 mil hab. - Alto: 2,50 a 4,99 por 100 mil hab. - Muito alto: 5,00 a 9,99 por 100 mil hab. - Hiperendêmico: ≥10,00 por 100 mil hab.
Taxa de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física no momento do diagnóstico	Número de casos novos com grau 2 de incapacidade física no diagnóstico, residentes em determinado local e detectados no ano da avaliação População residente no mesmo local e ano da avaliação	X 1.000.000	Avaliar as deformidades causadas pela hanseníase na população geral e compará-las com outras doenças incapacitantes. Utilizado em conjunto com a taxa de detecção para o monitoramento da tendência de detecção oportuna dos casos novos de hanseníase.	Não definido
Proporção de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física no momento do diagnóstico	Número de casos novos com grau 2 de incapacidade física no diagnóstico, residentes em determinado local e detectados no ano da avaliação Total de casos novos com grau de incapacidade física avaliados, residentes no mesmo local e ano da avaliação	X 100	Avaliar a efetividade das atividades da detecção oportuna e/ou precoce de casos.	- Baixo: ≤5,0% - Médio: 5,0 a 9,9% - Alto: ≥10,0%

continua

Indicadores epidemiológicos para o monitoramento da hanseníase (conclusão)

INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS	CONSTRUÇÃO	FATOR DE MULTIPLICAÇÃO	UTILIDADE(S)	PARÂMETRO
Proporção de casos novos multibacilares	$\frac{\text{Número de casos novos de hanseníase multibacilares}}{\text{Total de casos novos de hanseníase}}$	X 100	Avaliar os casos sob risco de desenvolver complicações e orientar o correto reabastecimento de poliquimioterapia (PQT).	Não definido
Proporção de casos novos de hanseníase segundo sexo, entre o total de casos novos	$\frac{\text{Número de casos novos de hanseníase do sexo feminino}}{\text{Total de casos novos de hanseníase}}$	X 100	Avaliar a capacidade dos serviços em assistir os casos de hanseníase.	Não definido
Taxa de casos novos de hanseníase segundo sexo, entre o total de casos novos	$\frac{\text{Número de casos novos de hanseníase do sexo feminino}}{\text{População do respectivo sexo}}$	X 100.000	Medir força de morbidade, magnitude e tendência da endemia por sexo.	Não definido
Proporção de casos novos de hanseníase, segundo raça/cor e escolaridade	$\frac{\text{Número de casos novos de hanseníase por raça/cor}}{\text{Total de casos novos de hanseníase}}$	X 100	Avaliar a capacidade dos serviços em assistir os casos de hanseníase.	Não definido

Fonte: DCCI/SVS/MS.

Indicadores para avaliar a qualidade dos serviços de hanseníase

INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS	CONSTRUÇÃO	FATOR DE MULTIPLICAÇÃO	UTILIDADE(S)	PARÂMETRO
Proporção de contatos examinados de casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes	Número de contatos de casos novos de hanseníase examinados por local de residência anual e diagnosticados nos anos das coortes (paucibacilares – PB diagnosticados no ano anterior ao ano de avaliação e multibacilares – MB diagnosticados dois anos antes do ano de avaliação) Número total de contatos dos casos novos de hanseníase registrados por local de residência atual e diagnosticados nos anos das coortes (PB diagnosticados no ano anterior ao ano de avaliação e MB diagnosticados dois anos antes do ano de avaliação)	X 100	Medir a capacidade dos serviços em realizar a vigilância de contatos dos casos novos de hanseníase, aumentando a detecção precoce de casos novos.	- Bom: ≥90,0% - Regular: 75,0 a 89,9% - Precário: <75,0%
Proporção de cura de hanseníase entre os casos novos de diagnóstico nos anos das coortes	Número de casos novos de hanseníase residentes e diagnosticados nos anos das coortes (PB diagnosticados no ano anterior ao ano de avaliação e MB diagnosticados dois anos antes do ano de avaliação) e curados até 31/12 do ano de avaliação Total de casos novos residentes em determinado local e diagnosticados nos anos das coortes.	X 100	Avaliar a qualidade da atenção e do acompanhamento dos casos novos diagnosticados nos anos das coortes, bem como a efetividade do tratamento.	- Bom: ≥90,0% - Regular: 75,0 a 89,9% - Precário: <75,0%
Proporção de casos novos de hanseníase com grau de incapacidade física avaliado no diagnóstico	Casos novos de hanseníase com o grau de incapacidade física avaliado no diagnóstico, residentes em determinado local e detectados no ano da avaliação Casos novos de hanseníase, residentes no mesmo local e diagnosticados no ano de avaliação	X 100	Medir a qualidade do atendimento nos Serviços de Saúde.	- Bom: ≥90,0% - Regular: 75,0 a 89,9% - Precário: <75,0%
Proporção de casos curados com grau de incapacidade física avaliado no ano de avaliação	Casos curados no ano de avaliação com o grau de incapacidade física avaliado por ocasião da cura, residentes em determinado local Total de casos curados no ano de avaliação, residentes no mesmo local	X 100	Medir a qualidade do atendimento nos Serviços de Saúde.	- Bom: ≥90,0% - Regular: 75,0 a 89,9% - Precário: <75,0%

Fonte: DCCI/SVS/MS.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Diretrizes para vigilância, atenção e eliminação da hanseníase como problema de saúde pública**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância e Doenças Transmissíveis. **Guia Prático sobre a hanseníase**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 70 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. Volume único. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 725 p. Capítulo 5.

OMS (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE). **Estratégia Global para a Hanseníase 2016-2020: Aceleração rumo a um mundo sem hanseníase**. Nova Deli: OMS, 2016.

OMS (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE). Global leprosy update, 2018: moving towards a leprosy free world. **Weekly Epidemiological Record**, Genebra, n. 94, p. 389-412, 30 ago. 2019. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/326775/WER9435-36-en-fr.pdf?ua=1>. Acesso em: 9 out. 2019.

ONU (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS). **Documentos Temáticos: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Brasília: ONU, 2017.

Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde
www.saude.gov.br/bvs





Tribunal de Contas
Mato Grosso
TRIBUNAL DO CIDADÃO

SECRETARIA DE CONTROLE EXTERNO
DE SAÚDE E MEIO AMBIENTE

Telefones: (65) 3613-7589 / 7588 / 7657 / 7529

e-mail: secex-saude@tce.mt.gov.br

ANEXO 06-B

Boletim Epidemiológico Hanseníase 2021

FONTE: <https://www.gov.br/saude/pt->

[br/assuntos/media/pdf/2021/fevereiro/12/boletim-hansenia-se--25-01.pdf](https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/media/pdf/2021/fevereiro/12/boletim-hansenia-se--25-01.pdf)

Boletim Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde | Ministério da Saúde

Número Especial | Jan. 2021

Hanseníase | 2021

Boletim Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde | Ministério da Saúde
Número Especial | Jan. 2021

Hanseníase | 2021

Boletim Epidemiológico Especial

Secretaria de Vigilância em Saúde
Ministério da Saúde

Número Especial | jan. 2021

ISSN 0000-0000

©1969. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Boletim Epidemiológico de Hanseníase

Tiragem: 1ª edição – 2021 – 500 exemplares

Elaboração, distribuição e informações

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria de Vigilância em Saúde

Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis – DCCI

SRTVN, Quadra 701, lote D, Edifício PO700, 5º andar –

CEP: 70719-040 – Brasília/DF

Disque Saúde – 136

e-mail: cgde@saude.gov.br

site: www.saude.gov.br/svs

Coordenação-Geral

Arnaldo Correia de Medeiros – SVS/MS

Gerson Fernando Mendes Pereira – DCCI/SVS/MS

Carmelita Ribeiro Filha Coriolano – CGDE/DCCI/SVS/MS

Organização e colaboração

Carmelita Ribeiro Filha Coriolano – CGDE/DCCI/SVS/MS

Elaine da Rôs Oliveira – CGDE/DCCI/SVS/MS

Jeann Marie Rocha Marcelino – CGDE/DCCI/SVS/MS

Jurema Guerrieri Brandão – CGDE/DCCI/SVS/MS

Mábia Milhomem Bastos – CGDE/DCCI/SVS/MS

Margarida Cristiana Napoleão Rocha – CGDE/DCCI/SVS/MS

Pedro Terra Teles de Sá – CGDE/DCCI/SVS/MS

Raylayne Ferreira Bessa – CGDE/DCCI/SVS/MS

Revisão ortográfica

Angela Gasperin Martinazzo – DCCI/SVS/MS

Projeto gráfico/Diagramação

Fred Lobo, Sabrina Lopes – GAB/SVS/MS

Marcos Cleuton de Oliveira – DCCI/SVS/MS

Normalização

Editora MS/CGDI

1.Hanseníase. 2.Epidemiologia. 3.Vigilância

Títulos para indexação: Leprosy Epidemiological Record 2021

Lista de figuras

Figura 1 – Proporção de casos novos de hanseníase segundo sexo e faixa etária. Brasil, 2015 a 2019	11
Figura 2 – Proporção de casos novos de hanseníase segundo raça/cor e região de residência. Brasil, 2015 a 2019	12
Figura 3 – Proporção de casos novos de hanseníase segundo escolaridade e região de residência. Brasil, 2015 a 2019	12
Figura 4 – Taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase por 100 mil habitantes segundo sexo e faixa etária. Brasil, 2010 e 2019	13
Figura 5 – Taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase por 100 mil habitantes segundo região de residência. Brasil, 2010 a 2019	14
Figura 6 – Taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase por 100 mil habitantes segundo Unidade da Federação e capital de residência. Brasil, 2019	14
Figura 7 – Taxa de detecção de casos novos de hanseníase em menores de 15 anos por 100 mil habitantes segundo região de residência. Brasil, 2010 a 2019	15
Figura 8 – Taxa de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física por 1 milhão de habitantes segundo região de residência. Brasil, 2010 a 2019	16
Figura 9 – Proporção de casos novos de hanseníase avaliados quanto aos graus de incapacidade física 0, 1 e 2 no momento do diagnóstico. Brasil, 2010 a 2019	16
Figura 10 – Proporção de casos novos multibacilares entre o total de casos novos segundo região de residência. Brasil, 2010 a 2019	17
Figura 11 – Proporção de casos de hanseníase segundo modo de entrada. Brasil, 2015 a 2019	17
Figura 12 – Proporção de casos de hanseníase segundo modo de entrada e região de residência. Brasil, 2019	18
Figura 13 – Proporção de casos novos de hanseníase segundo modo de detecção. Brasil, 2015 a 2019	18
Figura 14 – Proporção de casos novos de hanseníase segundo modo de detecção e região de residência. Brasil, 2019	19
Figura 15 – Proporção de contatos examinados entre os registrados dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes segundo região de residência. Brasil, 2012 a 2019	19
Figura 16 – Proporção de contatos examinados entre os registrados dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes e percentual de redução ou incremento segundo Unidade da Federação de residência. Brasil, 2012 e 2019	20
Figura 17 – Proporção de cura dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes segundo região de residência. Brasil, 2012 a 2019	21
Figura 18 – Proporção de cura dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes e percentual de redução ou incremento segundo Unidade da Federação de residência. Brasil, 2012 e 2019	21
Figura 19 – Número total de casos novos de hanseníase e em menores de 15 anos segundo Unidade da Federação de residência. Brasil, 2020	23
Figura 20 – Número total de casos novos de hanseníase e em menores de 15 anos segundo Unidade da Federação de residência. Brasil, 2020	24
Figura 21 – Proporção de casos novos de hanseníase segundo classificação operacional. Brasil, 2020	24
Figura 22 – Proporção de casos novos de hanseníase avaliados quanto aos graus de incapacidade física 1 e 2 no momento do diagnóstico. Brasil, 2020	25

Lista de tabelas

Tabela 1 – Número de casos novos de hanseníase, segundo sexo e faixa etária. Brasil, 2015 a 2019	29
Tabela 2 – Número e proporção de casos novos de hanseníase segundo raça/cor. Brasil, 2015 a 2019	29
Tabela 3 – Número e proporção de casos novos de hanseníase segundo raça/cor, região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2015 a 2019	30
Tabela 4 – Número e proporção de casos novos de hanseníase segundo escolaridade. Brasil, 2015 a 2019	31
Tabela 5 – Número e proporção de casos novos de hanseníase segundo escolaridade, região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2015 a 2019	32
Tabela 6 – Taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase por 100 mil habitantes segundo sexo e faixa etária. Brasil, 2015 a 2019	33
Tabela 7 – Número e taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase por 100 mil habitantes segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2010-2020.....	34
Tabela 8 – Número de casos em curso de tratamento até 31/12 do ano de avaliação e taxa de prevalência de hanseníase por 10 mil habitantes, segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2010 a 2019	35
Tabela 9 – Taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase por 100 mil habitantes, segundo capital de residência. Brasil, 2010 a 2019	36
Tabela 10 – Número e taxa de detecção de casos novos de hanseníase em menores de 15 anos por 100 mil habitantes, segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2010-2020	37
Tabela 11 – Número e taxa de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física por 1 milhão de habitantes, segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2010-2020	38
Tabela 12 – Proporção de casos novos de hanseníase avaliados no momento do diagnóstico quanto ao grau de incapacidade física, segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2010 a 2020	39
Tabela 13 – Proporção de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física no momento do diagnóstico, segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2010 a 2020	40
Tabela 14 – Número e proporção de casos novos de hanseníase multibacilares entre todos os casos novos, segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2010 a 2020	41
Tabela 15 – Número e proporção de casos de hanseníase, segundo modo de entrada. Brasil, 2015 a 2019	42
Tabela 16 – Número e proporção de casos de hanseníase segundo modo de entrada, região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2015 a 2019	43
Tabela 17 – Número e proporção de casos novos de hanseníase segundo modo de detecção. Brasil, 2015 a 2020	44
Tabela 18 – Número e proporção de casos novos de hanseníase segundo modo de detecção, região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2015 a 2019	45
Tabela 19 – Percentual de contatos de casos novos de hanseníase examinados entre os registrados nos anos das coortes, segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2012 a 2019	46
Tabela 20 – Percentual de cura nas coortes de casos novos de hanseníase segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2012 a 2019	47

Sumário

Introdução	9
Panorama da hanseníase no Brasil	10
Distribuição da hanseníase no Brasil em 2020	22
Método	26
Tabelas	28
Apêndice	48
Referências	51



Introdução

O “Boletim Epidemiológico de Hanseníase”, do Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis, da Secretaria de Vigilância em Saúde, do Ministério da Saúde (DCCI/SVS/MS), apresenta informações acerca dos casos de hanseníase no Brasil, regiões, Unidades da Federação e capitais. Este documento utilizou dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) no período de 2010 a 2019 e dados preliminares de 2020.

A hanseníase é uma doença infecciosa, transmissível e de caráter crônico, que ainda persiste como problema de saúde pública no Brasil. Seu agente etiológico é o *Mycobacterium leprae*, um bacilo que afeta principalmente os nervos periféricos, olhos e pele. A doença atinge pessoas de qualquer sexo ou faixa etária, podendo apresentar evolução lenta e progressiva e, quando não tratada, é passível de causar deformidades e incapacidades físicas, muitas vezes irreversíveis (BRASIL, 2016, 2017, 2019).

Em 2019, foram reportados à Organização Mundial da Saúde (OMS) 202.185 casos novos da doença no mundo. Desses, 29.936 (93%) ocorreram na região das Américas e 27.864 foram notificados no Brasil. Do total de casos novos diagnosticados no país, 1.545 (5,5%) ocorreram em menores de 15 anos. Quanto ao grau de incapacidade física (GIF), entre os 23.843 (85,6%) avaliados no diagnóstico, 2.351 (9,9%) apresentaram deformidades visíveis (GIF 2). Diante desse cenário, o Brasil é classificado como um país de alta carga para a doença, ocupando o segundo lugar na relação de países com maior número de casos no mundo, atrás apenas da Índia (OMS, 2020).

A hanseníase está inserida na agenda internacional e, dentre os compromissos mundialmente assumidos, a doença está contemplada no Objetivo 3 de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU). Esse objetivo visa promover o bem-estar e uma vida saudável, com a meta de combater as epidemias de aids, tuberculose, malária e outras doenças transmissíveis e tropicais negligenciadas até o ano de 2030 (ONU, 2017).

A OMS, por meio das Estratégias Quinquenais, alcançou avanços significativos na redução da carga global da hanseníase nas últimas três décadas. Além disso, a Estratégia Global para Hanseníase e o 55º Conselho Diretor da OMS para as Américas trazem objetivos e metas a serem alcançados com a finalidade de eliminar a doença, com destaque para o peso da incapacidade e estigma (OMS, 2016; OPAS, 2016).

No âmbito nacional, o Ministério da Saúde elaborou a Estratégia Nacional para o Enfrentamento da Hanseníase 2019-2022, com a visão de um Brasil sem hanseníase. A Estratégia Nacional tem como objetivo geral reduzir a carga da doença no país ao fim de 2022, e possui as seguintes metas: 1) reduzir para 30 o número total de crianças com grau 2 de incapacidade física; 2) reduzir para 8,83/1 milhão de habitantes a taxa de pessoas com grau 2 de incapacidade física; e 3) implantar em todas as Unidades da Federação canais para registro de práticas discriminatórias às pessoas acometidas pela hanseníase e seus familiares.

A hanseníase faz parte da Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública (Portaria de Consolidação MS/GM N 4, de 28 de setembro de 2017), e, portanto, é obrigatório que os profissionais de saúde reportem os casos do agravo no Sinan. A análise dos dados do sistema é fundamental para identificar diferentes padrões de ocorrência da doença, as áreas de maior vulnerabilidade e as fragilidades na vigilância dessa endemia no Brasil. A produção e divulgação de informação é importante na medida em que permite orientar a tomada de decisão e trazer um olhar mais crítico ao sistema, de forma a identificar inconsistências que interfiram na qualidade da informação.

Nesse sentido, o presente Boletim Epidemiológico traz dados de hanseníase para ampla divulgação, além de subsídios para tomada de decisão e programação das ações em saúde pública.



Panorama da hanseníase no Brasil



Entre os anos de 2015 e 2019, foram diagnosticados no Brasil 137.385 casos novos de hanseníase. Destes, 75.987 ocorreram no sexo masculino, o que corresponde a 55,3% do total. Essa predominância foi observada na maioria das faixas etárias e anos da avaliação, com maior frequência nos indivíduos entre 50 e 59 anos, totalizando 26.156 casos novos (Tabela 1).

A Figura 1 apresenta a proporção de casos novos de hanseníase diagnosticados nos últimos cinco anos (2015 a 2019), segundo sexo e faixa etária. No acumulado desse período, identificou-se que em todas as faixas etárias o sexo masculino possui a maior proporção de casos. Vale ressaltar uma variação maior da proporção entre os sexos, de aproximadamente 20%, após 60 anos (Figura 1 e Tabela 1).

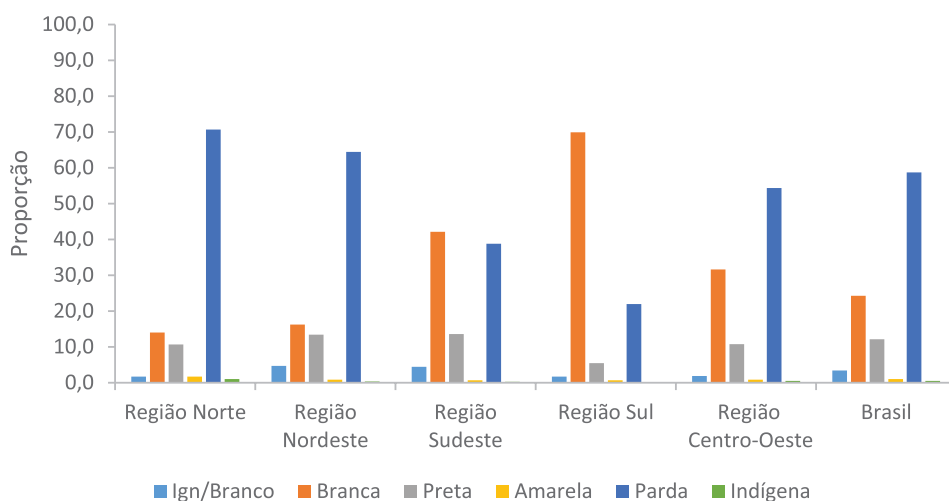


Fonte: Sinan/SVS/MS.

FIGURA 1 Proporção de casos novos de hanseníase segundo sexo e faixa etária. Brasil, 2015 a 2019

Dos casos novos de hanseníase diagnosticados no período de 2015 a 2019 no país e que declararam sua raça/cor no momento da notificação, a maior frequência foi observada entre os pardos, com 58,7%, seguidos dos brancos, que representaram 24,3% (Tabela 2). Observa-

se que as regiões Sul e Sudeste apresentaram maiores proporções de casos novos na população branca, 69,9% e 42,1%, respectivamente, quando comparadas às outras regiões que tiveram as maiores proporções na população parda (Figura 2 e Tabela 3).

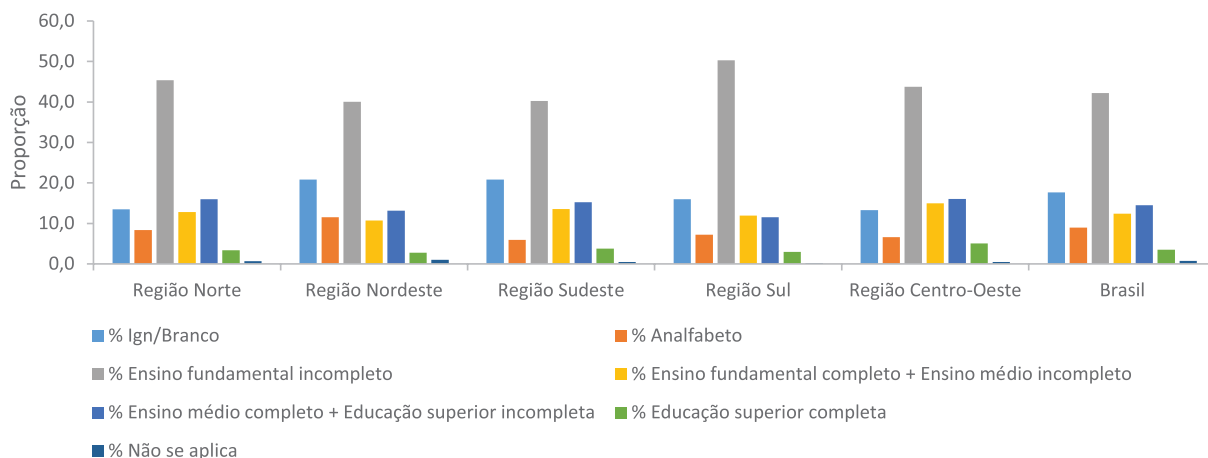


Fonte: Sinan/SVS/MS.

FIGURA 2 Proporção de casos novos de hanseníase segundo raça/cor e região de residência. Brasil, 2015 a 2019

Na variável escolaridade, houve predomínio dos casos novos de hanseníase em indivíduos com ensino fundamental incompleto 42,2%, no Brasil, seguidos por aqueles com ensino médio completo e ensino superior incompleto (14,5%). É importante ressaltar que a proporção de casos novos que não possuem esse dado registrado no sistema de informação (Ign/Branco) é expressiva, com 17,7% (Figura 3 e Tabela 4).

Quando analisada a escolaridade por regiões, observa-se que a proporção de casos novos com ensino fundamental incompleto é maior em todas as regiões do país. Houve diferenças regionais para os casos registrados como analfabetos, sendo a maior proporção na região Nordeste, com 11,5% (Figura 3 e Tabela 5).

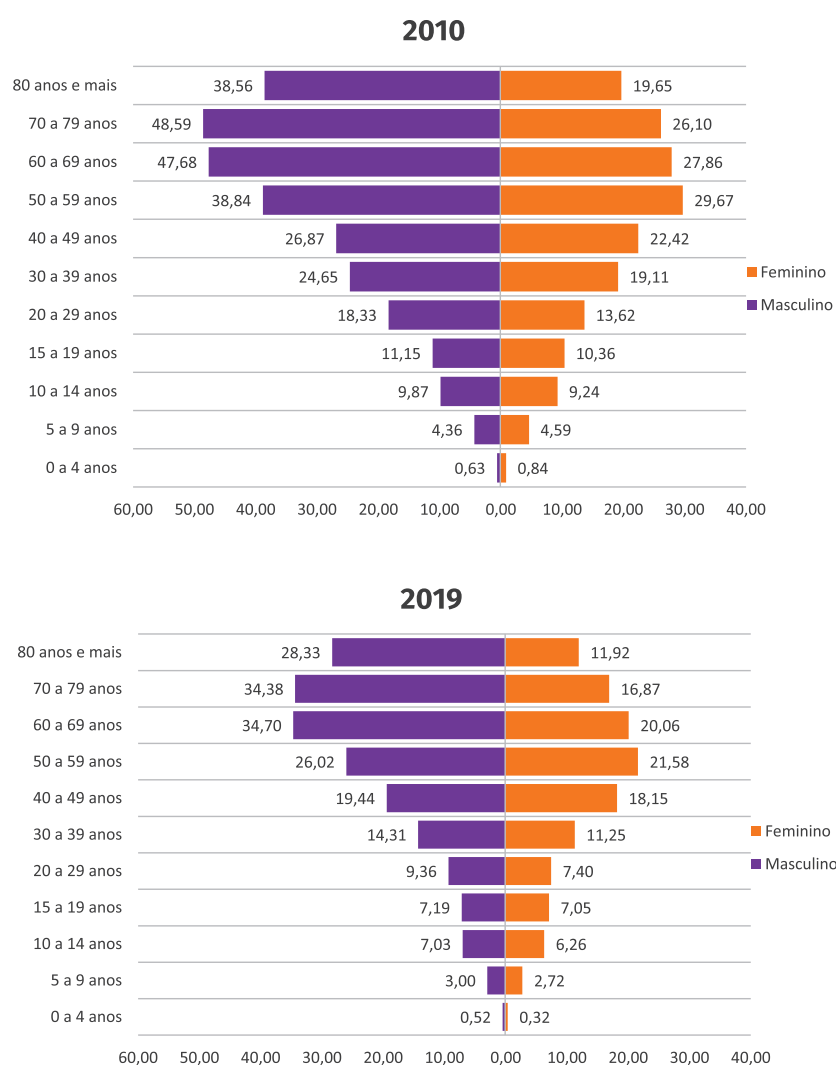


Fonte: Sinan/SVS/MS.

FIGURA 3 Proporção de casos novos de hanseníase segundo escolaridade e região de residência. Brasil, 2015 a 2019

Quando comparados os anos de 2010 e 2019, observam-se reduções nas taxas de detecção para ambos os sexos e faixas etárias. Entre as mulheres, observam-se as maiores reduções na taxas de detecção na faixa etária de 0 a 4 anos (161,5%), seguida do grupo de 20 a 29 anos (84,1%).

Para o sexo masculino, a maior redução foi na faixa etária de 20 a 29 anos (95,9%) e em seguida, no grupo de 30 a 39 anos (72,3%). Nesses dois anos analisados, em todas as faixas etárias, as taxas de detecção do sexo masculino foram superiores às do sexo feminino, exceto no ano de 2010, na faixa etária de 0 a 4 anos (Figura 4).

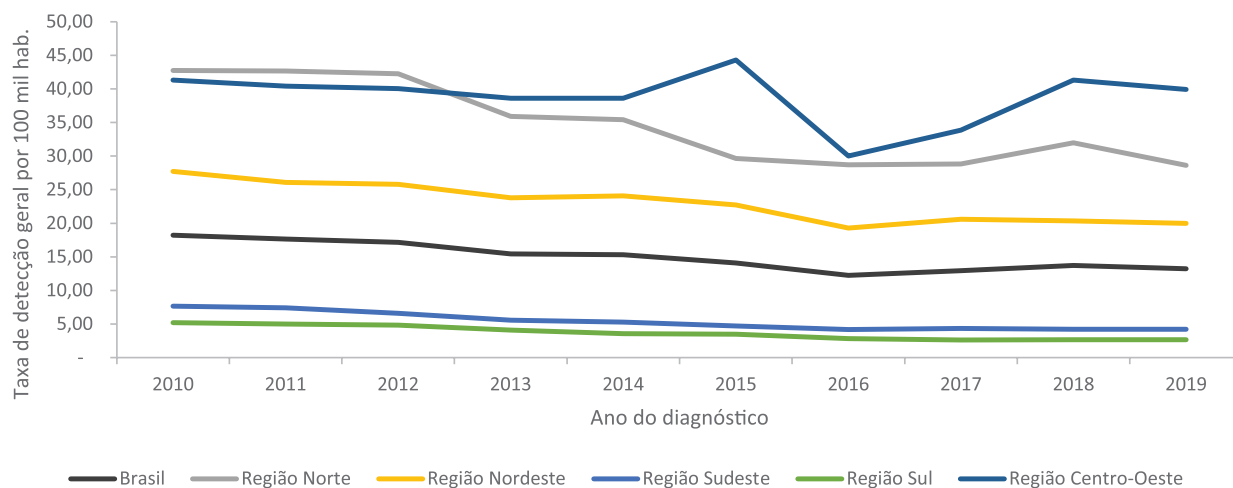


Fonte: Sinan/SVS/MS e IBGE.

FIGURA 4 Taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase por 100 mil habitantes segundo sexo e faixa etária. Brasil, 2010 e 2019

Entre os anos de 2010 a 2019, foram diagnosticados 301.638 casos novos de hanseníase. A taxa de detecção geral de casos novos, nesse período, apresentou uma redução de 37,7%, passando de 18,22 em 2010 para 13,23 por 100 mil habitantes em 2019. O país se manteve no parâmetro de alta endemicidade, exceto nas regiões Sul e Sudeste, com parâmetro “médio”.

Todas as regiões apresentaram redução na taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase entre 2010 a 2019 (Figura 5 e Tabela 7). Quanto à taxa de prevalência, o Brasil apresentou uma pequena redução (4%), passando de 1,56 por 10 mil habitantes em 2009 para 1,50 por 10 mil habitantes em 2019, permanecendo no parâmetro “médio” nesse período (Tabela 8).

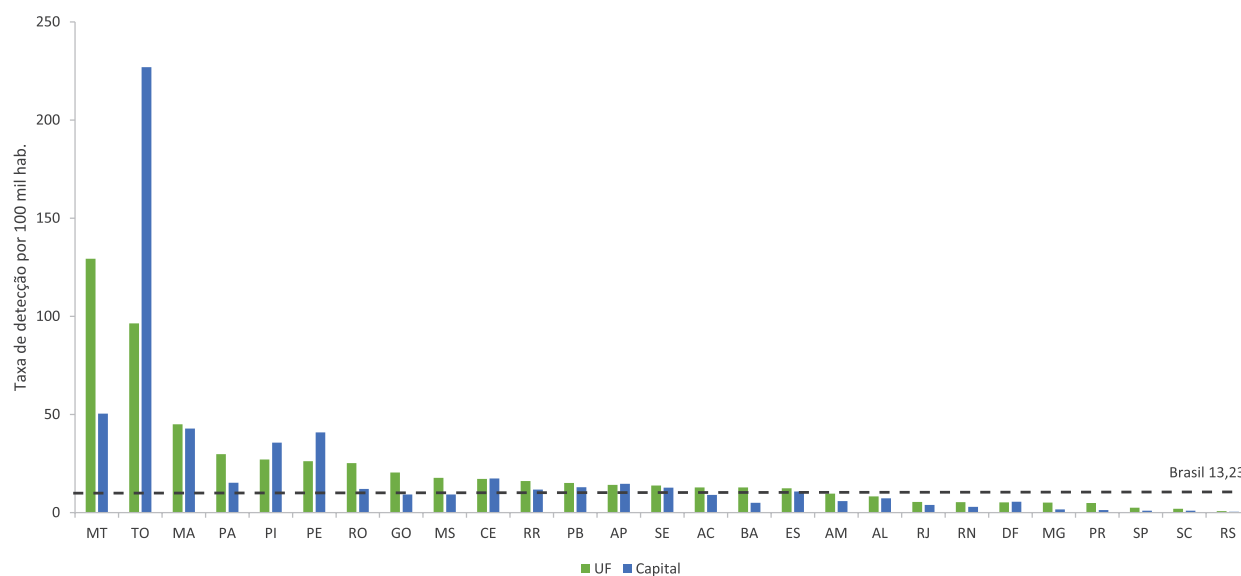


Fonte: Sinan/SVS/MS e IBGE.

FIGURA 5 Taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase por 100 mil habitantes segundo região de residência. Brasil, 2010 a 2019

Em 2019, o Mato Grosso foi a Unidade da Federação (UF) que apresentou a maior taxa de detecção geral, 129,38 casos novos por 100 mil habitantes; sua capital, Cuiabá, registrou a taxa de 50,45 casos por 100 mil habitantes.

O Tocantins ocupou a segunda posição entre as UF, com 96,44 casos novos por 100 mil habitantes, e sua capital, Palmas, registrou uma taxa de 226,99 casos por 100 mil habitantes, a maior entre as capitais do país. As UF do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, assim como suas capitais, apresentam baixa endemicidade (Figura 6 e Tabelas 7 e 9).

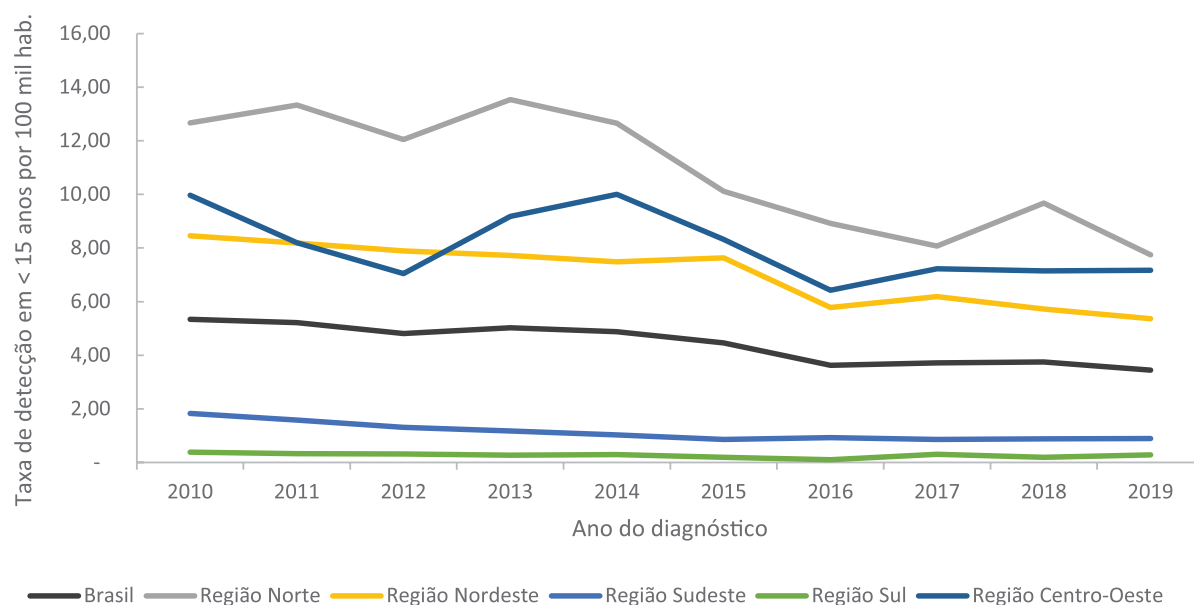


Fonte: Sinan/SVS/MS.

FIGURA 6 Taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase por 100 mil habitantes segundo Unidade da Federação e capital de residência. Brasil, 2019

No período de 2010 a 2019, foram diagnosticados no Brasil 20.684 casos novos de hanseníase em menores de 15 anos (Tabela 10). Em relação à taxa de detecção de casos novos nos menores de 15 anos, o país apresentou uma redução de 55,2%, passando de 5,34 em 2010 para 3,44 em 2019, com mudança do parâmetro de “muito alto” para “alto”.

Também se observa redução desse indicador em todas as cinco regiões do país; entretanto, é notável uma flutuação nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste (Figura 7 e Tabela 10). A ocorrência de casos nessa faixa etária indica focos de transmissão ativa, importante sinalizador para o monitoramento da endemia (BRASIL, 2019).

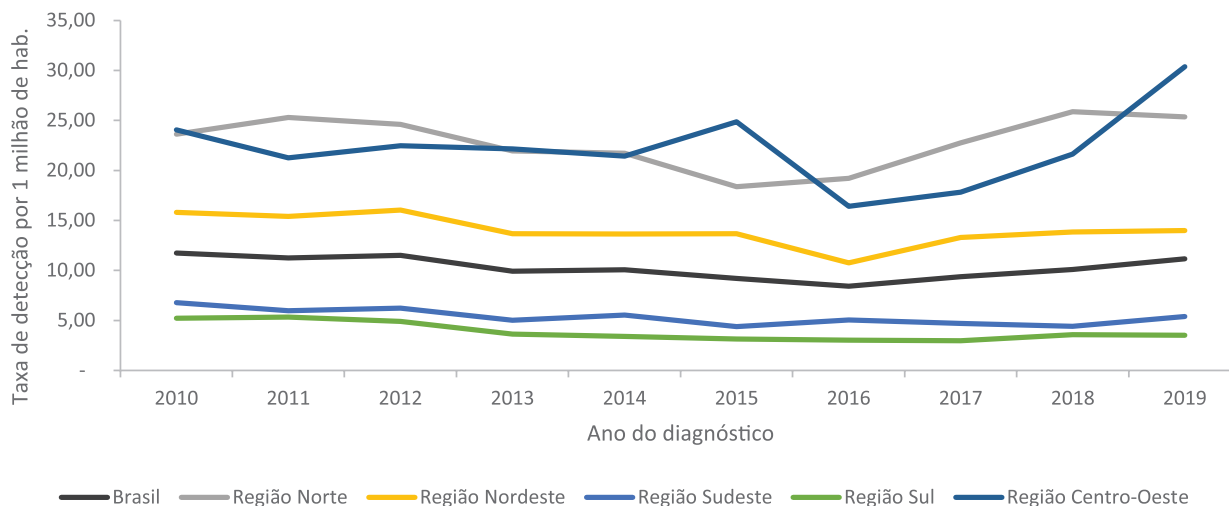


Fonte: Sinan/SVS/MS.

FIGURA 7 Taxa de detecção de casos novos de hanseníase em menores de 15 anos por 100 mil habitantes segundo região de residência. Brasil, 2010 a 2019

No Brasil, de 2010 a 2019, foram diagnosticados 20.700 casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física (Tabela 11). A taxa de detecção de casos novos com GIF 2 no diagnóstico acompanha a tendência da taxa de detecção geral de casos novos. No início da série, observa-se que a taxa de GIF 2 foi de 11,75 em 2010 e em 2019, de 11,16 casos por 1 milhão de habitantes, o que representa uma redução de 5,3%.

Dentre as regiões do país, a região Centro-Oeste registrou maior incremento na taxa de GIF 2, com 26,3% e oscilações ao longo do período. A região Norte apresentou discreto aumento, com taxa de GIF 2 passando de 23,64 em 2010 para 25,36 casos por 1 milhão de habitantes em 2019, o que configura incremento de 7,3% (Figura 8 e Tabela 11). Casos notificados com GIF 2 evidenciam diagnóstico tardio, devido ao maior grau de comprometimento físico ocasionado pela hanseníase (BRASIL, 2019).

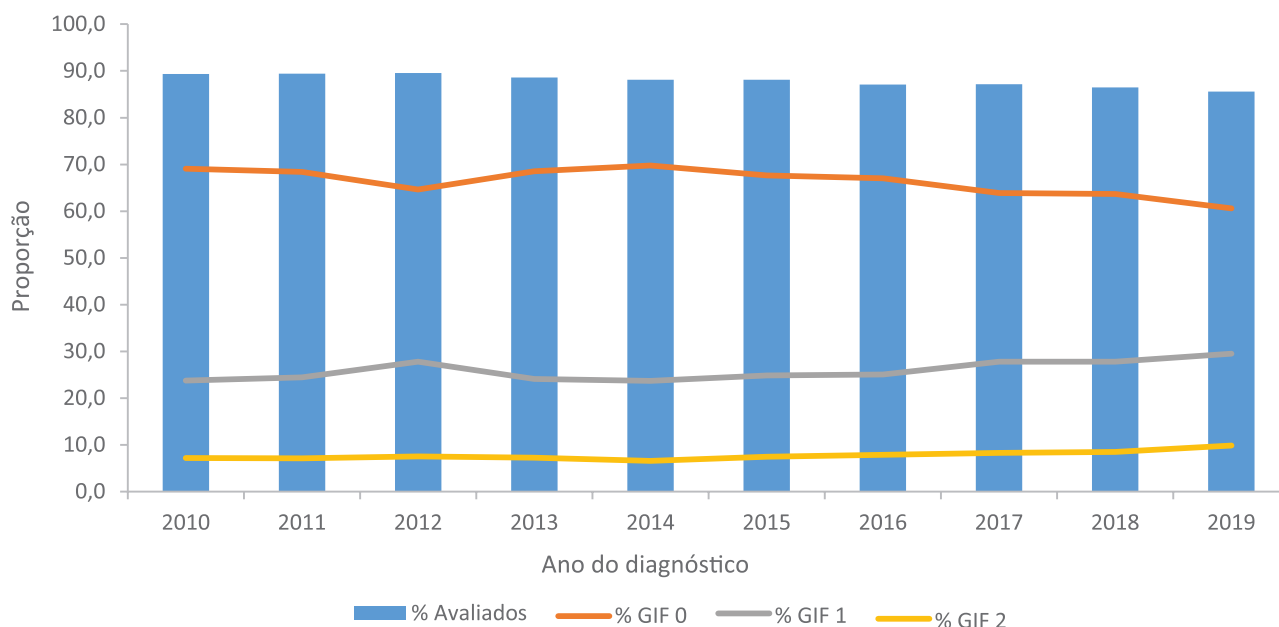


Fonte: Sinan/SVS/MS.

FIGURA 8 Taxa de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física por 1 milhão de habitantes segundo região de residência. Brasil, 2010 a 2019

No mesmo período, o Brasil manteve-se no parâmetro “regular” para a avaliação do grau de incapacidade física no momento do diagnóstico; contudo, apresentou uma redução de 4,1% no resultado desse indicador (Tabela 12). As maiores proporções foram observadas para o grau 0, seguido do grau 1 e 2. Quanto ao GIF 2,

a proporção observada foi de 7,2% em 2010 e 9,9% em 2019, evidenciando-se um parâmetro “médio” em todo o período, porém com um incremento de 37,3%. A proporção de casos novos de hanseníase diagnosticados com GIF 2 é um importante indicador para avaliar o diagnóstico tardio (Figura 9 e Tabela 13).

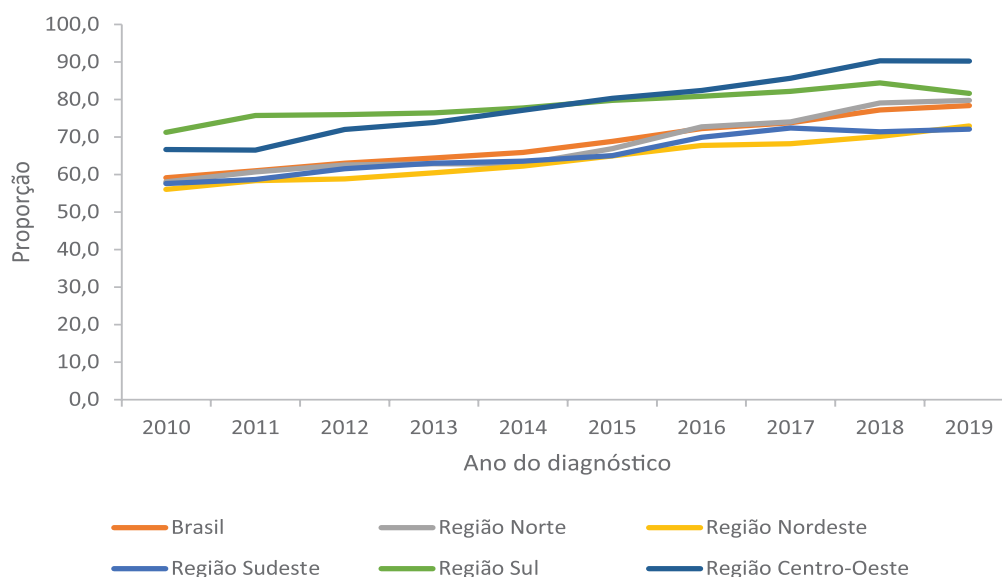


Fonte: Sinan/SVS/MS.

FIGURA 9 Proporção de casos novos de hanseníase avaliados quanto aos graus de incapacidade física 0, 1 e 2 no momento do diagnóstico. Brasil, 2010 a 2019

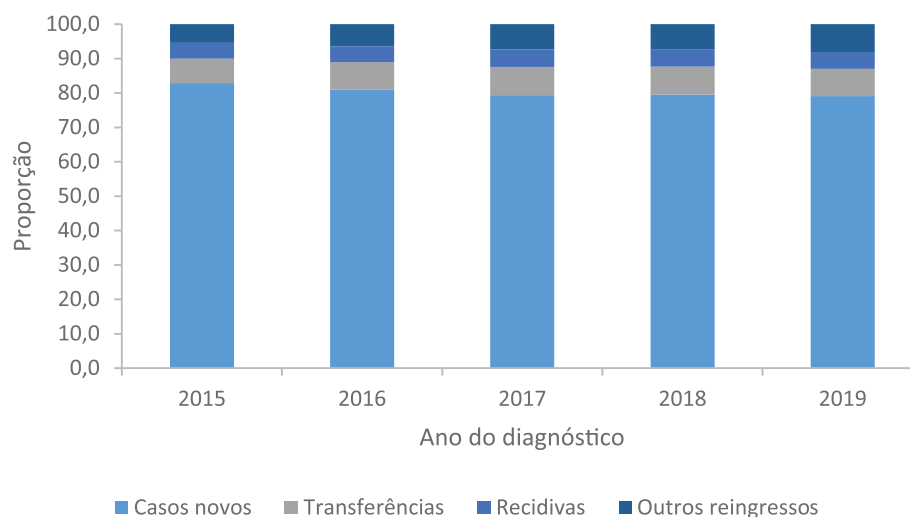
Na Figura 10, observa-se um aumento na proporção de casos novos multibacilares no país e regiões durante o período analisado. No Brasil, a proporção de casos novos multibacilares foi de 59,1% em 2010 e de 78,4% em 2019, apresentando aumento de 32,6%. No período da análise, foi evidenciado incremento em todas as regiões, com maior proporção nas regiões Norte e Centro-Oeste, com 37,3% e 35,2%, respectivamente (Figura 10 e Tabela 14).

A Figura 11 apresenta a proporção de casos segundo modo de entrada. Observa-se redução no percentual de casos novos: de 82,8% em 2015 para 79,1% em 2019. Em relação às outras entradas, houve aumento, principalmente, na proporção de outros reingressos, que passou de 5,5% em 2015 para 8,1% em 2019 (Tabela 15). Na análise por região, no período de 2015 a 2019, o Centro-Oeste apresentou maior percentual de casos novos, seguido pelas regiões Sudeste e Nordeste, com 81,3%, 81,1% e 80,6%, na devida ordem (Figura 12 e Tabela 16).



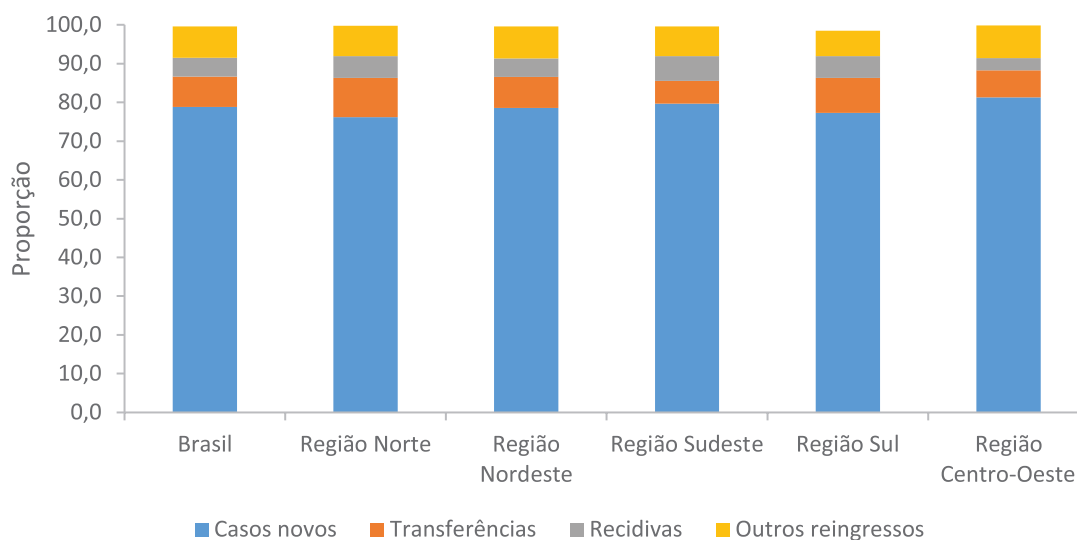
Fonte: Sinan/SVS/MS.

FIGURA 10 Proporção de casos novos multibacilares entre o total de casos novos segundo região de residência. Brasil, 2010 a 2019



Fonte: Sinan/SVS/MS.

FIGURA 11 Proporção de casos de hanseníase segundo modo de entrada. Brasil, 2015 a 2019

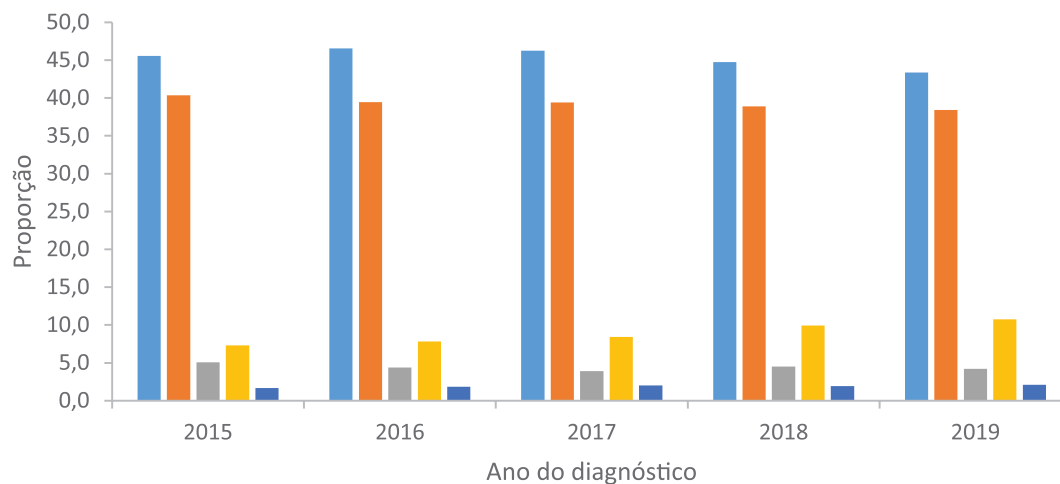


Fonte: Sinan/SVS/MS.

FIGURA 12 Proporção de casos de hanseníase segundo modo de entrada e região de residência. Brasil, 2019

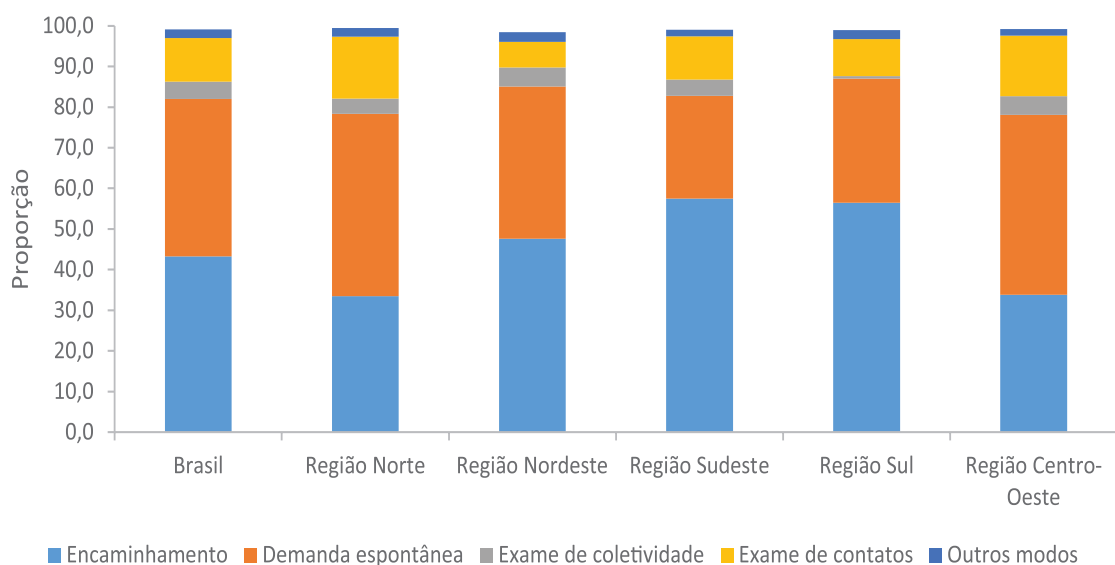
No que se refere ao modo de detecção, observa-se uma redução de 5% na proporção dos modos que evidenciam a vigilância passiva no país (encaminhamento e demanda espontânea). Na série histórica de 2015 a 2019, nota-se importante incremento de 46,6% no modo de detecção por exame de contatos. Dentre os casos novos diagnosticados em 2019, 43,4% foram detectados por encaminhamento e 10,7% por exame de contatos (Figura 13 e Tabela 17).

O Sudeste foi a região com o maior percentual de casos novos detectados por encaminhamento, com 57,5%. A região Norte apresentou a maior proporção por demanda espontânea, com (44,8%), e o Centro-Oeste e Nordeste, por exame de coletividade (4,6%) (Figura 14 e Tabela 18).



Fonte: Sinan/SVS/MS.

FIGURA 13 Proporção de casos novos de hanseníase segundo modo de detecção. Brasil, 2015 a 2019

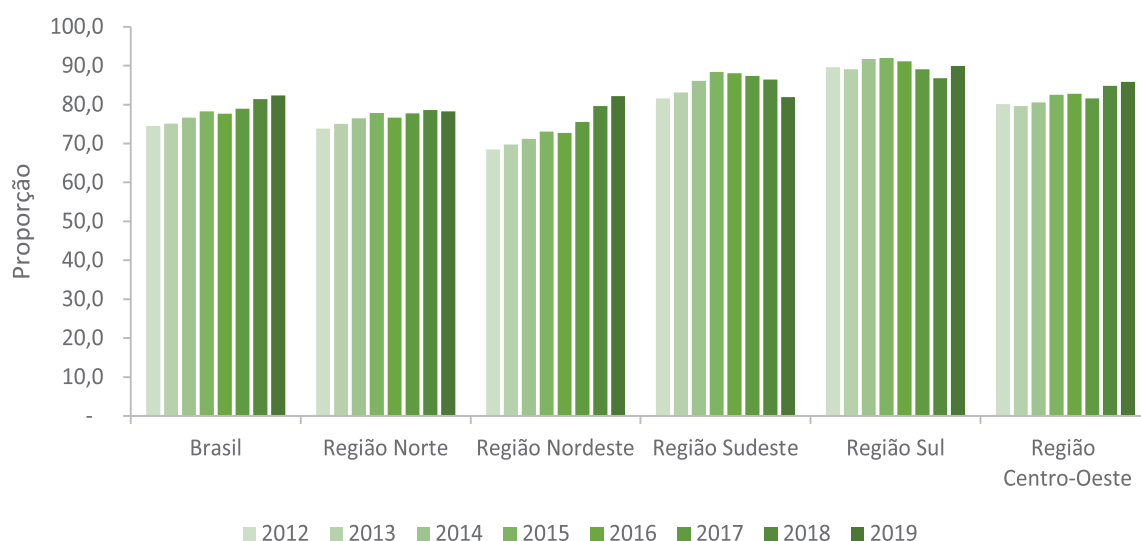


Fonte: Sinan/SVS/MS.

FIGURA 14 Proporção de casos novos de hanseníase segundo modo de detecção e região de residência. Brasil, 2019

Em relação à proporção de contatos examinados entre os registrados dos casos novos, no período de 2012 a 2019, o país apresentou aumento no indicador, passando de 74,5%, parâmetro precário, para 82,4%, parâmetro “regular”. Todas as regiões apresentaram incremento no período avaliado. As regiões Norte e Nordeste avançaram do parâmetro “precário” para o

“regular”, sendo que a região Nordeste apresentou incremento de 20%, o maior no período. Os contatos dos casos de hanseníase representam o grupo de maior risco de adoecimento quando comparado à população geral, sendo imprescindível a execução das ações de vigilância voltadas a esse grupo (BRASIL, 2019) (Figura 15 e Tabela 19).

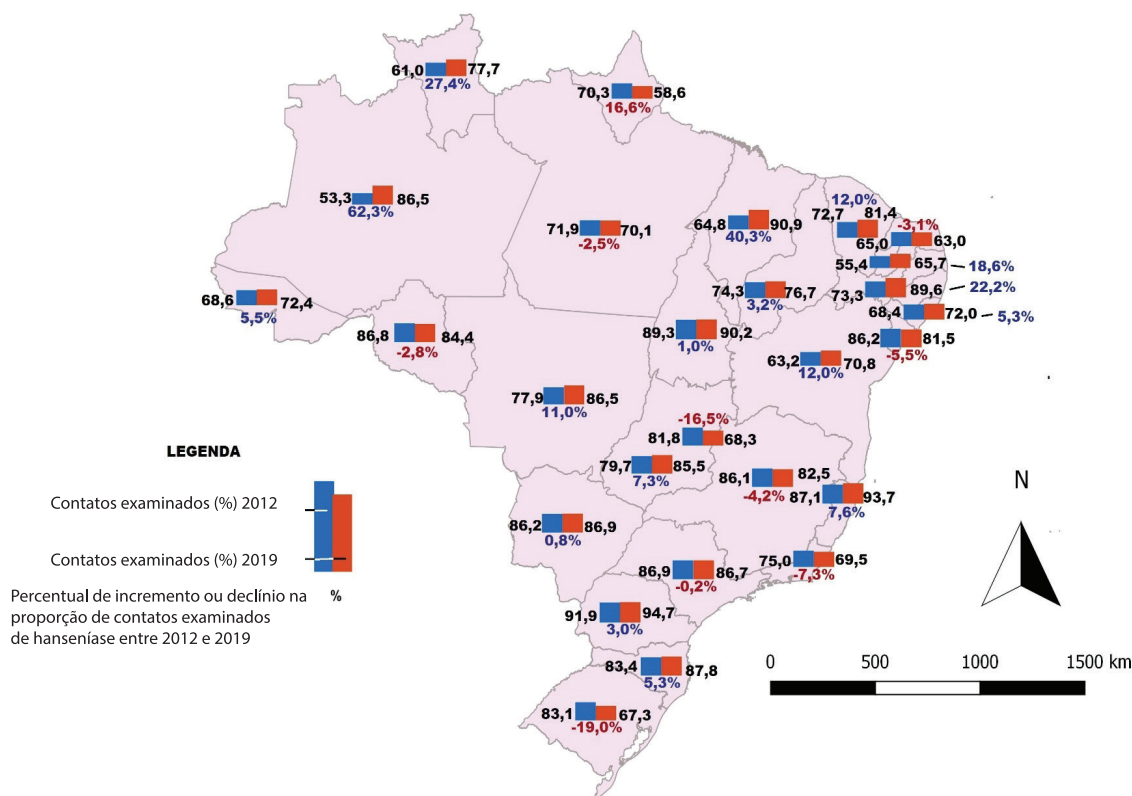


Fonte: Sinan/SVS/MS.

FIGURA 15 Proporção de contatos examinados entre os registrados dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes segundo região de residência. Brasil, 2012 a 2019

No mapa da Figura 16, observa-se o percentual de declínio e incremento no indicador de contatos examinados de casos novos de hanseníase entre os registrados. Entre os anos de 2012 a 2019, foi observado incremento em 17 UF

e, nas demais, redução. O Amazonas foi a UF com o maior incremento, 62,3%, e o Rio Grande do Sul com a maior redução, 19,0%.

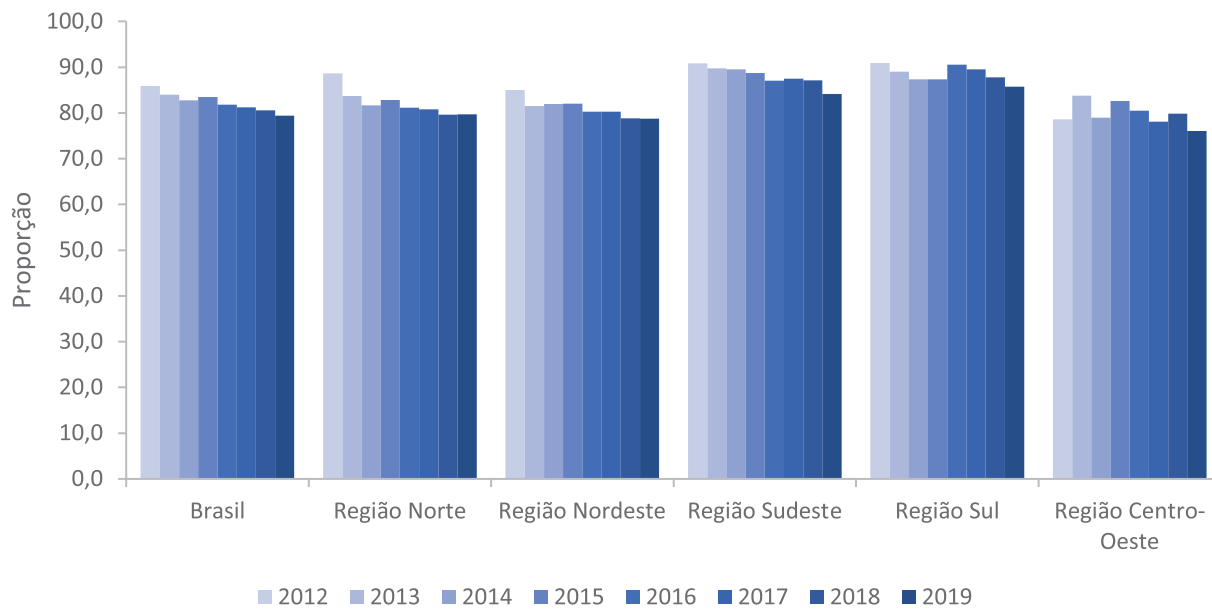


Fonte: Sinan/SVS/MS.

FIGURA 16 Proporção de contatos examinados entre os registrados dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes e percentual de redução ou incremento segundo Unidade da Federação de residência. Brasil, 2012 e 2019

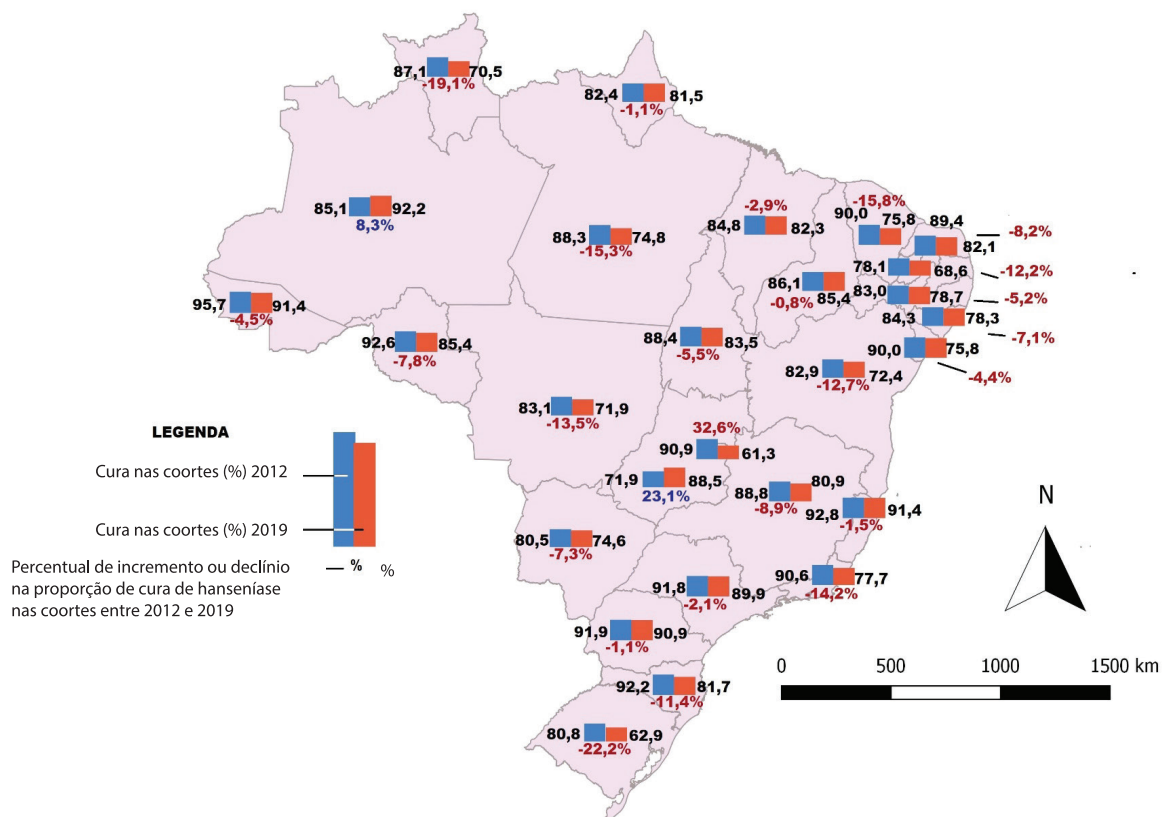
Entre 2012 e 2019, o Brasil apresentou redução na proporção de cura dos casos novos diagnosticados nos anos das coortes, saindo de 85,9% para 79,4% e se mantendo no parâmetro regular. No decorrer do período, nenhuma região apresentou aumento nesse indicador. A maior redução foi observada na região Norte, cuja proporção de cura passou de 88,7% para 79,7%, com redução de 10,1%. As regiões Sudeste e Sul saíram do parâmetro bom para o regular nesse indicador (Figura 17 e Tabela 20).

Ainda em relação à proporção de cura, apresentada na Figura 18, observa-se incremento em apenas duas UF: Goiás, com 23,1% de aumento, e Amazonas, com 8,3%; as demais apresentaram declínio. O Distrito Federal ocupou a primeira posição em relação às UF que apresentaram declínio, saindo de 90,9% em 2012 para 61,3% em 2019, com decréscimo de 32,6%.




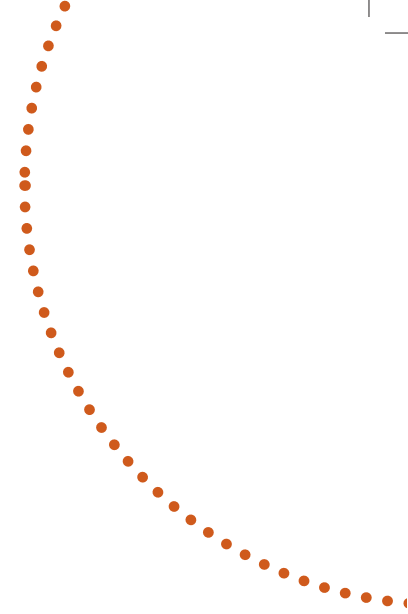
Fonte: Sinan/SVS/MS.

FIGURA 17 Proporção de cura dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes segundo região de residência. Brasil, 2012 a 2019



Fonte: Sinan/SVS/MS.

FIGURA 18 Proporção de cura dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes e percentual de redução ou incremento segundo Unidade da Federação de residência. Brasil, 2012 e 2019



Distribuição da hanseníase no Brasil em 2020



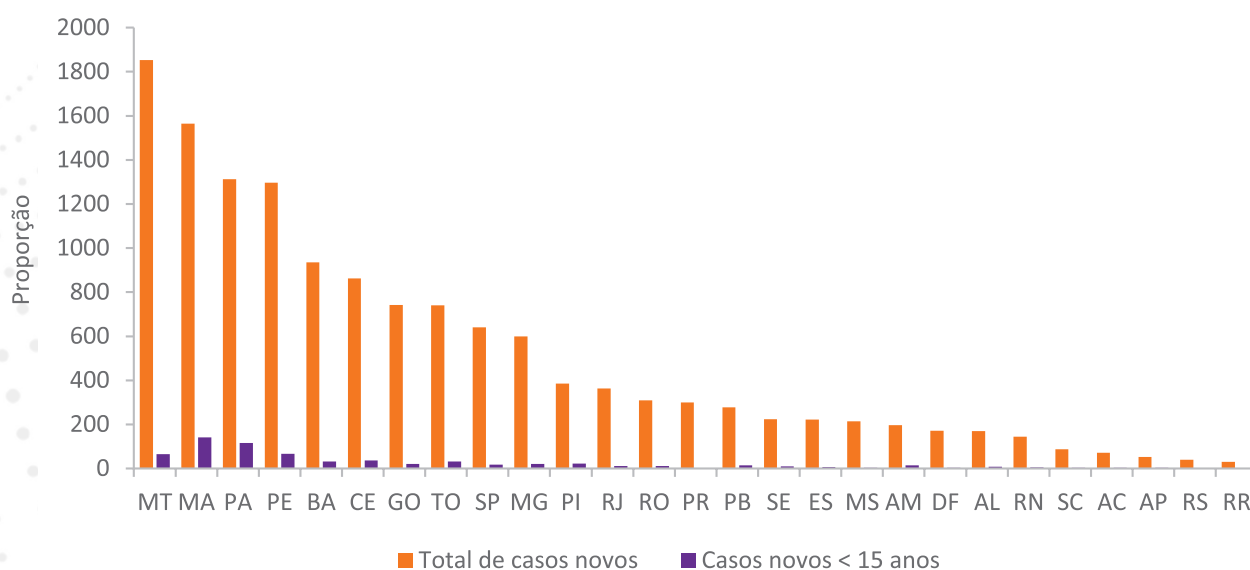
O cenário frente à emergência em saúde pública ocasionada pela pandemia de covid-19 exigiu estratégias voltadas para a reorganização do processo de trabalho no território, visando principalmente a manutenção do diagnóstico e do tratamento.

Na gestão federal, foram envidados esforços para a elaboração do Protocolo Clínico e Diretrizes Clínicas e Terapêuticas (PCDT) para Hanseníase e o apoio ao desenvolvimento de estudos para testes de diagnóstico e novos medicamentos para o tratamento. No ano 2020, as dificuldades da OMS em manter os estoques de poliquimioterapia para multibacilar adulto (PQT/MBA) tem retardado a implantação do novo esquema de tratamento, com a ampliação do uso da clofazimina para os pacientes com hanseníase paucibacilar, a ser realizado com três medicamentos (rifampicina, clofazimina e dapsona) durante seis meses (Nota Técnica N 4/2020-CGDE/DCCI/SVS/MS). O Ministério da Saúde iniciou o processo para a produção nacional da PQT, por meio de audiências públicas com laboratórios nacionais, de forma a garantir o tratamento para hanseníase.

Ademais, foi aprovada a ampliação do uso da claritromicina para o tratamento de pacientes com hanseníase resistente a medicamentos, no âmbito do SUS (Portaria SCTIE/MS nº 65, de 28 de dezembro de 2020)

Destacam-se, também, como ações voltadas para a garantia do cuidado às pessoas acometidas pela doença nesse período, a realização de webinários sobre tratamento e reuniões virtuais com os Coordenadores Estaduais dos Programas de Hanseníase e representantes do Movimento Social, bem como a elaboração de Notas Técnicas para subsidiar o processo de trabalho das equipes e gestores e de materiais de informação com orientações sobre prevenção da covid-19, estigma, discriminação e direitos das pessoas acometidas pela hanseníase.

A epidemia de covid-19 influenciou o diagnóstico e o acompanhamento dos casos de hanseníase no Brasil. Dados preliminares de 2020 mostram que o Brasil diagnosticou 13.807 casos novos de hanseníase, sendo 672 (4,9%) em menores de 15 anos. O Mato Grosso é a UF que apresenta o maior número de casos novos na população geral, 1.853, seguido do Maranhão, Pará e Pernambuco, com mais de mil casos cada um. As UF do Rio Grande do Sul e Roraima diagnosticaram menos de 50 casos novos da doença. O Maranhão ocupa a primeira posição em número de casos novos em menores de 15 anos (142), seguido do Pará e Pernambuco (Figura 19 e Tabelas 7 e 9).

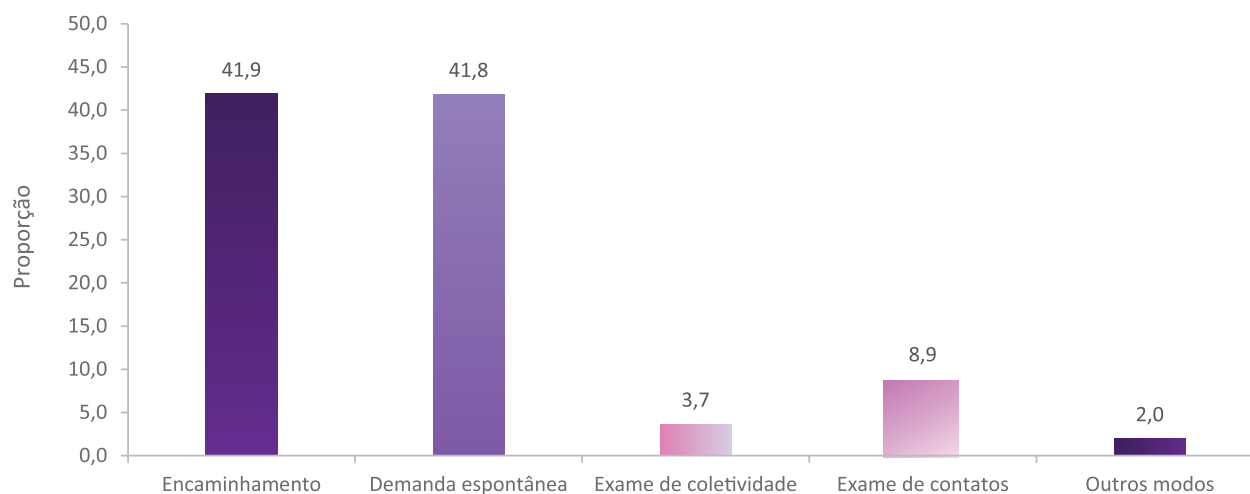


Fonte: Sinan/SVS/MS e ESUSVS/ES. Dados atualizados em 25/11/2020.

FIGURA 19 Número total de casos novos de hanseníase e em menores de 15 anos segundo Unidade da Federação de residência, Brasil, 2020

A Figura 20 apresenta a proporção de casos novos quanto ao modo de detecção. Observa-se que os modos encaminhamento e demanda espontânea foram os que obtiveram maior frequência (84%). Os modos por

exame de coletividade e exame de contatos, formas de vigilância ativa, apresentaram um percentual de 3,7% e 8,9%, respectivamente (Tabela 16).

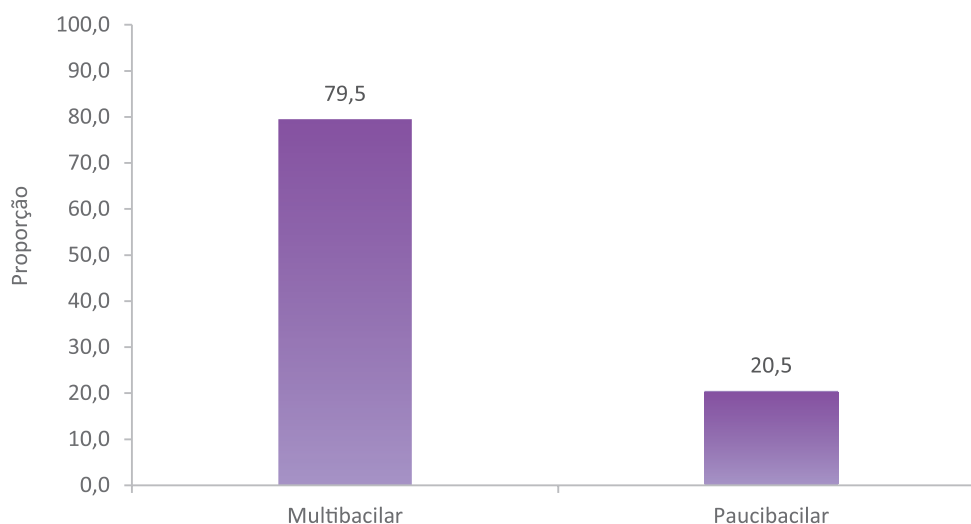


Fonte: Sinan/SVS/MS e ESUSVS/ES. Dados atualizados em 25/11/2020. Não computados dados do estado do Espírito Santo.

FIGURA 20 Número total de casos novos de hanseníase e em menores de 15 anos segundo Unidade da Federação de residência. Brasil, 2020

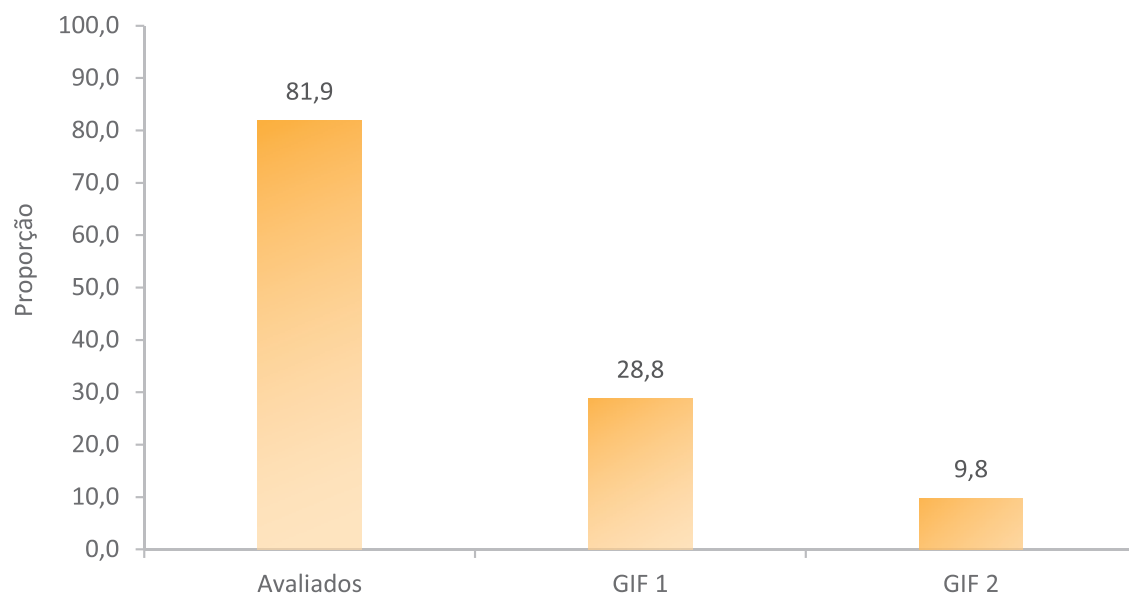
Do total de casos novos diagnosticados em 2020, 79,5% foram classificados como multibacilares (Figura 21 e Tabela 13) e 81,9% foram avaliados quanto ao GIF,

no diagnóstico, como parâmetro “regular” para esse indicador (Figura 22). Ainda quanto ao GIF, 1.108 casos foram diagnosticados com grau 2, representando 9,8% do total, e 3.254 foram diagnosticados com grau 1, o que corresponde a 28,8% (Tabela 10 e 12).



Fonte: Sinan/SVS/MS e ESUSVS/ES. Dados atualizados em 25/11/2020.

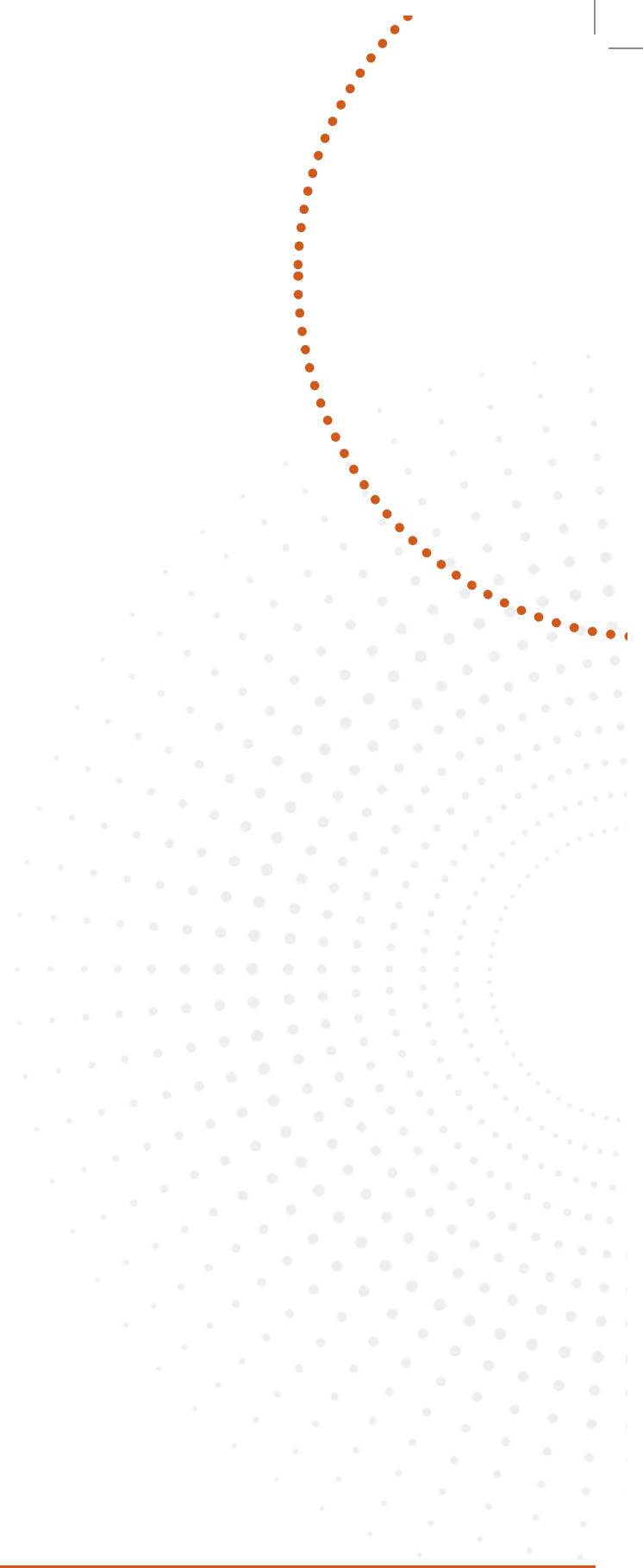
FIGURA 21 Proporção de casos novos de hanseníase segundo classificação operacional. Brasil, 2020



Fonte: Sinan/SVS/MS e ESUSVS/ES. Dados atualizados em 25/11/2020.

FIGURA 22 Proporção de casos novos de hanseníase avaliados quanto aos graus de incapacidade física 1 e 2 no momento do diagnóstico. Brasil, 2020

Método





1. Banco de dados e construção das tabelas e gráficos

Foi realizada uma análise descritiva dos indicadores epidemiológicos e operacionais da hanseníase no Brasil, nos anos de 2010 a 2020, advindos do banco nacional do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), sistema oficial de informação para a hanseníase no país e, somente no ano de 2020 e dados do estado do Espírito Santo, o ESUSVS – Sistema Oficial Único para Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública no Espírito Santo, normatizado nesse estado pela Portaria N 001-R, de 2 de janeiro de 2020. Os dados do Sinan e do ESUSVS são coletados pelos profissionais das unidades de saúde a partir do preenchimento da ficha de notificação/investigação e do boletim de acompanhamento.

As bases do Sinan/Hanseníase no âmbito do Ministério da Saúde, utilizadas no presente boletim, são consolidadas na rotina de trabalho da Coordenação-Geral de Vigilância das Doenças em Eliminação (CGDE/DCCI/SVS), o que significa que não foram realizados procedimentos de limpeza específicos nessas bases. Para a análise do capítulo “Distribuição da hanseníase no Brasil em 2020”, foi utilizada a base nacional disponível na rede do Ministério da Saúde, que tem uma periodicidade de atualização, e a base do ESUSVS enviada pelo estado do Espírito Santo.

Para o cálculo dos indicadores, foram utilizadas as UF de residência dos casos, sendo excluídos aqueles com erro de diagnóstico no banco de dados. As

fórmulas dos indicadores e os parâmetros podem ser vistos no Apêndice.

Para o cálculo das taxas, foram utilizados dados populacionais disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Os indicadores “Proporção de cura de hanseníase entre os casos novos diagnosticados nos anos das coortes” e “Proporção de contatos examinados de casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes” foram apresentados somente a partir de 2012, devido a mudanças no método de cálculo ocorridas nesse ano. O incremento/redução foi obtido a partir da seguinte fórmula: $(\text{valor atual} - \text{valor antigo}) / \text{valor antigo} * 100$.

Os dados das tabelas e gráficos foram tabulados no TabWin e manipulados por meio do Microsoft Excel, versão 2013.

2. Mapas temáticos

Para a criação dos mapas temáticos, foram utilizados os dados do Sinan relativos aos casos de hanseníase no Brasil, por UF. Os dados foram organizados mediante indicadores calculados quanto à proporção de contatos examinados de hanseníase entre os registrados e à proporção de cura de hanseníase nos anos das coortes. Os mapas temáticos foram plotados utilizando o *software* de geoprocessamento *Quantum GIS* (QGIS), versão 2.18.28, com a utilização da base cartográfica do Brasil por UF, em projeção WGS 84, fornecida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), disponível em: <http://downloads.ibge.gov.br>.

Tabelas



Tabela 1 - Número de casos novos de Hanseníase, segundo sexo e faixa etária. Brasil, 2015 a 2019

Faixa etária	2015						2016						2017						2018						2019						2015-2019					
	Masculino			Feminino			Total			Masculino			Feminino			Total			Masculino			Feminino			Total			Masculino			Feminino			Total		
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%		
0 a 4 anos	31	47,0	35	53,0	66	41	59,4	28	40,6	69	35	52,2	32	47,8	67	23	43,4	30	56,6	53	36	61,0	23	39,0	59	166	52,9	148	47,1	314						
5 a 9 anos	348	51,8	324	48,2	672	300	55,2	243	44,8	543	264	51,3	251	48,7	515	291	56,2	227	43,8	518	230	53,2	202	46,8	432	1.433	53,5	1.247	46,5	2.680						
10 a 14 anos	688	50,0	687	50,0	1.375	548	50,6	536	49,4	1.084	593	52,3	540	47,7	1.133	569	50,2	565	49,8	1.134	563	53,5	490	46,5	1.053	2.961	51,2	2.818	48,8	5.779						
15 a 19 anos	720	52,4	653	47,6	1.373	637	51,4	603	48,6	1.240	614	51,0	589	49,0	1.203	651	49,4	667	50,6	1.318	622	51,6	583	48,4	1.205	3.244	51,2	3.095	48,8	6.339						
20 a 29 anos	1.794	56,6	1.377	43,4	3.171	1.537	55,8	1.218	44,2	2.755	1.593	56,0	1.254	44,0	2.847	1.607	55,2	1.306	44,8	2.913	1.605	56,5	1.234	43,5	2.839	8.136	56,0	6.389	44,0	14.525						
30 a 39 anos	2.873	56,4	2.220	43,6	5.093	2.423	55,5	1.943	44,5	4.366	2.485	55,6	1.987	44,4	4.472	2.519	54,0	2.147	46,0	4.666	2.442	55,7	1.941	44,3	4.383	12.742	55,4	10.238	44,6	22.980						
40 a 49 anos	2.676	52,7	2.403	47,3	5.079	2.448	53,3	2.141	46,7	4.589	2.623	52,5	2.377	47,5	5.000	2.811	50,7	2.731	49,3	5.542	2.746	51,2	2.620	48,8	5.366	13.304	52,0	12.272	48,0	25.576						
50 a 59 anos	2.942	55,1	2.401	44,9	5.343	2.608	55,3	2.112	44,7	4.720	2.670	53,5	2.325	46,5	4.995	2.979	53,5	2.588	46,5	5.567	2.928	52,9	2.603	47,1	5.531	14.127	54,0	12.029	46,0	26.156						
60 a 69 anos	2.388	60,2	1.582	39,8	3.970	2.126	61,0	1.361	39,0	3.487	2.436	60,7	1.574	39,3	4.010	2.478	58,9	1.726	41,1	4.204	2.562	60,2	1.696	39,8	4.258	11.990	60,2	7.939	39,8	19.929						
70 a 79 anos	1.205	62,4	727	37,6	1.932	1.047	59,4	717	40,6	1.764	1.208	61,5	757	38,5	1.965	1.252	61,2	793	38,8	2.045	1.240	61,3	783	38,7	2.023	5.952	61,2	3.777	38,8	9.729						
80 anos e mais	388	56,5	299	43,5	687	347	57,7	254	42,3	601	375	56,0	295	44,0	670	402	57,4	298	42,6	700	420	58,7	295	41,3	715	1.932	57,3	1.441	42,7	3.373						
Total	16.053	55,8	12.708	44,2	28.761	14.062	55,8	11.156	44,2	25.218	14.896	55,4	11.981	44,6	26.877	15.582	54,4	13.078	45,6	28.660	15.394	55,2	12.470	44,8	27.864	75.987	55,3	61.393	44,7	137.380						

Fonte: Sinan/SVS/MS.

Tabela 2 - Número e proporção de casos novos de Hanseníase segundo raça/cor. Brasil, 2015 a 2019

Raça/cor	2015			2016			2017			2018			2019			Total		
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%		
Branca	7.173	24,9	6.187	24,5	6.513	24,2	6.705	23,4	6.751	24,2	33.329	24,3						
Preta	3.440	12,0	3.028	12,0	3.333	12,4	3.455	12,1	3.398	12,2	16.654	12,1						
Amarela	226	0,8	236	0,9	279	1,0	304	1,1	335	1,2	1.380	1,0						
Parda	16.699	58,1	14.752	58,5	15.702	58,4	17.084	59,6	16.412	58,9	80.649	58,7						
Indígena	129	0,4	92	0,4	170	0,6	128	0,4	152	0,5	671	0,5						
Ign/Branco	1.094	3,8	923	3,7	885	3,3	984	3,4	816	2,9	4.702	3,4						

Fonte: Sinan/SVS/MS.

Tabela 3 – Número e proporção de casos novos de hanseníase segundo raça/cor, região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2015 a 2019

Região/UF de residência	Branca		Preta		Amarela		Parda		Indígena		Ign/Branco		Total
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
Região Norte	3.727	14,1	2.841	10,7	461	1,7	18.743	70,7	276	1,0	457	1,7	26.505
Roraima	880	31,8	213	7,7	24	0,9	1.622	58,6	4	0,1	26	0,9	2.769
Acre	52	8,5	9	1,5	1	0,2	542	88,4	3	0,5	6	1,0	613
Amazonas	241	10,7	117	5,2	11	0,5	1.682	74,7	131	5,8	70	3,1	2.252
Roraima	54	11,0	38	7,8	7	1,4	376	76,9	9	1,8	5	1,0	489
Pará	1.549	11,8	1.544	11,8	100	0,8	9.680	73,7	47	0,4	216	1,6	13.136
Amapá	51	9,7	69	13,1	2	0,4	402	76,4	0	0,0	2	0,4	526
Tocantins	900	13,4	851	12,7	316	4,7	4.439	66,1	82	1,2	132	2,0	6.720
Região Nordeste	9.551	16,2	7.895	13,4	516	0,9	37.956	64,4	199	0,3	2.784	4,7	58.901
Maranhão	2.262	13,9	2.539	15,6	163	1,0	11.056	67,8	59	0,4	228	1,4	16.307
Piauí	578	11,9	724	14,9	57	1,2	3.368	69,1	11	0,2	134	2,8	4.872
Ceará	1.494	17,9	624	7,5	75	0,9	5.590	66,9	31	0,4	543	6,5	8.357
Rio Grande do Norte	372	31,8	116	9,9	11	0,9	618	52,9	1	0,1	51	4,4	1.169
Paraíba	633	25,1	247	9,8	14	0,6	1.554	61,5	4	0,2	74	2,9	2.526
Pernambuco	2.182	19,1	1.442	12,6	87	0,8	6.661	58,2	39	0,3	1.030	9,0	11.441
Alagoas	226	14,4	273	17,4	15	1,0	999	63,6	13	0,8	45	2,9	1.571
Sergipe	336	19,9	195	11,6	20	1,2	1.056	62,6	8	0,5	72	4,3	1.687
Bahia	1.468	13,4	1.735	15,8	74	0,7	7.054	64,3	33	0,3	607	5,5	10.971
Região Sudeste	7.940	42,1	2.568	13,6	132	0,7	7.309	38,8	44	0,2	845	4,5	18.838
Minas Gerais	1.754	31,7	879	15,9	48	0,9	2.618	47,4	25	0,5	205	3,7	5.529
Espírito Santo	828	32,7	360	14,2	16	0,6	1.226	48,4	6	0,2	96	3,8	2.532
Rio de Janeiro	1.689	36,8	808	17,6	34	0,7	1.743	38,0	4	0,1	312	6,8	4.590
São Paulo	3.669	59,3	521	8,4	34	0,5	1.722	27,8	9	0,1	232	3,7	6.187
Região Sul	2.962	69,9	231	5,5	30	0,7	931	22,0	9	0,2	73	1,7	4.236
Paraná	2.060	68,7	144	4,8	23	0,8	722	24,1	5	0,2	44	1,5	2.998
Santa Catarina	536	77,0	46	6,6	2	0,3	92	13,2	2	0,3	18	2,6	696
Rio Grande do Sul	366	67,5	41	7,6	5	0,9	117	21,6	2	0,4	11	2,0	542
Região Centro-Oeste	9.142	31,6	3.118	10,8	240	0,8	15.705	54,4	142	0,5	542	1,9	28.889
Mato Grosso do Sul	871	37,0	225	9,6	18	0,8	1.113	47,3	35	1,5	89	3,8	2.351
Mato Grosso	5.921	32,4	1.899	10,4	142	0,8	9.971	54,6	82	0,4	241	1,3	18.256
Goiás	2.086	28,1	872	11,8	66	0,9	4.221	56,9	23	0,3	148	2,0	7.416
Distrito Federal	264	30,5	122	14,1	14	1,6	400	46,2	2	0,2	64	7,4	866

Fonte: Sinan/SVS/MS.

Tabela 4 - Número e proporção de casos novos de hanseníase segundo escolaridade. Brasil, 2015 a 2019

Escolaridade	2015		2016		2017		2018		2019		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Analfabeto	2.827	9,8	2.278	9,0	2.465	9,2	2.422	8,5	2.316	8,3	12.508	9,2
Ensino fundamental incompleto	12.823	44,6	10.848	43,0	11.224	41,8	11.845	41,3	11.228	40,3	57.968	43,3
Ensino fundamental completo + Ensino médio incompleto	3.339	11,6	3.043	12,1	3.237	12,0	3.770	13,2	3.682	13,2	17.071	12,1
Ensino médio completo + Educação superior incompleta	3.776	13,1	3.556	14,1	3.893	14,5	4.307	15,0	4.412	15,8	19.944	13,9
Educação superior completa	801	2,8	825	3,3	887	3,3	1.089	3,8	1.220	4,4	4.822	3,1
Não se aplica	231	0,8	221	0,9	210	0,8	186	0,6	162	0,6	1.010	0,8
Ign/Branco	4.964	17,3	4.447	17,6	4.966	18,5	5.041	17,6	4.844	17,4	24.262	17,6

Fonte: Sinani/SVS/MS.

Tabela 5 - Número e proporção de casos novos de hanseníase segundo escolaridade, região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2015 a 2019

Região/UF de residência	Analfabeto		Ensino fundamental incompleto		Ensino fundamental completo		Ensino médio incompleto		Ensino médio completo		Educação superior incompleta		Educação superior completa		Não se aplica		Ign/Branco		Total
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
Região Norte	2.207	8,3	12.028	45,4	1.512	5,7	1.885	7,1	3.807	14,4	423	1,6	897	3,4	178	0,7	3.568	13,5	26.505
Rondônia	190	6,9	1.405	50,7	188	6,8	165	6,0	414	15,0	44	1,6	82	3,0	12	0,4	269	9,7	2.769
Acre	82	13,4	266	43,4	35	5,7	40	6,5	71	11,6	13	2,1	20	3,3	2	0,3	84	13,7	613
Amazonas	163	7,2	987	43,8	119	5,3	171	7,6	341	15,1	30	1,3	57	2,5	16	0,7	368	16,3	2.252
Roraima	35	7,2	187	38,2	24	4,9	37	7,6	79	16,2	16	3,3	22	4,5	1	0,2	88	18,0	489
Pará	1.228	9,3	6.641	50,6	629	4,8	882	6,7	1.631	12,4	162	1,2	327	2,5	95	0,7	1.541	11,7	13.136
Amapá	47	8,9	187	35,6	39	7,4	64	12,2	98	18,6	12	2,3	17	3,2	3	0,6	59	11,2	526
Tocantins	462	6,9	2.355	35,0	478	7,1	526	7,8	1.173	17,5	146	2,2	372	5,5	49	0,7	1.159	17,2	6.720
Região Nordeste	6.785	11,5	23.583	40,0	2.942	5,0	3.360	5,7	6.982	11,9	742	1,3	1.640	2,8	607	1,0	12.260	20,8	58.901
Maranhão	2.410	14,8	7.112	43,6	946	5,8	1.064	6,5	2.301	14,1	202	1,2	382	2,3	186	1,1	1.704	10,4	16.307
Piauí	625	12,8	2.002	41,1	238	4,9	313	6,4	588	12,1	94	1,9	187	3,8	38	0,8	787	16,2	4.872
Ceará	1.026	12,3	3.179	38,0	386	4,6	409	4,9	748	9,0	83	1,0	187	2,2	57	0,7	2.282	27,3	8.357
Rio Grande do Norte	138	11,8	548	46,9	70	6,0	66	5,6	126	10,8	7	0,6	25	2,1	8	0,7	181	15,5	1.169
Paraíba	305	12,1	1.020	40,4	168	6,7	125	4,9	201	8,0	28	1,1	69	2,7	23	0,9	587	23,2	2.526
Pernambuco	883	7,7	4.045	35,4	467	4,1	598	5,2	1.281	11,2	130	1,1	367	3,2	177	1,5	3.493	30,5	11.441
Alagoas	270	17,2	679	43,2	56	3,6	91	5,8	159	10,1	19	1,2	42	2,7	12	0,8	243	15,5	1.571
Sergipe	187	11,1	645	38,2	90	5,3	115	6,8	160	9,5	32	1,9	62	3,7	10	0,6	386	22,9	1.687
Bahia	941	8,6	4.353	39,7	521	4,7	579	5,3	1.418	12,9	147	1,3	319	2,9	96	0,9	2.597	23,7	10.971
Região Sudeste	1.112	5,9	7.581	40,2	1.384	7,3	1.168	6,2	2.580	13,7	290	1,5	708	3,8	89	0,5	3.926	20,8	18.838
Minas Gerais	445	8,0	2.311	41,8	290	5,2	291	5,3	575	10,4	75	1,4	184	3,3	33	0,6	1.325	24,0	5.529
Espírito Santo	189	7,5	1.131	44,7	190	7,5	214	8,5	401	15,8	41	1,6	99	3,9	16	0,6	251	9,9	2.532
Rio de Janeiro	232	5,1	1.732	37,7	304	6,6	298	6,5	640	13,9	78	1,7	148	3,2	28	0,6	1.130	24,6	4.590
São Paulo	246	4,0	2.407	38,9	600	9,7	365	5,9	964	15,6	96	1,6	277	4,5	12	0,2	1.220	19,7	6.187
Região Sul	306	7,2	2.130	50,3	301	7,1	204	4,8	436	10,3	51	1,2	125	3,0	8	0,2	675	15,9	4.236
Paraná	259	8,6	1.545	51,5	210	7,0	146	4,9	308	10,3	32	1,1	83	2,8	6	0,2	409	13,6	2.998
Santa Catarina	21	3,0	325	46,7	51	7,3	30	4,3	78	11,2	7	1,0	17	2,4	0	0,0	167	24,0	696
Rio Grande do Sul	26	4,8	260	48,0	40	7,4	28	5,2	50	9,2	12	2,2	25	4,6	2	0,4	99	18,3	542
Região Centro-Oeste	1.896	6,6	12.639	43,8	2.041	7,1	2.271	7,9	4.051	14,0	580	2,0	1.451	5,0	128	0,4	3.832	13,3	28.889
Mato Grosso do Sul	182	7,7	1.024	43,6	123	5,2	110	4,7	218	9,3	25	1,1	46	2,0	11	0,5	612	26,0	2.351
Mato Grosso	1.129	6,2	8.080	44,3	1.293	7,1	1.527	8,4	2.716	14,9	439	2,4	1.066	5,8	75	0,4	1.931	10,6	18.256
Goiás	550	7,4	3.268	44,1	562	7,6	558	7,5	1.017	13,7	97	1,3	269	3,6	35	0,5	1.060	14,3	7.416
Distrito Federal	0	4,0	267	30,8	63	7,3	76	8,8	100	11,5	19	2,2	70	8,1	7	0,8	229	26,4	866

Fonte: Sinan/SVS/MS.

Tabela 6 - Taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase por 100 mil habitantes segundo sexo e faixa etária. Brasil, 2015 a 2019

Faixa etária	2015			2016			2017			2018			2019		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
0 a 4 anos	0,41	0,49	0,45	0,55	0,39	0,47	0,48	0,46	0,47	0,32	0,43	0,37	0,50	0,34	0,42
5 a 9 anos	4,32	4,20	4,26	3,77	3,20	3,49	3,37	3,35	3,36	3,77	3,07	3,43	3,02	2,77	2,90
10 a 14 anos	7,98	8,30	8,14	6,44	6,56	6,50	7,06	6,71	6,89	6,87	7,12	6,99	6,89	6,26	6,59
15 a 19 anos	8,27	7,75	8,01	7,30	7,15	7,22	7,04	6,99	7,01	7,49	7,95	7,71	7,19	6,99	7,10
20 a 29 anos	10,40	8,11	9,26	8,94	7,20	8,08	9,28	7,43	8,36	9,37	7,75	8,57	9,36	7,33	8,35
30 a 39 anos	17,21	13,22	15,21	14,33	11,43	12,87	14,56	11,58	13,07	14,68	12,45	13,56	14,18	11,23	12,70
40 a 49 anos	20,35	17,67	18,99	18,31	15,50	16,89	19,28	16,92	18,08	20,27	19,09	19,67	19,40	17,96	18,67
50 a 59 anos	28,46	21,54	24,87	24,61	18,50	21,44	24,64	19,93	22,20	26,93	21,76	24,25	25,98	21,50	23,66
60 a 69 anos	37,74	21,63	29,10	32,23	17,87	24,53	35,47	19,88	27,12	34,71	20,99	27,36	34,55	19,88	26,70
70 a 79 anos	39,96	18,29	27,64	33,37	17,38	24,29	36,94	17,66	26,00	36,64	17,76	25,95	34,66	16,81	24,56
80 anos e mais	31,12	14,50	20,76	26,67	11,77	17,38	27,57	13,06	18,51	28,26	12,59	18,47	28,27	11,92	18,05
Total	15,90	12,28	14,07	13,82	10,69	12,24	14,54	11,39	12,94	15,10	12,34	13,70	14,82	11,68	13,23

Fonte: Sinan/SVS/MS.

Tabela 7 - Número e taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase por 100 mil habitantes segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2010-2020*

Região/UF de residência	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020	
	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.
BRASIL	34.894	18,22	33.955	17,65	33.303	17,17	31.044	15,44	31.064	15,32	28.761	14,07	25.218	12,23	26.875	12,94	28.660	13,70	27.864	13,23	13.807	-
Região Norte	6.780	42,73	6.865	42,65	6.906	42,24	6.095	35,89	6.113	35,41	5.181	29,65	5.092	28,70	5.169	28,82	5.802	31,95	5.261	28,63	2.715	-
Roraima	917	58,76	851	53,98	813	51,13	735	42,53	721	41,23	584	33,03	476	26,63	503	27,85	741	40,63	465	25,26	310	-
Acre	253	34,53	228	30,55	178	23,46	137	17,64	141	17,85	129	16,05	116	14,20	125	15,07	133	15,79	110	12,87	71	-
Amazonas	686	19,71	587	16,59	664	18,49	693	18,20	567	14,64	512	13,00	448	11,20	460	11,32	425	10,31	407	9,73	197	-
Roraima	141	31,25	113	24,56	146	31,10	127	26,02	83	16,70	78	15,43	84	16,34	133	25,45	107	20,16	87	16,14	31	-
Pará	3.561	46,93	3.926	51,06	3.912	50,01	3.368	42,26	3.432	42,34	2.889	35,34	2.527	30,43	2.598	31,05	2.574	30,44	2.548	29,82	1.313	-
Amapá	144	21,53	169	24,70	152	21,76	134	18,23	123	16,38	109	14,22	90	11,50	101	12,66	109	13,41	117	14,13	53	-
Tocantins	1.078	77,92	991	70,74	1.041	73,43	901	60,95	1.046	69,88	880	58,08	1.351	88,13	1.249	80,57	1.713	109,32	1.527	96,44	740	-
Região Nordeste	14.728	27,73	13.952	26,08	13.896	25,78	13.276	23,79	13.523	24,07	12.848	22,72	10.984	19,30	11.783	20,58	11.725	20,36	11.561	19,97	5.861	-
Maranhão	3.972	60,46	3.729	56,11	3.729	55,54	3.739	55,03	3.632	53,02	3.540	51,27	3.298	47,43	3.115	44,50	3.165	44,94	3.189	45,02	1.565	-
Piauí	1.449	46,46	1.100	35,03	1.061	33,57	981	30,81	1.038	32,49	1.015	31,69	888	27,64	1.071	33,27	1.021	31,66	877	27,15	386	-
Ceará	2.141	25,34	1.962	23,00	2.136	24,82	2.071	23,59	2.027	22,92	1.838	20,64	1.698	18,94	1.555	17,24	1.691	18,63	1.575	17,25	863	-
Rio Grande do Norte	260	8,21	268	8,38	318	9,85	273	8,09	272	7,98	269	7,81	198	5,70	253	7,21	257	7,26	192	5,38	145	-
Paraíba	655	17,39	713	18,81	707	18,53	647	16,53	587	14,88	526	13,24	385	9,63	481	11,95	518	12,79	616	15,12	278	-
Pernambuco	2.795	31,78	2.661	30,02	2.470	27,66	2.593	28,16	2.583	27,84	2.395	25,63	1.856	19,72	2.410	25,44	2.263	23,73	2.517	26,24	1.296	-
Alagoas	382	12,10	401	12,76	456	14,41	346	10,48	341	10,27	353	10,57	273	8,13	306	9,06	357	10,53	282	8,28	170	-
Sergipe	381	18,42	434	20,77	476	22,55	389	17,72	416	18,74	364	16,23	311	13,73	367	16,04	322	13,94	323	13,85	223	-
Bahia	2.693	19,21	2.684	19,05	2.543	17,94	2.237	14,87	2.627	17,37	2.548	16,76	2.077	13,60	2.225	14,50	2.131	13,83	1.990	12,87	935	-
Região Sudeste	6.156	7,66	6.008	7,42	5.386	6,60	4.712	5,58	4.510	5,30	4.041	4,71	3.601	4,17	3.774	4,34	3.691	4,22	3.729	4,23	1.824	-
Minas Gerais	1.574	8,03	1.516	7,68	1.464	7,37	1.243	6,04	1.215	5,86	1.141	5,47	1.122	5,34	1.111	5,26	1.047	4,93	1.108	5,19	599	-
Espírito Santo	1.025	29,18	1.016	28,64	783	21,88	748	19,48	619	15,93	631	16,06	436	10,97	491	12,23	466	11,48	508	12,39	222	-
Rio de Janeiro	1.794	11,22	1.719	10,67	1.510	9,30	1.212	7,40	1.212	7,36	1.057	6,39	721	4,33	933	5,58	946	5,63	931	5,52	363	-
São Paulo	1.763	4,27	1.757	4,22	1.629	3,89	1.509	3,46	1.464	3,32	1.212	2,73	1.322	2,95	1.239	2,75	1.232	2,71	1.182	2,58	640	-
Região Sul	1.421	5,19	1.376	4,99	1.340	4,83	1.175	4,08	1.035	3,57	1.021	3,49	836	2,84	776	2,62	797	2,67	806	2,68	426	-
Paraná	1.064	10,19	1.012	9,63	989	9,35	865	7,87	744	6,71	729	6,53	585	5,20	554	4,89	559	4,91	571	4,98	299	-
Santa Catarina	211	3,38	228	3,61	204	3,20	154	2,32	151	2,24	171	2,51	147	2,13	113	1,61	122	1,72	143	1,99	87	-
Rio Grande do Sul	146	1,37	136	1,27	147	1,36	156	1,40	140	1,25	121	1,08	104	0,92	109	0,96	116	1,02	92	0,81	40	-
Região Centro-Oeste	5.802	41,29	5.754	40,40	5.775	40,04	5.786	38,59	5.878	38,62	5.667	44,30	4.701	30,02	5.373	33,84	6.642	41,29	6.506	39,93	2.981	-
Mato Grosso do Sul	652	26,62	737	29,75	876	34,97	753	29,10	1.063	40,58	711	26,82	408	15,21	387	14,26	352	12,83	493	17,78	214	-
Mato Grosso	2.477	81,64	2.626	85,37	2.503	80,34	2.915	91,61	2.645	82,03	3.037	93,00	2.665	80,62	3.452	103,21	4.678	138,30	4.424	129,38	1.853	-
Goiás	2.479	41,29	2.202	36,21	2.205	35,82	1.943	30,20	1.890	28,97	1.702	25,75	1.452	21,69	1.369	20,20	1.472	21,46	1.421	20,48	742	-
Distrito Federal	194	7,57	189	7,24	191	7,21	175	6,27	280	9,82	217	7,44	176	5,91	165	5,43	140	4,51	168	5,31	172	-

Fontes: Sinan/SVS/MS, ESUSVS/ES.
*Dados preliminares de 2020, atualizados em 25/11/2020.

Tabela 8 - Número de casos em curso de tratamento até 31/12 do ano de avaliação e taxa de prevalência de Hanseníase por 10 mil habitantes, segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2010 a 2019

Região/UF de residência	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019	
	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.
BRASIL	29.761	1,56	29.690	1,54	29.311	1,51	28.485	1,42	25.738	1,27	20.702	1,01	22.631	1,10	28.064	1,35	30.882	1,48	31.685	1,50
Região Norte	5.499	3,47	5.622	3,49	5.614	3,43	5.221	3,07	4.523	2,62	3.501	2,00	4.196	2,37	5.556	3,10	6.058	3,34	6.073	3,31
Roraima	543	3,48	645	4,09	639	4,02	637	3,69	537	3,07	411	2,32	285	1,59	635	3,52	590	3,24	705	3,83
Acre	182	2,48	175	2,34	139	1,83	95	1,22	102	1,29	97	1,21	113	1,38	135	1,63	112	1,33	107	1,25
Amazonas	718	2,06	506	1,43	613	1,71	614	1,61	500	1,29	345	0,88	386	0,96	412	1,01	382	0,93	373	0,89
Roraima	102	2,26	86	1,87	113	2,41	141	2,89	65	1,31	81	1,60	80	1,56	147	2,81	111	2,09	101	1,87
Pará	3143	4,15	3.327	4,33	3.185	4,07	2.998	3,76	2.525	3,12	1.850	2,26	2.115	2,55	2.678	3,20	2.738	3,24	2.643	3,09
Amapá	130	1,94	117	1,71	140	2,00	104	1,41	116	1,54	81	1,06	84	1,07	111	1,39	118	1,45	124	1,50
Tocantins	681	4,92	766	5,47	785	5,54	632	4,28	678	4,53	636	4,20	1.133	7,39	1.438	9,28	2.007	12,81	2.020	12,76
Região Nordeste	13.046	2,46	12.575	2,35	12.477	2,31	12.404	2,22	10.738	1,91	8.958	1,58	10.072	1,77	12.323	2,15	12.389	2,15	13.087	2,26
Maranhão	3726	5,67	3.551	5,34	3.507	5,22	3.593	5,29	2.919	4,26	2.595	3,76	2.805	4,03	3.436	4,91	3.302	4,69	3.186	4,50
Piauí	1083	3,47	893	2,84	879	2,78	845	2,65	795	2,49	667	2,08	772	2,40	1.017	3,16	951	2,95	946	2,93
Ceará	1.881	2,23	1.749	2,05	1.909	2,22	1.720	1,96	1.754	1,98	1.334	1,50	1.310	1,46	1.509	1,67	1.696	1,87	1.690	1,85
Rio Grande do Norte	235	0,74	256	0,80	271	0,84	257	0,76	221	0,65	173	0,50	300	0,86	300	0,86	245	0,69	224	0,63
Pernambuco	548	1,45	660	1,74	534	1,40	575	1,47	418	1,06	339	0,85	640	1,60	657	1,63	619	1,53	828	2,03
Alagoas	2.388	2,71	2.410	2,72	2.376	2,66	2.569	2,79	2.145	2,31	1.724	1,94	1.716	1,82	2.389	2,52	2.385	2,50	2.880	3,00
Sergipe	348	1,12	296	0,94	322	1,02	276	0,84	206	0,62	216	0,65	196	0,58	257	0,76	324	0,96	328	0,96
Bahia	246	1,19	290	1,39	316	1,50	318	1,45	271	1,22	213	0,95	190	0,84	297	1,30	272	1,18	221	0,95
Região Sudeste	2.591	1,85	2.470	1,75	2.363	1,67	2.251	1,50	2.009	1,33	1.697	1,12	2.143	1,40	2.461	1,60	2.595	1,68	2.784	1,80
Minas Gerais	4.971	0,62	4.949	0,61	4.628	0,57	4.094	0,48	3.596	0,42	2.920	0,34	3.076	0,36	3.642	0,42	4.007	0,46	4.381	0,50
Espírito Santo	1.349	0,69	1.296	0,66	1.279	0,64	1.050	0,51	914	0,44	870	0,42	905	0,43	1.131	0,54	1.304	0,61	1.455	0,68
Rio de Janeiro	591	1,68	712	2,01	624	1,74	552	1,44	429	1,10	368	0,94	233	0,59	353	0,88	374	0,92	453	1,11
São Paulo	1.553	0,97	1.461	0,91	1.317	0,81	1.098	0,67	902	0,55	676	0,41	838	0,50	1.003	0,60	1.047	0,62	995	0,59
Região Sul	1.478	0,36	1.480	0,36	1.408	0,34	1.394	0,32	1.351	0,31	1.006	0,23	1.100	0,25	1.155	0,26	1.282	0,28	1.478	0,32
Paraná	1.185	0,43	1.199	0,44	1.213	0,44	1.065	0,37	907	0,31	856	0,29	736	0,25	849	0,29	906	0,30	1.031	0,34
Santa Catarina	908	0,87	884	0,84	894	0,85	770	0,70	682	0,62	638	0,57	515	0,46	597	0,53	601	0,53	677	0,59
Rio Grande do Sul	159	0,25	188	0,30	185	0,29	147	0,22	111	0,17	111	0,16	122	0,18	111	0,16	142	0,20	208	0,29
Região Centro-Oeste	118	0,11	127	0,12	134	0,12	148	0,13	114	0,10	107	0,10	99	0,09	141	0,12	163	0,14	146	0,13
Mato Grosso do Sul	5.060	3,60	5.345	3,75	5.379	3,73	5.701	3,80	5.974	3,93	4.465	3,49	4.551	2,91	5.694	3,59	7.301	4,54	6.884	4,22
Mato Grosso	683	2,79	794	3,20	897	3,58	861	3,33	1.035	3,95	617	2,33	714	2,66	586	2,16	513	1,87	502	1,81
Goiás	2135	7,03	2.371	7,71	2.395	7,69	2.875	9,03	3.285	10,19	2.532	7,75	2.550	7,71	3.630	10,85	5.251	15,52	4.813	14,08
Distrito Federal	2003	3,34	2.031	3,34	1.847	3,00	1.742	2,71	1.351	2,07	1.163	1,76	1.084	1,62	1.176	1,73	1.268	1,85	1.242	1,79
	239	0,93	149	0,57	240	0,91	223	0,80	303	1,06	153	0,52	203	0,68	302	0,99	269	0,87	327	1,03

Fonte: Sinan/SVS/MS.

Tabela 9 – Taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase por 100 mil habitantes, segundo capital de residência. Brasil, 2010 a 2019

Capitais	Código IBGE	2010	2011	2012	2012	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Região Norte											
Porto Velho	110020	18,85	22,03	31,4	24,33	17,21	14,12	12,91	11,55	17,11	12,09
Rio Branco	120040	34,78	30,68	23,25	16,52	12,64	15,11	14,32	12,26	12,41	9,08
Manaus	130260	15,23	14,63	12,41	12,11	10,84	9,14	8,12	6,06	5,83	5,96
Boa Vista	140010	28,89	22,7	21,89	18,77	13,66	12,78	13,48	20,18	22,45	11,77
Belém	150140	27,49	29,74	22,26	23,28	23,52	14,03	18,53	20,18	18,06	15,27
Macapá	160030	21,56	27,03	20,21	19,21	14,1	13,59	9,24	12,85	16,44	14,70
Palmas	172100	73,01	46,75	61,97	45,75	56,52	57,93	240,12	183,76	290,4	226,99
Região Nordeste											
São Luís	211130	61,31	63,07	57,81	53,89	49,05	51,59	43,59	42,22	43,11	42,84
Teresina	221100	71,04	53,14	50,23	45,91	48,18	40,39	38,23	50,81	41,47	35,73
Fortaleza	230440	29,04	25,03	24,56	26,73	24,65	22,42	21,53	18,84	19,1	17,38
Natal	240810	4,83	6,04	5,26	4,22	3,6	4,6	2,28	4,63	4,37	2,94
João Pessoa	250750	11,31	15,82	12,39	11,17	10,76	9,98	7,73	9,24	10,87	12,98
Recife	261160	54,88	48,56	38,71	37,95	33,82	30,05	26,58	29,69	29,31	40,95
Maceió	270430	12,11	12,09	13,95	11,64	9,15	10,95	9,1	9,23	10,46	7,36
Aracaju	280030	21,86	22,95	23,14	19,04	19,24	15,33	13,56	15,54	15,01	12,79
Salvador	292740	13,98	13,85	12,28	9,29	12,78	10,82	10,62	9,92	8,7	5,05
Região Sudeste											
Belo Horizonte	310620	2,25	3,35	2,59	2,06	1,69	1,8	1,91	1,98	1,72	1,63
Vitória	320530	17,69	15,73	20,11	12,35	12,5	10,96	8,9	13,49	10,68	10,77
Rio de Janeiro	330455	8,55	8,78	7,32	5,24	5,76	4,63	1,89	5,11	4,35	3,99
São Paulo	355030	2,19	2,22	2	1,53	1,37	1,48	1,09	0,97	1,09	0,99
Região Sul											
Curitiba	410690	3,06	2,55	2,48	2	1,88	1,97	1,58	1,52	1,49	1,34
Florianópolis	420540	3,04	3,04	1,85	1,1	1,95	1,28	1,88	0,82	0,85	1,00
Porto Alegre	431490	0,55	0,57	0,71	0,89	1,29	0,68	0,61	0,54	1,02	0,47
Região Centro-Oeste											
Cuiabá	510340	61,23	54,47	40,97	52,3	52,83	69,6	15,89	37,96	48,41	50,45
Campo Grande	500270	12,52	17,08	15,15	12,25	14,94	9,72	9,03	6,41	7,73	9,26
Goiânia	520870	26,44	22,08	16,79	14,78	14,37	14,54	11,11	11,46	11,04	9,30
Brasília	530010	7,69	7,24	7,21	6,27	9,82	7,44	5,91	5,43	4,8	5,57

Fonte: Sinan/SVS/MS.

Tabela 10 – Número e taxa de detecção de casos novos de hanseníase em menores de 15 anos por 100 mil habitantes, segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2010-2020*

Região/UF de residência	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020	
	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.
BRASIL	2.461	5,34	2.420	5,22	2.246	4,81	2.439	5,03	2.341	4,88	2.113	4,46	1.696	3,63	1.718	3,72	1.705	3,75	1.545	3,44	672	-
Região Norte	627	12,66	670	13,34	615	12,05	719	13,54	663	12,66	527	10,11	461	8,92	413	8,07	490	9,67	388	7,74	182	-
Roraima	45	10,61	48	11,21	45	10,41	61	12,98	43	9,36	36	7,91	23	5,13	25	5,67	30	6,91	14	3,27	12	-
Acre	31	12,54	22	8,75	13	5,08	12	4,58	11	4,17	12	4,55	11	4,19	10	3,83	12	4,63	-	-	3	-
Amazonas	57	4,93	58	4,94	66	5,54	88	6,97	69	5,57	61	4,94	46	3,74	34	2,78	51	4,19	37	3,07	14	-
Roraima	12	8,06	6	3,95	15	9,67	13	8,06	7	4,34	1	0,62	11	6,91	15	9,50	7	4,48	8	5,17	1	-
Pará	389	16,52	437	18,29	373	15,34	455	18,29	428	17,54	323	13,32	274	11,40	229	9,63	261	11,10	223	9,60	116	-
Amapá	16	7,21	17	7,49	12	5,18	6	2,46	10	3,99	13	5,20	6	2,42	7	2,84	7	2,87	6	2,48	4	-
Tocantins	77	19,35	82	20,36	91	22,32	84	19,77	95	22,43	81	19,27	90	21,67	93	22,67	122	30,13	100	25,03	32	-
Região Nordeste	1.193	8,46	1.166	8,19	1.131	7,89	1.145	7,73	1.113	7,48	1.121	7,64	836	5,78	881	6,19	802	5,73	739	5,37	336	-
Maranhão	391	19,22	386	18,78	346	16,66	370	17,60	361	16,73	375	17,56	320	15,15	320	15,36	312	15,21	274	13,59	142	-
Piauí	107	12,89	69	8,26	88	10,46	66	7,79	76	8,78	72	8,50	56	6,76	72	8,90	60	7,59	50	6,48	23	-
Ceará	120	5,48	111	5,03	121	5,43	132	5,81	131	5,73	102	4,53	93	4,20	61	2,80	65	3,04	63	2,99	36	-
Rio Grande do Norte	9	1,15	13	1,64	17	2,12	24	2,87	16	1,88	35	4,16	8	0,96	8	0,98	9	1,11	6	0,75	5	-
Paraíba	39	4,09	46	4,67	49	5,08	39	3,94	29	2,87	27	2,69	27	2,73	27	2,76	20	2,07	29	3,05	15	-
Pernambuco	273	12,10	295	12,97	249	10,86	287	12,14	261	10,97	241	10,25	175	7,56	196	8,60	152	6,77	163	7,38	66	-
Alagoas	26	2,86	25	2,73	24	2,60	22	2,29	25	2,61	25	2,66	18	1,95	27	2,97	28	3,14	14	1,60	8	-
Sergipe	27	4,85	27	4,80	35	6,17	31	5,25	26	4,41	18	3,10	23	4,02	21	3,73	29	5,23	21	3,84	9	-
Bahia	201	5,60	194	5,37	202	5,56	174	4,52	188	4,97	226	6,07	116	3,16	149	4,12	127	3,57	119	3,40	32	-
Região Sudeste	319	1,83	278	1,58	232	1,31	216	1,18	186	1,03	154	0,86	163	0,93	150	0,86	151	0,88	152	0,90	56	-
Minas Gerais	53	1,21	61	1,38	53	1,19	51	1,10	55	1,21	45	1,01	57	1,30	62	1,43	59	1,38	45	1,07	20	-
Espírito Santo	86	10,60	74	9,03	50	6,05	56	6,31	34	3,88	41	4,73	24	2,80	20	2,35	26	3,09	32	3,83	7	-
Rio de Janeiro	115	3,40	92	2,70	79	2,30	69	1,99	63	1,86	46	1,39	50	1,53	40	1,24	40	1,26	35	1,12	11	-
São Paulo	65	0,73	51	0,57	50	0,56	40	0,43	34	0,36	22	0,24	32	0,35	28	0,31	26	0,29	40	0,46	18	-
Região Sul	23	0,38	20	0,33	19	0,31	17	0,27	18	0,29	12	0,20	6	0,10	18	0,31	11	0,19	16	0,28	5	-
Paraná	18	0,75	9	0,37	16	0,66	12	0,48	11	0,45	6	0,25	2	0,08	5	0,21	7	0,30	8	0,35	-	-
Santa Catarina	2	0,15	9	0,65	2	0,14	3	0,21	4	0,28	4	0,29	2	0,14	6	0,43	2	0,14	3	0,22	4	-
Rio Grande do Sul	3	0,13	2	0,09	1	0,04	2	0,09	3	0,13	2	0,09	2	0,09	7	0,33	2	0,10	5	0,24	1	-
Região Centro-Oeste	299	9,97	286	8,20	249	7,05	342	9,17	361	10,01	299	8,32	229	6,42	256	7,23	251	7,14	250	7,17	93	-
Mato Grosso do Sul	17	2,78	31	5,01	33	5,27	33	5,14	57	8,76	31	4,77	18	2,79	10	1,56	9	1,42	18	2,86	4	-
Mato Grosso	152	19,50	159	20,12	131	16,36	181	21,00	196	24,05	179	21,99	147	18,20	184	22,97	195	24,56	179	22,76	65	-
Goiás	124	8,60	89	6,10	80	5,41	117	7,71	82	5,39	82	5,43	58	3,88	56	3,79	44	3,01	46	3,18	20	-
Distrito Federal	6	0,99	7	1,13	5	0,80	11	1,56	26	4,18	7	1,13	6	0,97	6	0,96	3	0,48	7	1,12	4	-

Fontes: Sinaim/SVS/MS, ESUSVS/ES.
*Dados preliminares de 2020, atualizados em 25/11/2020.

Tabela 11 – Número e taxa de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física por 1 milhão de habitantes, segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2010-2020*

Região/UF de residência	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020	
	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.
BRASIL	2.241	11,75	2.165	11,25	2.234	11,50	1.996	9,93	2.039	10,05	1.880	9,20	1.736	8,42	1.949	9,39	2.109	10,08	2.351	11,16	1.108	-
Região Norte	375	23,64	407	25,29	402	24,59	373	21,96	375	21,72	321	18,37	341	19,22	408	22,75	470	25,88	466	25,36	216	-
Roraima	48	30,76	42	26,64	56	35,22	44	25,46	41	23,45	47	26,58	25	13,99	34	18,83	66	36,19	35	19,01	27	-
Acre	10	13,65	4	5,36	11	14,50	6	7,73	12	15,19	2	2,49	2	2,45	9	10,85	17	20,18	10	11,70	7	-
Amazonas	55	15,80	62	17,52	45	12,53	71	18,65	44	11,36	39	9,90	46	11,50	48	11,81	37	8,97	43	10,28	21	-
Roraima	17	37,68	11	23,90	5	10,65	5	10,24	7	14,09	6	11,87	4	7,78	10	19,13	10	18,84	8	14,84	1	-
Pará	176	23,19	219	28,48	221	28,25	183	22,96	212	26,16	155	18,96	171	20,59	192	22,95	199	23,53	215	25,16	97	-
Amapá	9	13,46	13	19,00	8	11,45	13	17,69	5	6,66	17	22,17	6	7,67	6	7,52	8	9,84	6	7,25	4	-
Tocantins	60	43,37	56	39,98	56	39,50	51	34,50	54	36,08	55	36,30	87	56,76	109	70,31	133	84,87	149	94,10	59	-
Região Nordeste	840	15,82	824	15,40	865	16,05	762	13,66	767	13,65	773	13,67	613	10,77	761	13,29	797	13,84	810	13,99	370	-
Maranhão	228	34,70	206	31,00	257	38,28	226	33,26	215	31,38	240	34,76	192	27,61	192	27,43	208	29,53	223	31,48	99	-
Piauí	62	19,88	71	22,61	59	18,67	44	13,82	59	18,47	45	14,05	44	13,70	74	22,99	65	20,16	41	12,69	24	-
Ceará	139	16,45	139	16,30	138	16,04	129	14,69	106	11,99	137	15,38	114	12,72	108	11,97	146	16,09	134	14,68	46	-
Rio Grande do Norte	27	8,52	25	7,82	17	5,27	12	3,56	15	4,40	19	5,52	14	4,03	15	4,28	20	5,65	17	4,76	13	-
Paraíba	40	10,62	59	15,56	43	11,27	41	10,47	37	9,38	39	9,82	32	8,00	43	10,68	48	11,85	47	11,53	14	-
Pernambuco	144	16,37	131	14,78	123	13,77	96	10,43	123	13,26	101	10,81	82	8,71	111	11,72	127	13,32	171	17,82	79	-
Alagoas	37	11,72	18	5,73	39	12,32	32	9,69	14	4,21	33	9,88	22	6,55	23	6,81	25	7,37	18	5,28	13	-
Sergipe	31	14,99	34	16,27	51	24,16	28	12,75	29	13,07	27	12,04	18	7,94	38	16,61	24	10,39	30	12,87	14	-
Bahia	132	9,41	141	10,00	138	9,74	154	10,24	169	11,17	132	8,68	95	6,22	157	10,23	134	8,70	129	8,34	68	-
Região Sudeste	545	6,78	484	5,98	507	6,22	424	5,02	472	5,55	376	4,39	435	5,04	409	4,70	387	4,42	474	5,38	230	-
Minas Gerais	185	9,44	146	7,40	170	8,56	122	5,92	133	6,41	130	6,23	144	6,86	120	5,68	112	5,27	147	6,89	78	-
Espírito Santo	50	14,23	48	13,53	53	14,81	43	11,20	50	12,87	29	7,38	36	9,06	27	6,72	21	5,17	34	8,30	15	-
Rio de Janeiro	157	9,82	150	9,31	134	8,26	111	6,78	123	7,47	107	6,47	83	4,99	111	6,64	87	5,18	108	6,40	41	-
São Paulo	153	3,71	140	3,37	150	3,58	148	3,39	166	3,77	110	2,48	172	3,84	151	3,35	167	3,68	185	4,04	96	-
Região Sul	143	5,22	147	5,33	136	4,90	105	3,65	99	3,41	92	3,15	89	3,02	88	2,97	107	3,59	106	3,53	46	-
Paraná	114	10,92	116	11,03	92	8,70	67	6,09	64	5,78	59	5,29	48	4,27	52	4,59	69	6,05	68	5,93	27	-
Santa Catarina	20	3,20	13	2,06	23	3,60	16	2,41	16	2,38	17	2,49	24	3,47	17	2,43	12	1,69	19	2,65	11	-
Rio Grande do Sul	9	0,84	18	1,68	21	1,95	22	1,97	19	1,70	16	1,42	17	1,51	19	1,68	26	2,29	19	1,67	8	-
Região Centro-Oeste	338	24,06	303	21,27	324	22,46	332	22,14	326	21,42	318	24,86	257	16,41	283	17,83	348	21,63	495	30,38	246	-
Mato Grosso do Sul	67	27,35	48	19,37	44	17,56	65	25,12	65	24,81	73	27,53	41	15,28	31	11,43	28	10,21	55	19,84	29	-
Mato Grosso	113	37,24	114	37,06	132	42,37	140	44,00	132	40,94	135	41,34	101	30,55	150	44,85	210	62,08	293	85,69	102	-
Goiás	138	22,98	119	19,57	131	21,28	114	17,72	115	17,63	95	14,37	89	13,29	84	12,39	102	14,87	136	19,60	70	-
Distrito Federal	20	7,80	22	8,43	17	6,42	13	4,66	14	4,91	15	5,15	26	8,73	18	5,92	8	2,58	11	3,48	45	-

Fontes: Sinan/SVS/MS, ESUSVS/ES.
*Dados preliminares de 2020, atualizados em 25/11/2020.

Tabela 12 - Proporção de casos novos de hanseníase avaliados no momento do diagnóstico quanto ao grau de incapacidade física, segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2010 a 2020*

Região/UF de residência	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
BRASIL	89,4	89,5	88,6	88,1	88,1	87,1	87,3	87,1	86,5	85,6	81,9
Região Norte	92,0	93,6	93,1	91,6	91,6	91,9	92,3	93,4	93,6	92,5	92,2
Rondônia	96,5	97,3	95,7	95,2	95,2	95,0	93,3	93,8	95,0	92,5	90,3
Acre	96,0	92,5	94,4	94,2	94,2	96,9	97,4	94,4	94,7	94,5	94,4
Amazonas	95,3	94,5	91,6	91,9	91,9	89,1	93,5	95,2	94,8	93,1	90,9
Roraima	94,3	81,4	65,1	85,8	85,8	70,5	73,8	87,2	80,4	74,7	71,0
Pará	90,8	93,5	94,4	91,6	91,6	93,6	94,0	94,0	93,6	92,9	92,5
Amapá	92,4	95,3	95,4	96,3	96,3	99,1	97,8	98,0	94,5	94,0	94,3
Tocantins	88,6	91,9	90,4	88,0	88,0	86,4	88,6	91,5	93,2	92,3	93,5
Região Nordeste	85,9	85,5	84,5	84,9	84,9	84,0	83,3	82,2	82,4	80,8	77,0
Maranhão	84,0	83,7	83,2	86,7	86,7	85,5	83,8	84,6	84,9	86,2	85,4
Piauí	90,6	91,4	88,4	88,0	88,0	85,7	89,0	89,8	89,1	87,9	84,7
Ceará	82,9	86,6	84,3	81,1	81,1	81,9	82,5	81,3	81,0	72,4	62,3
Rio Grande do Norte	93,1	88,8	82,7	72,9	72,9	75,8	67,7	53,0	81,3	69,8	68,3
Paraíba	83,8	81,8	89,0	85,8	85,8	83,7	83,6	84,8	81,5	72,6	54,7
Pernambuco	89,6	88,1	86,5	85,9	85,9	87,5	84,6	79,8	77,8	78,2	79,8
Alagoas	84,3	83,3	87,1	85,5	85,5	85,0	83,9	78,1	82,1	78,7	74,1
Sergipe	91,1	82,3	84,9	81,5	81,5	86,5	83,0	80,7	83,5	86,1	72,2
Bahia	83,7	83,8	81,5	84,4	84,4	79,9	81,2	82,2	81,6	81,9	78,9
Região Sudeste	92,6	93,8	92,6	91,9	91,9	91,1	92,1	90,8	89,5	86,9	85,7
Minas Gerais	95,9	96,8	94,5	94,0	94,0	92,1	92,4	89,7	90,4	88,3	85,3
Espírito Santo	91,9	94,8	93,6	97,6	97,6	94,8	93,1	95,5	93,3	86,8	100,0
Rio de Janeiro	92,9	94,9	93,0	88,3	88,3	90,5	90,0	90,1	85,1	81,4	77,4
São Paulo	89,8	89,4	90,1	90,1	90,1	88,7	92,6	90,3	90,6	90,0	85,9
Região Sul	92,5	92,8	95,1	94,6	94,6	91,3	92,6	91,8	92,3	91,8	80,8
Paraná	93,8	94,1	97,3	96,6	96,6	94,0	94,5	94,9	95,5	93,7	81,6
Santa Catarina	89,6	91,2	91,2	90,3	90,3	90,6	91,2	82,3	79,5	89,5	78,2
Rio Grande do Sul	87,0	86,0	86,4	87,8	87,8	76,0	83,7	85,3	90,5	83,7	80,0
Região Centro-Oeste	91,3	89,2	87,8	87,7	87,7	86,3	86,7	88,5	85,1	87,0	80,1
Mato Grosso do Sul	83,9	83,2	83,0	78,0	78,0	83,1	74,0	82,4	76,4	77,5	76,2
Mato Grosso	89,5	87,3	86,1	85,8	85,8	82,5	83,6	87,1	83,2	86,0	75,8
Goiás	95,0	93,8	91,2	93,7	93,7	94,2	95,9	95,0	94,4	93,2	91,1
Distrito Federal	93,3	85,7	93,7	93,7	93,7	86,6	88,1	79,4	71,4	87,5	84,3

Fontes: SINAN/SISUS/MS, ESUSUS/ES.

*Dados preliminares de 2020, atualizados em 25/11/2020.

Tabela 13 – Proporção de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física no momento do diagnóstico, segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2010 a 2020*

Região/UF de residência	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
BRASIL	7,2	7,1	7,6	7,3	6,6	7,5	7,9	8,3	8,5	10,0	9,8
Região Norte	6,0	6,3	6,3	6,7	6,1	6,7	7,3	8,4	8,7	9,7	8,6
Rondônia	5,4	5,1	7,2	6,3	5,7	8,5	5,6	7,2	9,4	7,9	9,6
Acre	4,1	1,9	6,5	4,7	8,5	1,6	1,8	7,6	13,5	9,9	10,4
Amazonas	8,4	11,2	7,4	11,1	7,8	8,6	11,0	11,0	9,2	12,4	11,7
Roraima	12,8	12,0	5,3	4,6	8,4	10,9	6,5	8,6	11,6	11,5	4,5
Pará	5,4	6,0	6,0	5,9	6,2	5,7	7,2	7,9	8,3	9,1	8,0
Amapá	6,8	8,1	5,5	10,1	4,1	15,7	6,8	6,1	7,8	7,3	8,0
Tocantins	6,3	6,1	6,0	6,4	5,2	7,2	7,3	9,5	8,3	10,6	8,5
Região Nordeste	6,6	6,9	7,4	6,8	5,7	7,2	6,7	7,9	8,3	8,8	8,2
Maranhão	6,8	6,6	8,3	7,0	5,9	7,9	6,9	7,3	7,7	8,3	7,4
Piauí	4,7	7,1	6,3	5,1	5,7	5,2	5,6	7,7	7,1	5,0	7,3
Ceará	7,8	8,2	7,7	7,7	5,2	9,1	8,1	8,5	10,7	11,5	8,6
Rio Grande do Norte	11,2	10,5	6,5	6,0	5,5	9,3	10,4	11,2	9,6	11,0	13,1
Paraíba	7,3	10,1	6,8	7,4	6,3	8,9	9,9	10,5	11,4	11,0	9,2
Pernambuco	5,8	5,6	5,8	4,3	4,8	4,8	5,2	5,8	7,2	9,2	7,6
Alagoas	11,5	5,4	9,8	10,8	4,1	11,0	9,6	9,6	8,5	8,7	10,3
Sergipe	8,9	9,5	12,6	8,8	7,0	8,6	7,0	12,8	8,9	10,1	8,7
Bahia	5,9	6,3	6,7	8,2	6,4	6,5	5,6	8,6	7,7	7,8	9,2
Região Sudeste	9,6	8,6	10,2	9,8	10,5	10,2	13,1	11,9	11,7	14,6	14,7
Minas Gerais	12,3	10,0	12,3	10,4	10,9	12,4	13,9	12,0	11,8	15,3	15,3
Espírito Santo	5,3	5,0	7,2	5,9	8,1	4,8	8,9	5,8	4,8	6,6	6,8
Rio de Janeiro	9,4	9,2	9,5	10,4	10,1	11,2	12,8	13,2	10,8	14,6	14,6
São Paulo	9,7	8,9	10,2	10,9	11,3	10,2	14,1	13,5	15,0	17,6	17,5
Região Sul	10,9	11,5	10,7	9,4	9,6	9,9	11,5	12,4	14,5	15,4	13,4
Paraná	11,4	12,2	9,6	8,0	8,6	8,6	8,7	9,9	12,9	13,9	11,1
Santa Catarina	10,6	6,3	12,4	11,5	10,6	11,0	17,9	18,3	12,4	15,6	16,2
Rio Grande do Sul	7,1	15,4	16,5	16,1	13,6	17,4	19,5	20,4	24,8	25,8	25,0
Região Centro-Oeste	6,4	5,9	6,4	6,5	5,5	6,5	6,3	5,9	6,2	8,9	10,3
Mato Grosso do Sul	12,2	7,8	6,1	11,1	6,1	12,4	13,6	9,7	10,4	15,5	17,8
Mato Grosso	5,1	5,0	6,1	5,6	5,0	5,4	4,5	5,0	5,4	7,6	7,3
Goiás	5,9	5,8	6,5	6,3	6,1	5,9	6,4	6,5	7,3	10,9	10,4
Distrito Federal	11,0	13,6	9,5	7,9	5,0	8,0	16,8	13,7	8,0	8,6	31,0

Fontes: Siman/SVS/MS, ESUSVS/ES.

*Dados preliminares de 2020, atualizados em 25/11/2020.

Tabela 14 - Número e proporção de casos novos de hanseníase multibacilares entre todos os casos novos, segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2010 a 2020*

Região/UF de residência	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020	
	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.
BRASIL	20.631	59,1	20.710	61,0	20.990	63,0	20.005	64,4	20.474	65,9	19.813	68,9	18.224	72,3	19.843	73,8	22.127	77,2	21.851	78,4	10.976	79,5
Região Norte	3.936	58,1	4.168	60,7	4.323	62,6	3.831	62,9	3.840	62,8	3.467	66,9	3.703	72,7	3.829	74,1	4.587	79,1	4.196	79,8	2.218	81,7
Roraima	81	57,4	63	55,8	91	62,3	83	65,4	52	62,7	65	83,3	60	71,4	103	77,4	81	75,7	67	77,0	23	74,2
Pará	2.150	60,4	2.434	62,0	2.565	65,6	2.213	65,7	2.243	65,4	1.958	67,8	1.817	71,9	1.904	73,3	1.927	74,9	1.983	77,8	1.052	80,1
Amapá	83	57,6	92	54,4	85	55,9	70	52,2	71	57,7	78	71,6	52	57,8	67	66,3	80	73,4	67	57,3	30	56,6
Tocantins	567	52,6	561	56,6	559	53,7	469	52,1	570	54,5	564	64,1	1.089	80,6	1.025	82,1	1.496	87,3	1.353	88,6	650	87,8
Região Nordeste	8.259	56,1	8.145	58,4	8.176	58,8	8.032	60,5	8.422	62,3	8.347	65,0	7.447	67,8	8.039	68,2	8.229	70,2	8.439	73,0	4.345	74,1
Maranhão	2.561	64,5	2.424	65,0	2.435	65,3	2.575	68,9	2.584	71,1	2.646	74,7	2.573	78,0	2.395	76,9	2.447	77,3	2.573	80,7	1.288	82,3
Piauí	717	49,5	565	51,4	590	55,6	565	57,6	635	61,2	614	60,5	566	63,7	728	68,0	744	72,9	649	74,0	290	75,1
Ceará	1.280	59,8	1.250	63,7	1.293	60,5	1.298	62,7	1.241	61,2	1.201	65,3	1.148	67,6	1.056	67,9	1.160	68,6	1.057	67,1	613	71,0
Rio Grande do Norte	138	53,1	133	49,6	172	54,1	143	52,4	158	58,1	164	61,0	123	62,1	166	65,6	160	62,3	124	64,6	105	72,4
Paraíba	333	50,8	396	55,5	372	52,6	352	54,4	337	57,4	309	58,7	238	61,8	290	60,3	327	63,1	421	68,3	195	70,1
Pernambuco	1.375	49,2	1.394	52,4	1.309	53,0	1.312	50,6	1.442	55,8	1.327	55,4	1.063	57,3	1.545	64,1	1.529	67,6	1.806	71,8	925	71,4
Alagoas	202	52,9	203	50,6	244	53,5	190	54,9	174	51,0	211	59,8	162	59,3	176	57,5	224	62,7	181	64,2	117	68,8
Sergipe	191	50,1	224	51,6	238	50,0	207	53,2	204	49,0	181	49,7	174	55,9	223	60,8	183	56,8	192	59,4	133	59,6
Bahia	1.462	54,3	1.556	58,0	1.523	59,9	1.390	62,1	1.647	62,7	1.694	66,5	1.400	67,4	1.460	65,6	1.455	68,3	1.436	72,2	679	72,6
Região Sudeste	3.546	57,6	3.528	58,7	3.315	61,5	2.970	63,0	2.868	63,6	2.628	65,0	2.518	69,9	2.794	72,4	2.636	71,4	2.688	72,1	1.336	73,2
Minas Gerais	1.115	70,8	1.063	70,1	1.013	69,2	874	70,3	850	70,0	832	72,9	834	74,3	852	76,7	789	75,4	794	71,7	427	71,3
Espírito Santo	442	43,1	434	42,7	381	48,7	368	49,2	320	51,7	308	48,8	230	52,8	300	61,1	280	60,1	329	64,8	134	60,4
Rio de Janeiro	981	54,7	978	56,9	871	57,7	727	60,0	691	57,0	653	61,8	464	64,4	626	67,1	621	65,6	632	67,9	251	69,1
São Paulo	1.008	57,2	1.053	59,9	1.050	64,5	1.001	66,3	1.007	68,8	835	68,9	990	74,9	956	77,2	946	76,8	933	78,9	524	81,9
Região Sul	1.013	71,3	1.042	75,7	1.018	76,0	898	76,4	805	77,8	815	79,8	676	80,9	638	82,2	673	84,4	658	81,6	356	83,6
Paraná	750	70,5	776	76,7	742	75,0	677	78,3	586	78,8	584	80,1	468	80,0	453	81,8	472	84,4	467	81,8	245	81,9
Santa Catarina	152	72,0	161	70,6	160	78,4	109	70,8	110	72,8	130	76,0	114	77,6	88	77,9	99	81,1	117	81,8	77	88,5
Rio Grande do Sul	111	76,0	105	77,2	116	78,9	112	71,8	109	77,9	101	83,5	94	90,4	97	89,0	102	87,9	74	80,4	34	85,0
Região Centro-Oeste	3.870	66,7	3.827	66,5	4.158	72,0	4.274	73,9	4.536	77,2	4.554	80,4	3.876	82,5	4.603	85,7	5.999	90,3	5.872	90,2	2.721	91,3
Mato Grosso do Sul	446	68,4	517	70,1	645	73,6	579	76,9	863	81,2	605	85,1	323	79,2	309	79,8	287	81,5	372	75,5	186	86,9
Mato Grosso	1.503	60,7	1.585	60,4	1.784	71,3	2.153	73,9	2.040	77,1	2.457	80,9	2.302	86,4	3.065	88,8	4.380	93,6	4.186	94,6	1.775	95,8
Goiás	1.798	72,5	1.600	72,7	1.596	72,4	1.409	72,5	1.421	75,2	1.312	77,1	1.114	76,7	1.092	79,8	1.209	82,1	1.180	83,0	601	81,0
Distrito Federal	123	63,4	125	66,1	133	69,6	133	76,0	212	75,7	180	82,9	137	77,8	137	83,0	123	87,9	134	79,8	159	92,4

Fontes: Sinan/SVS/MS, ESUSVS/ES.
*Dados preliminares de 2020, atualizados em 25/11/2020.

Tabela 15 - Número e proporção de casos de hanseníase, segundo modo de entrada. Brasil, 2015 a 2019

Modo de entrada	2015		2016		2017		2018		2019	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Casos novos	28.761	82,8	25.218	81	26.882	79,4	28.660	79,5	27.864	79,1
Transferências	2.471	7,1	2.483	8	2.771	8,2	2.921	8,1	2.805	8,0
Recidivas	1.589	4,6	1.431	4,6	1.734	5,1	1.840	5,1	1.698	4,8
Outros reingressos	1.895	5,5	2.015	6,5	2.488	7,3	2.622	7,3	2.867	8,1
Total	34.716	100	31.147	100	33.875	100	36.043	100	35.234	100

Fonte: Sinan/SVS/MS.

Tabela 16 - Número e proporção de casos de hanseníase segundo modo de entrada, região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2015 a 2019

Região/UF de residência	Caso novos		Transferências		Recidivas		Outros reingressos		Total
	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.	
Região Norte	26.505	77,5	3.453	10,1	1.572	4,6	2.601	7,6	34.184
Rondônia	2.769	84,1	213	6,5	126	3,8	183	5,6	3.294
Acre	613	86,3	36	5,1	50	7,0	11	1,5	710
Amazonas	2.252	81,5	140	5,1	186	6,7	181	6,6	2.762
Roraima	489	71,8	121	17,8	44	6,5	27	4,0	681
Pará	13.136	75,9	2.071	12,0	914	5,3	1.158	6,7	17.296
Amapá	526	78,0	76	11,3	14	2,1	56	8,3	674
Tocantins	6.720	76,7	796	9,1	238	2,7	985	11,2	8.767
Região Nordeste	58.901	80,6	5.525	7,6	3.607	4,9	4.806	6,6	73.040
Maranhão	16.307	78,2	1.871	9,0	706	3,4	1.946	9,3	20.848
Piauí	4.872	81,3	521	8,7	227	3,8	363	6,1	5.995
Ceará	8.357	84,5	571	5,8	616	6,2	314	3,2	9.888
Rio Grande do Norte	1.169	86,2	82	6,0	60	4,4	41	3,0	1.356
Paraíba	2.526	82,4	263	8,6	129	4,2	117	3,8	3.066
Pernambuco	11.441	78,6	1.047	7,2	902	6,2	1.127	7,7	14.553
Alagoas	1.571	83,3	151	8,0	91	4,8	69	3,7	1.887
Sergipe	1.687	82,2	133	6,5	111	5,4	119	5,8	2.052
Bahia	10.971	81,9	886	6,6	765	5,7	710	5,3	13.395
Região Sudeste	18.838	81,1	1.407	6,1	1.434	6,2	1.506	6,5	23.227
Minas Gerais	5.529	80,9	492	7,2	313	4,6	497	7,3	6.838
Espírito Santo	2.532	86,1	150	5,1	104	3,5	151	5,1	2.942
Rio de Janeiro	4.590	83,5	276	5,0	327	5,9	282	5,1	5.496
São Paulo	6.187	77,8	489	6,2	690	8,7	576	7,2	7.951
Região Sul	4.236	78,0	426	7,8	454	8,4	289	5,3	5.429
Paraná	2.998	79,8	246	6,5	293	7,8	215	5,7	3.759
Santa Catarina	696	78,0	67	7,5	69	7,7	46	5,2	892
Rio Grande do Sul	542	69,7	113	14,5	92	11,8	28	3,6	778
Região Centro-Oeste	28.889	81,3	2.636	7,4	1.225	3,4	2.684	7,6	35.525
Mato Grosso do Sul	2.351	74,5	244	7,7	182	5,8	372	11,8	3.155
Mato Grosso	18.256	81,9	1.747	7,8	811	3,6	1.419	6,4	22.304
Goiás	7.416	83,0	581	6,5	166	1,9	789	8,6	8.939
Distrito Federal	866	76,8	64	5,7	66	5,9	124	11,0	1.127

Fonte: Sinani/SVS/MS.

Tabela 17 - Número e proporção de casos novos de hanseníase segundo modo de detecção. Brasil, 2015 a 2020*

Modo de entrada	2015		2016		2017		2018		2019		2020**	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Encaminhamento	12.977	451	11.615	46,1	12.310	45,8	12.658	44,2	12.086	43,37	5.692	41,9
Demanda espontânea	11.497	40	9.836	39	10.483	39	11.002	38,4	10.709	38,43	5.685	41,8
Exame de coletividade	1.448	5	1.093	4,3	1.046	3,9	1.279	4,5	1.176	4,22	500	3,7
Exame de contatos	2.085	7,2	1.947	7,7	2.240	8,3	2.805	9,8	2.995	10,75	1.214	8,9
Outros modos	473	1,6	458	1,8	538	2	552	1,9	582	2,089	272	2,0
Total	28.761	100	25.218	100	26.882	100	28.660	100	27.864	100	13.585	100,0

Fontes: Sisan/SVS/MS.

*Dados preliminares de 2020, atualizados em 25/11/2020.

**Não computados dados do estado do Espírito Santo.

Tabela 18 - Número e proporção de casos novos de hanseníase segundo modo de detecção, região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2015 a 2019

Região/UF de residência	Encaminhamento		Demanda espontânea		Exame de coletividade		Exame de contatos		Outros modos		Total
	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.	N	tx.	
Região Norte	9.423	35,6	12.094	45,6	1.280	4,8	2.961	11,2	438	1,7	26.505
Rondônia	914	33,0	1.371	49,5	123	4,4	304	11,0	45	1,6	2.769
Acre	235	38,3	154	25,1	23	3,8	198	32,3	2	0,3	613
Amazonas	606	26,9	1.191	52,9	208	9,2	174	7,7	36	1,6	2.252
Roraima	210	42,9	192	39,3	37	7,6	37	7,6	11	2,2	489
Pará	5.135	39,1	6.302	48,0	461	3,5	980	7,5	173	1,3	13.136
Amapá	300	57,0	146	27,8	19	3,6	55	10,5	2	0,4	526
Tocantins	2.023	30,1	2.738	40,7	409	6,1	1.213	18,1	169	2,5	6.720
Região Nordeste	29.066	49,3	22.326	37,9	2.622	4,5	2.852	4,8	1.260	2,1	58.901
Maranhão	6.646	40,8	7.479	45,9	1.148	7,0	663	4,1	229	1,4	16.307
Piauí	2.581	53,0	1.586	32,6	294	6,0	236	4,8	115	2,4	4.872
Ceará	4.320	51,7	3.400	40,7	100	1,2	199	2,4	238	2,8	8.357
Rio Grande do Norte	796	68,1	190	16,3	89	7,6	62	5,3	14	1,2	1.169
Paraíba	1.690	66,9	643	25,5	41	1,6	50	2,0	54	2,1	2.526
Pernambuco	5.856	51,2	3.855	33,7	579	5,1	654	5,7	285	2,5	11.441
Alagoas	861	54,8	515	32,8	63	4,0	81	5,2	32	2,0	1.571
Sergipe	804	47,7	720	42,7	39	2,3	58	3,4	42	2,5	1.687
Bahia	5.512	50,2	3.938	35,9	269	2,5	849	7,7	251	2,3	10.971
Região Sudeste	11.214	59,5	4.960	26,3	477	2,5	1.727	9,2	314	1,7	18.838
Minas Gerais	2.857	51,7	1.697	30,7	139	2,5	657	11,9	126	2,3	5.529
Espírito Santo	1.426	56,3	823	32,5	46	1,8	196	7,7	32	1,3	2.532
Rio de Janeiro	2.804	61,1	1.351	29,4	94	2,0	246	5,4	50	1,1	4.590
São Paulo	4.127	66,7	1.089	17,6	198	3,2	628	10,2	106	1,7	6.187
Região Sul	2.478	58,5	1.295	30,6	25	0,6	318	7,5	84	2,0	4.236
Paraná	1.726	57,6	1.030	34,4	14	0,5	149	5,0	61	2,0	2.998
Santa Catarina	450	64,7	132	19,0	9	1,3	82	11,8	14	2,0	696
Rio Grande do Sul	302	55,7	133	24,5	2	0,4	87	16,1	9	1,7	542
Região Centro-Oeste	9.455	32,7	12.847	44,5	1.638	5,7	4.214	14,6	507	1,8	28.889
Mato Grosso do Sul	845	35,9	939	39,9	127	5,4	323	13,7	79	3,4	2.351
Mato Grosso	4.862	26,6	8.054	44,1	1.386	7,6	3.544	19,4	287	1,6	18.256
Goiás	3.284	44,3	3.566	48,1	84	1,1	292	3,9	132	1,8	7.416
Distrito Federal	464	53,6	288	33,3	41	4,7	55	6,4	9	1,0	866

Fonte: Sinani/SVS/MS.

Tabela 19 – Percentual de contatos de casos novos de hanseníase examinados entre os registrados nos anos das coortes, segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2012 a 2019

Região/UF de residência	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
BRASIL	74,5	75,1	76,6	78,2	77,6	78,9	81,4	82,4
Região Norte	73,8	75,0	76,4	77,8	76,7	77,7	78,6	78,3
Rondônia	86,8	87,7	82,7	84,4	88,0	86,1	86,2	84,4
Acre	68,6	57,0	74,3	70,8	83,1	72,5	78,8	72,4
Amazonas	53,3	65,5	75,7	83,9	85,6	88,3	89,1	86,5
Roraima	61,0	57,2	58,4	51,9	73,1	69,6	80,7	77,7
Pará	71,9	73,3	74,1	74,5	72,8	71,5	70,1	70,1
Amapá	70,3	74,2	86,4	82,1	55,9	66,6	51,3	58,6
Tocantins	89,3	87,6	84,6	85,9	81,4	90,4	89,8	90,2
Região Nordeste	68,5	69,7	71,2	73,1	72,7	75,5	79,6	82,2
Maranhão	64,8	67,3	66,0	72,1	76,9	80,4	85,1	90,9
Piauí	74,3	70,9	70,7	72,9	76,3	76,9	75,8	76,7
Ceará	72,7	72,1	69,7	67,6	67,9	70,1	77,7	81,4
Rio Grande do Norte	65,0	55,4	56,4	63,0	58,4	54,9	68,2	63,0
Paraíba	55,4	66,5	75,9	63,8	48,8	60,4	66,0	65,7
Pernambuco	73,3	76,7	80,7	80,8	76,3	82,3	85,6	89,6
Alagoas	68,4	67,0	69,6	75,6	73,8	78,8	77,2	72,0
Sergipe	86,2	91,0	89,1	86,7	87,4	82,7	84,5	81,5
Bahia	63,2	62,6	68,2	71,5	68,4	69,2	72,2	70,8
Região Sudeste	81,6	83,1	86,1	88,4	88,1	87,3	86,4	82,0
Minas Gerais	86,1	87,6	90,7	94,3	94,4	93,6	87,6	82,5
Espírito Santo	87,1	87,1	88,4	93,3	92,5	91,4	94,1	93,7
Rio de Janeiro	75,0	73,0	77,6	77,6	73,9	73,8	74,6	69,5
São Paulo	86,9	87,9	89,1	91,1	92,7	91,1	92,5	86,7
Região Sul	89,6	89,1	91,7	92,0	91,1	89,1	86,8	90,0
Paraná	91,9	92,4	95,2	95,0	95,5	93,5	92,8	94,7
Santa Catarina	83,4	82,3	87,9	83,0	77,3	81,1	74,3	87,8
Rio Grande do Sul	83,1	72,3	72,1	81,0	79,7	70,1	71,6	67,3
Região Centro-Oeste	80,1	79,6	80,6	82,5	82,7	81,6	84,8	85,9
Mato Grosso do Sul	86,2	86,0	86,8	89,2	89,1	88,7	85,1	86,9
Mato Grosso	77,9	77,8	77,5	78,9	78,1	79,2	84,4	86,5
Goiás	79,7	79,0	81,2	85,8	88,5	85,6	87,7	85,5
Distrito Federal	81,8	81,7	88,9	79,3	76,8	66,0	67,3	68,3

Fonte: Sinan/SVS/MS.

Tabela 20 - Percentual de cura nas coortes de casos novos de hanseníase segundo região e Unidade da Federação de residência. Brasil, 2012 a 2019

Região/UF de residência	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
BRASIL	85,9	84,0	82,7	83,5	81,8	81,2	80,6	79,4
Região Norte	88,7	83,7	81,7	82,9	81,1	80,8	79,7	79,7
Rondônia	92,6	90,4	88,2	89,8	91,0	90,3	87,7	85,4
Acre	95,7	94,8	95,6	91,3	91,7	90,1	96,9	91,4
Amazonas	85,1	84,6	82,0	85,5	88,5	89,0	89,4	92,2
Roraima	87,1	81,3	70,7	77,8	75,0	80,8	71,3	70,5
Pará	88,3	80,6	78,8	80,0	77,7	76,9	74,9	74,8
Amapá	82,4	82,5	81,7	83,5	77,3	72,2	79,5	81,5
Tocantins	88,4	87,7	86,9	85,8	81,8	83,3	81,8	83,5
Região Nordeste	85,0	81,5	82,0	82,0	80,3	80,3	78,8	78,7
Maranhão	84,8	82,2	82,8	84,3	81,8	80,5	74,8	82,3
Piauí	86,1	81,6	78,3	84,0	83,0	82,4	84,0	85,4
Ceará	90,0	87,1	85,6	84,3	83,2	83,4	83,1	75,8
Rio Grande do Norte	89,4	78,3	72,3	71,3	73,0	70,9	85,8	82,1
Paraíba	78,1	82,2	79,2	75,5	60,5	67,5	76,3	68,6
Pernambuco	83,0	80,2	82,9	80,4	78,6	79,8	80,5	78,7
Alagoas	84,3	79,6	80,7	78,3	79,9	85,4	77,6	78,3
Sergipe	93,1	90,5	87,2	88,6	84,6	83,7	83,5	89,0
Bahia	82,9	76,3	79,5	79,4	80,9	79,6	77,5	72,4
Região Sudeste	90,8	89,7	89,5	88,7	87,1	87,5	87,1	84,2
Minas Gerais	88,8	88,0	88,4	89,4	87,3	86,8	87,4	80,9
Espirito Santo	92,8	95,3	92,7	95,5	94,1	91,1	89,8	91,4
Rio de Janeiro	90,6	87,3	86,9	80,9	77,9	81,7	81,2	77,7
São Paulo	91,8	91,2	91,7	92,2	91,7	92,0	90,8	89,9
Região Sul	90,9	89,0	87,3	87,4	90,6	89,6	87,8	85,7
Paraná	91,9	91,7	89,7	89,2	92,1	91,2	91,3	90,9
Santa Catarina	92,2	86,5	89,9	89,8	91,2	91,8	86,5	81,7
Rio Grande do Sul	80,8	72,3	67,4	73,2	80,0	74,1	67,9	62,9
Região Centro-Oeste	78,6	83,8	79,0	82,6	80,5	78,1	79,8	76,1
Mato Grosso do Sul	80,5	84,0	83,3	80,0	71,8	72,8	77,9	74,6
Mato Grosso	83,1	83,4	74,2	79,9	78,5	76,3	77,8	71,9
Goiás	71,9	83,5	82,2	87,2	88,0	84,4	87,1	88,5
Distrito Federal	90,9	89,2	90,1	88,1	82,7	67,8	59,9	61,3

Fonte: Sinani/SVS/MS.

Apêndice

Indicadores epidemiológicos para o monitoramento da hanseníase

INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS	CONSTRUÇÃO	FATOR DE MULTIPLICAÇÃO	UTILIDADE(S)	PARÂMETRO
Taxa de prevalência anual de hanseníase por 10 mil habitantes	Casos em curso de tratamento em determinado local em 31/12 do ano de avaliação População total no mesmo local de tratamento e ano de avaliação	X 10.000	Medir a magnitude da endemia.	- Baixo: <2,00 por 10 mil hab. - Médio: 1,0 a 4,9 por 10 mil hab. - Alto: 5,0 a 9,9 por 10 mil hab. - Muito alto: 10,0 a 19,9 por 10 mil hab. - Hiperendêmico: ≥20,0 por 10 mil hab.
Taxa de detecção geral de casos novos de hanseníase	Número de casos novos residentes em determinado local e diagnosticados no ano da avaliação População total residente, no mesmo local e ano de avaliação	X 100.000	Medir força de morbidade, magnitude e tendência da endemia.	- Baixo: <2,00 por 100 mil hab. - Médio: 2,00 a 9,99 por 100 mil hab. - Alto: 10,00 a 19,99 por 100 mil hab. - Muito alto: 20,00 a 39,99 por 100 mil hab. - Hiperendêmico: ≥40,00 por 100 mil hab.
Taxa de detecção de casos novos de hanseníase em menores de 15 anos	Número de casos novos em menores de 15 anos de idade residentes em determinado local e diagnosticados no ano da avaliação População de zero a 14 anos de idade, no mesmo local e ano de avaliação	X 100.000	Medir a força da transmissão recente da endemia e sua tendência.	- Baixo: <0,50 por 100 mil hab. - Médio: 0,50 a 2,49 por 100 mil hab. - Alto: 2,50 a 4,99 por 100 mil hab. - Muito alto: 5,00 a 9,99 por 100 mil hab. - Hiperendêmico: ≥10,00 por 100 mil hab.
Taxa de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física no momento do diagnóstico	Número de casos novos com grau 2 de incapacidade física no diagnóstico, residentes em determinado local e detectados no ano da avaliação População residente no mesmo local e ano da avaliação	X 1.000.000	Avaliar as deformidades causadas pela hanseníase na população geral e compará-las com outras doenças incapacitantes. Utilizado em conjunto com a taxa de detecção para o monitoramento da tendência de detecção oportuna dos casos novos de hanseníase.	Não definido
Proporção de casos novos de hanseníase com grau 2 de incapacidade física no momento do diagnóstico	Número de casos novos com grau 2 de incapacidade física no diagnóstico, residentes em determinado local e detectados no ano da avaliação Total de casos novos com grau de incapacidade física avaliados, residentes no mesmo local e ano da avaliação	X 100	Avaliar a efetividade das atividades de detecção oportuna e/ou precoce de casos.	- Baixo: ≤5,0% - Médio: 5,0% a 9,9% - Alto: ≥10,0%

continua

Indicadores epidemiológicos para o monitoramento da hanseníase (conclusão)

INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS	CONSTRUÇÃO	FATOR DE MULTIPLICAÇÃO	UTILIDADE(S)	PARÂMETRO
Proporção de casos novos multibacilares	$\frac{\text{Número de casos novos de hanseníase multibacilares}}{\text{Total de casos novos de hanseníase}}$	X 100	Avaliar os casos sob risco de desenvolver complicações e orientar o correto reabastecimento de poliquimioterapia (PQT).	Não definido
Proporção de casos novos de hanseníase segundo sexo, entre o total de casos novos	$\frac{\text{Número de casos novos de hanseníase do sexo feminino}}{\text{Total de casos novos de hanseníase}}$	X 100	Avaliar a capacidade dos serviços em assistir os casos de hanseníase.	Não definido
Taxa de casos novos de hanseníase segundo sexo, entre o total de casos novos	$\frac{\text{Número de casos novos de hanseníase do sexo feminino}}{\text{População do respectivo sexo}}$	X 100.000	Medir força de morbilidade, magnitude e tendência da endemia por sexo.	Não definido
Proporção de casos novos de hanseníase, segundo raça/cor e escolaridade	$\frac{\text{Número de casos novos de hanseníase por raça/cor}}{\text{Total de casos novos de hanseníase}}$	X 100	Avaliar a capacidade dos serviços em assistir os casos de hanseníase.	Não definido

Fonte: DCCI/SVS/MS.

Indicadores para avaliar a qualidade dos serviços de hanseníase

INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS	CONSTRUÇÃO	FATOR DE MULTIPLICAÇÃO	UTILIDADE(S)	PARÂMETRO
Proporção de contatos examinados de casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes	Número de contatos de casos novos de hanseníase examinados por local de residência anual e diagnosticados nos anos das coortes (paucibaciares – PB diagnosticados no ano anterior ao ano de avaliação e multibaciares – MB diagnosticados dois anos antes do ano de avaliação) <hr/> Número total de contatos dos casos novos de hanseníase registrados por local de residência atual e diagnosticados nos anos das coortes (PB diagnosticados no ano anterior ao ano de avaliação e MB diagnosticados dois anos antes do ano de avaliação)	X 100	Medir a capacidade dos serviços em realizar a vigilância de contatos dos casos novos de hanseníase, aumentando a detecção precoce de casos novos.	- Bom: $\geq 90,0\%$ - Regular: 75,0 a 89,9% - Precário: $< 75,0\%$
Proporção de cura de hanseníase entre os casos novos de diagnóstico nos anos das coortes	Número de casos novos de hanseníase residentes e diagnosticados nos anos das coortes (PB diagnosticados no ano anterior ao ano de avaliação e MB diagnosticados dois anos antes do ano de avaliação) e curados até 31/12 do ano de avaliação <hr/> Total de casos novos residentes em determinado local e diagnosticados nos anos das coortes	X 100	Avaliar a qualidade da atenção e do acompanhamento dos casos novos diagnosticados nos anos das coortes, bem como a efetividade do tratamento.	- Bom: $\geq 90,0\%$ - Regular: 75,0 a 89,9% - Precário: $< 75,0\%$
Proporção de casos novos de hanseníase com grau de incapacidade física avaliado no diagnóstico	Casos novos de hanseníase com o grau de incapacidade física avaliado no diagnóstico, residentes em determinado local e detectados no ano da avaliação <hr/> Casos novos de hanseníase, residentes no mesmo local e diagnosticados no ano de avaliação	X 100	Medir a qualidade do atendimento nos serviços de saúde.	- Bom: $\geq 90,0\%$ - Regular: 75,0 a 89,9% - Precário: $< 75,0\%$
Proporção de casos curados com grau de incapacidade física avaliado no ano de avaliação	Casos curados no ano de avaliação com o grau de incapacidade física avaliado por ocasião da cura, residentes em determinado local <hr/> Total de casos curados no ano de avaliação, residentes no mesmo local	X 100	Medir a qualidade do atendimento nos serviços de saúde	- Bom: $\geq 90,0\%$ - Regular: 75,0 a 89,9% - Precário: $< 75,0\%$

Fonte: DCCI/SIS/MS.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Portaria nº 65, de 28 de dezembro de 2020. Torna pública a decisão de ampliar o uso da claritromicina para o tratamento de pacientes com hanseníase resistente a medicamentos, no âmbito do SUS, condicionada a apresentação de dados de vida real em três anos e conforme Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Ministério da Saúde. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Seção 1, n. 248, p. 815, 29 dez. 2020. Disponível em: http://conitec.gov.br/images/Relatorios/Portaria/2020/20201229_Portaria_SCTIE_65.pdf. Acesso em: 31 dez. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Diretrizes para vigilância, atenção e eliminação da hanseníase como problema de saúde pública**. Brasília, DF Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância e Doenças Transmissíveis. **Guia Prático sobre a hanseníase**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. 70 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. Volume único. 4. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2019. 725 p. Capítulo 5.

ONU (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS). **Documentos Temáticos: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Brasília, DF: ONU, 2017.

OMS (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE). **Estratégia Global para a Hanseníase 2016-2020: Aceleração rumo a um mundo sem hanseníase**. Nova Deli: OMS, 2016.

OPAS (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE). Conselho Diretor, 55. Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas, 68., 26-30 set. 2016, Washington, EUA. **Relatório Final**, 2016. Disponível em: https://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=12276:2016-55th-directing-council-documents&Itemid=40507&lang=pt. Acesso em: 15 nov. 2020.

OMS (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE). Global leprosy update, 2019: time to step-up prevention initiatives. **Weekly Epidemiological Record**, Genebra, n. 95, p. 417-440, 4 set. 2020. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/334140/WER9536-eng-fre.pdf?sequence=1&isAllowed=y&ua=1>. Acesso em: 15 nov. 2020.

DISQUE SAÚDE **136**

Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde
www.saude.gov.br/bvs



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL